COLIGADAS UB

MANUAL DE NORMAS TÉCNICAS PARA TRABALHOS ACADÊMICOS



Adilson Veiga e Souza
Giovana Simas de Melo Ilkiu

ADILSON VEIGA E SOUZA
GIOVANA SIMAS DE MELO ILKIU

MANUAL DE NORMAS TÉCNICAS PARA TRABALHOS ACADÊMICOS

1ª EDIÇÃO

UNIÃO DA VITÓRIA - PR
KAIGANGUE
2017

S729m Souza, Adilson Veiga e

Manual de normas técnicas para trabalhos acadêmicos / Adilson Veiga e Souza; Giovana Simas de Melo Ilkiu; Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu. União da Vitória (PR): Kaygangue, 2017.

101 p.: Il.; 21 x 29,7 cm.

ISBN: 978-85-5562-017-1

Núcleo de Orientação e Planejamento do Ensino Superior da Uniguaçu - NOPESU

1. Trabalho científico - elaboração e apresentação. 2. Normas técnicas ABNT. 3. Tese. 4. Dissertação. 5. Monografia de conclusão de curso. 6. Monografia de especialização. I. Título. II. Souza, Adilson Veiga e. III. Ilkiu, Giovana Simas de Melo. IV. Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU.

CDU 001.818(035)

Ficha catalográfica elaborada por Fernando Leipnitz - CRB-10/1958

Superintendência das Coligadas UB
Prof. Ms. Edson Aires da Silva

Direção Geral
Profa. Ms. Marta Borges Maia
Coordenação Acadêmica
Prof. Ms. Marcos Joaquim Vieira

Direção Geral
Prof. Ms. Edson Aires da Silva
Coordenação Acadêmica
Prof. Ms. Márcia Maria Coelho

Direção Geral
Profa. Ms. Jane Silva
Coordenação Acadêmica
Profa. Rosicler Duarte Barbosa

Revisão
Prof. Ms. Atílio A. Matozzo

OS AUTORES

Prof. Ms. Adilson Veiga e Souza

Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Contestado - Unc, graduado em Odontologia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1986) , especialista em Didática e Docência no Ensino Superior pela Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu (2005), especialista em Acupuntura pelas Faculdades CBES-Centro Brasileiro de Estudos Sistêmicos, aperfeiçoamento em Typodont Técnica Straight Wire pela Sociedade de Promoção Social do Fissurado Lábio Palatal (2003), aperfeiçoamento em Aparatologia Fixa em Typodont Técnica Edwise pela Escola de Aperfeiçoamento Profissional ABO PR (2001), aperfeiçoamento em Cefalometria pela Escola de Aperfeiçoamento Profissional ABO PR (2001), aperfeiçoamento em Atualização Didático Pedagógica pelo Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha (2002), aperfeiçoamento em Ortodontia Preventiva pela Escola de Aperfeiçoamento Profissional ABO PR (1998) e aperfeiçoamento em Diagnóstico e Planejamento em Ortodontia pela Sociedade de Promoção Social do Fissurado Lábio Palatal (2003). Atualmente é professor de graduação nas áreas de Anatomia, Neuroanatomia, Fisiologia e Biofísica, Diagnóstico por Imagem, Neurologia para Fisioterapia, Interpretação de Exames e Medicina Legal das Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU. Atua como profissional liberal de Clínica Odontológica e professor/membro filiado de pós-graduação do Instituto Sul Paranaense de Altos Estudos nas áreas de Ética e Bioética, Biossegurança e Acupuntura. Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Clínica Odontológica, e na docência de nível superior na área de Anatomia, Fisiologia, Neurociências, Diagnóstico por Imagem, Medicina Legal, Biossegurança e Bioética. Coordenador do Núcleo de Ética e Bioética da UNIGUAÇU. Presidente da Comissão de Biossegurança da UNIGUAÇU. Membro do NOPESU – Núcleo de Orientação e Planejamento do Ensino Superior da Uniguaçu.

Profa. Ms. Giovana Simas de Melo Ilkiu

Mestre em Educação pela UNOESC. Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Tuiuti do Paraná (1991). Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória UTP (1995), Especialista em Fisioterapia Respiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva ASSOBRAFIR (2004). Atualmente coordenadora do curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu e professora titular das disciplinas de Pneumologia para Fisioterapia, Fisioterapia Aplicada à Pneumologia, História da Fisioterapia, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia, Cinesioterapia I e II, Metodologia da Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso I. É membro do Conselho Editorial da REVI - Revista de Estudos Vale do Iguaçu 1678-068X, membro do NEB – Núcleo de Ética e Bioética (UNIGUAÇU). Supervisora de estágio em UTI adulto, clínica médica, pediatria, maternidade e pronto socorro - na Sociedade Beneficente São Camilo/ Hospital Regional. Tem experiência na área de Fisioterapia, com ênfase em Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva. Membro do NOPESU – Núcleo de Orientação e Planejamento do Ensino Superior da Uniguaçu.

Como citar esta obra:
SOUZA, Adilson Veiga e; ILKIU, Giovana Simas de Melo. **Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos**. Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu. União da Vitória: Kaygangue, 2016.

PREFÁCIO

Atualmente, reconhece-se que a ciência e a tecnologia viabilizam-se por meio de um processo de construção do conhecimento e que esse processo flui na esfera da comunicação.

Sendo assim, este manual tem como objetivo servir de orientação para acadêmicos, estudantes, professores e profissionais para a elaboração de trabalhos acadêmicos, técnicos e científicos, obedecendo a um conjunto de procedimentos operacionais, tendo por base fontes especializadas como os textos da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, porém com adaptações adequadas às necessidades da nossa comunidade acadêmica.

A pesquisa e produção científica no ensino Superior são ferramentas indispensáveis para a construção e reconstrução dos conhecimentos acumulados culturalmente pela sociedade. Para além da disciplina intelectual, organização e espírito crítico é indispensável que o acadêmico saiba elaborar e redigir projetos, artigos e apresentar trabalhos baseando-se em normas de aceitação da maioria dos pesquisadores.

O presente manual traz as normas que devem ser seguidas pelos acadêmicos das Coligadas UB – Uniguaçu, Campo Real e UCP - quanto à elaboração e apresentação de trabalhos nos cursos de graduação e pós-graduação. Espera-se que seja um material de grande importância e utilidade a todos os que se preocupam com a pesquisa, a produção do conhecimento e a investigação científica.

Procurou-se sintetizar ao máximo as informações e orientações para tornar o manual simples e objetivo, buscando sempre a compreensão do acadêmico.

Vamos continuar fazendo do ensino ministrado pelas instituições Coligadas UB um ENSINO PRA VALER!

Professor Ms. Edson Aires da Silva

Superintendente Coligadas UB

APRESENTAÇÃO

A pesquisa ocupa, hoje, um lugar privilegiado na vida de todos os envolvidos no meio educacional, em especial àqueles em nível de graduação, pós-graduação e docência. A pesquisa está presente na sala de aula, na dinâmica do ato educativo, que transcende a relação professor-aluno e se estende à sociedade que, por sua vez, se faz presente nesta relação.

Assim, tendo este pensamento por fundamento, as Faculdades Coligadas UB, apoiadas pela Superintendência e respectivas Direções, das Coordenações Acadêmicas, das Coordenações da Centrais de Estagio e TCC – CCET e da Comissão de Metodologias de Pesquisa, desenvolveram este documento de diretrizes metodológicas, que estabelece normas para socialização do conhecimento técnico científico, padronizando as suas formas de publicação.

Este documento surgiu com a finalidade de maximizar o crescimento intelectual de nossa comunidade acadêmica na orientação e reorientação de toda a nossa produção científica, pautada nas Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Este instrumento aborda conteúdos significativos para orientar, organizar e sistematizar a teoria/prática.

Esperamos que com a utilização deste Manual, nossos acadêmicos e docentes possam normatizar suas investigações científicas e apresentações escritas, contribuindo para a produção e padronização desses trabalhos.

Prof. Ms. Edson Aires da Silva
Profa. Ms. Marta Borges Maia
Profa. Ms. Jane Silva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13
2 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS 20
2.1 FORMATAÇÃO 20
2.1.1 Fonte 20
2.1.2 Margens 20
2.1.3 Paginação 20
2.1.4 Numeração progressiva 20
2.1.5 Indicativos de seções 23
2.1.6 Títulos sem indicação numérica 23
2.1.7 Ilustrações 24
2.1.8 Tabelas 24
2.1.9 Gráficos 25
2.1.10 Quadros 26
2.1.11 Abreviaturas e siglas 26
2.1.12 Símbolos 27
2.1.13 Equações e fórmulas 27
2.1.14 Citação 28
2.1.14.1 Citação direta 28
2.1.14.2 Citação indireta 29
2.1.14.3 Citação de citação 29
2.1.14.4 Omissão de citação 29
2.1.14.5 Destaque na citação 30
2.1.14.6 Comentários na citação 30
2.1.14.7 Nota de rodapé 30
2.1.15 Referências 31
2.1.15.1 Referências com um autor 31
2.1.15.2 Referências com dois autores 31
2.1.15.3 Referências com três autores 32
2.1.15.4 Referências com mais de três autores 32
2.1.15.5 Repetição do mesmo autor ou título 32
2.1.15.6 Livros no todo 32
2.1.15.7 Livros digitais 33
2.1.15.8 Autor entidade 33
2.1.15.9 Tradutores, revisores, ilustradores, dentre outros 33
2.1.15.10 Trabalho de conclusão de curso de graduação 33

2.1.15.11 Monografia de especialização 33
2.1.15.12 Monografia em meio eletrônico 33
2.1.15.13 Dissertação de mestrado 34
2.1.15.14 Tese de doutorado 34
2.1.15.15 Publicação em periódico 34
2.1.15.16 Artigo e/ou matéria de revista impressa 34
2.1.15.17 Artigo e/ou matéria de revista digital 34
2.1.15.18 Artigo e/ou matéria de jornal impresso 34
2.1.15.19 Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico 35
2.1.15.20 Documento jurídico 35
2.1.15.20.1 Legislação 35
2.1.15.20.2. Jurisprudência 36
2.1.15.20.3 Doutrina 36
2.1.15.21 Dicionários com autoria 36
2.1.15.22 Dicionários sem autoria 36
2.2.15.23 Documentos sonoros 36
2.1.15.24 Documentos cartográficos 37
2.1.15.25 Documentos iconográficos 37
2.1.16 Programas para gerenciamento de referências 37
3 TRABALHO ACADÊMICO 39
3.1 RESUMO 41
3.1.1 Tipos de resumo 41
3.1.2 Normas de redação 42
4 PROJETOS DE PESQUISA 44
5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 46
5.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 47
5.1.1. Capa 47
5.1.2 Folha de rosto 48
5.1.3 Verso da folha 48
5.1.4 Errata 49
5.1.5 Folha de aprovação 49
5.1.6 Dedicatória 49
5.1.7 Agradecimento(s) 49
5.1.8 Epígrafe 49
5.1.9 Resumo 49
5.1.10 Resumo em língua estrangeira – abstract 52
5.1.11 Lista de ilustrações 52

5.1.12 **Lista de tabelas** 52
5.1.13 **Lista de abreviaturas e siglas** 52
5.1.14 **Lista de símbolos** 53
5.1.15 **Sumário** 53
5.2 ELEMENTOS TEXTUAIS 56
5.2.1 **Introdução** 56
5.2.2 **Justificativa** 56
5.2.3 **Problema de pesquisa** 57
5.2.4 **Hipóteses** 57
5.2.5 **Objetivos** 59
5.3 REFERENCIAL TEÓRICO 59
5.4 MÉTODO 60
5.4.1 **Instrumentos da pesquisa** 64
5.4.2 **Amostragem** 64
5.4.3 **Tratamento estatístico** 65
5.5 VARIÁVEIS DA PESQUISA 66
5.6 ASPECTOS ÉTICOS 67
5.7 ORÇAMENTO 68
5.8 CRONOGRAMA 69
5.9 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 69
5.10 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO 71
5.11 REFERÊNCIAS 71
5.12 ANEXOS 71
5.13 APÊNDICES 71
6 **ARTIGO CIENTÍFICO** 73
7 **ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE PAPER** 78
7.1 O QUE É UM PAPER? 78
7.2 ORGANIZAÇÃO DE UM PAPER 78
7.2.1 **Estrutura** 78
7.2.2 **Algumas diretrizes para elaboração do paper** 78
8 **NORMATIZAÇÃO PARA A FORMATAÇÃO DA ANÁLISE DO SISTEMA** 81
8.1 ANÁLISE ESTRUTURADA MODERNA 81
8.1.1 **Dicionário de dados** 81
8.1.2 **Relação de Programas** 81
8.1.3 **Relação das Tabelas** 81
8.1.4 **Mapa de referência cruzada entre programas e tabelas** 82

8.1.5 Lista de eventos 82
8.1.6 Diagrama de Contexto 83
8.1.7 Diagrama de fluxo de dados 84
8.1.8 Diagrama de entidades e relacionamentos 85
8.1.9 Diagrama Geral do Sistema 87
8.1.9.1 Módulo principal 87
8.1.9.2 Módulo cliente 87
8.2 ANÁLISE UML 88
8.2.1 Diagrama de Casos de Uso 88
8.2.2 Diagrama de Sequência 88
8.2.3 Diagrama de Classes 89
8.2.4 Diagrama de Sequência 90
8.2.5 Diagrama de Estados (Statechart) 90
REFERÊNCIAS 91
ANEXO A – Abreviatura dos Meses 94
ANEXO B - Termo de Autorização 95
ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 96
ANEXO D – Normas para Publicação – REVI e Revistas Eletrônicas 97
APÊNDICE A 98

1 INTRODUÇÃO

A normalização de trabalhos é uma prática necessária para o bom desenvolvimento de pesquisas no ambiente acadêmico. Neste manual os autores seguem as normas recomendadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) 14724:2011, terceira edição, válidas a partir de 17/04/2011 sobre informações e documentos, trabalhos acadêmicos e apresentação. Após a sua publicação cancela-se a norma anterior ABNT NBR 2005 e valida-se as seguintes normativas:

ABNT NBR 6023, Informação e documentação – Referências e elaboração.

ABNT NBR 6024, Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação.

ABNT NBR 6027, Informação e documentação – Sumário – Apresentação.

ABNT NBR 6028, Informação e documentação – Resumo – Procedimento.

ABNT NBR 10520, Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação.

ABNT NBR 12225, Informação e documentação – Lombada – Apresentação.

IBGE. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de janeiro, 1993.

Este manual pretende ser um guia prático para que os alunos das Coligadas UB possam apresentar seus trabalhos acadêmicos na padronização preconizada pelas normas da ABNT. Sempre é importante ressaltar a necessidade do acompanhamento dos professores e professores orientadores no processo de elaboração de qualquer trabalho acadêmico, especialmente no tocante às questões de metodologia da pesquisa científica. Assim, este manual complementa o que se deve abordar em sala de aula das disciplinas específicas para o fim de iniciação científica, trabalhos acadêmicos e trabalho de conclusão de curso.

Na intenção, portanto, de disponibilizar um manual, o mais prático possível, suprimiu-se aqui alguns tópicos relacionados ao pensamento e ao conhecimento científico, bem como temas epistemológicos fundamentais na construção do pensamento e método científicos. Sugerimos para isto o acompanhamento das disciplinas hermenêuticas constantes da matriz curricular de todos os cursos das Coligadas UB.

Ainda, no interesse de melhor conduzir os alunos na prática de formatação de seus trabalhos acadêmicos, o Núcleo de Orientação e Planejamento do Ensino Superior da UNIGUAÇU (NOPESU) disponibiliza uma série de vídeo-aulas elaboradas pelos mesmos autores deste manual, cujo conteúdo pode ser acessado pelas páginas das Coligadas UB ou diretamente em nopesu.bolgspot.com. Recomenda-se enfaticamente o acompanhamento dessas

vídeo-aulas e estabelece-se que o cumprimento das tarefas propostas habilita os alunos a trabalharem com editores eletrônicos de texto, facilitando a formatação dos trabalhos e, com isso, permitindo-lhes que tenham mais tempo para refletir sobre as ideias centrais dos trabalhos acadêmicos.

A estrutura geral de qualquer trabalho acadêmico de acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2011) está esquematizada na figura 1.

Figura 1 – Estrutura Geral de Trabalhos Acadêmicos.

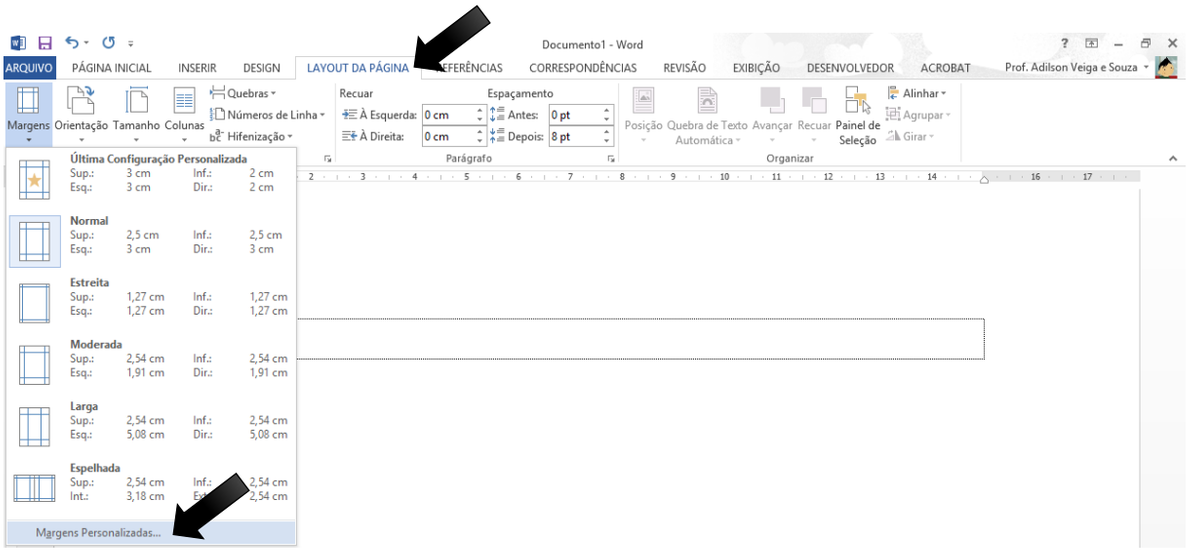


Fonte: Os Autores, 2016.

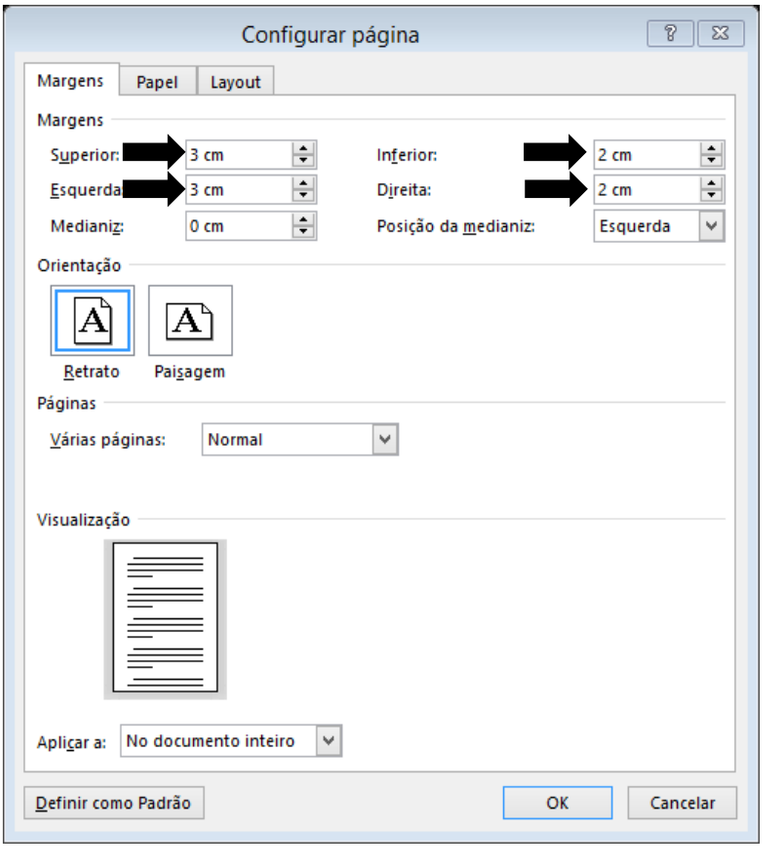
Para a digitação de trabalhos acadêmicos de toda natureza pode-se utilizar qualquer editor eletrônico de textos disponível. Um dos editores mais amplamente utilizados no mundo é o Microsoft Word®, razão pela qual se encontra abaixo algumas sugestões que podem facilitar a elaboração do trabalho quanto à sua formatação. Seguindo o passo-a-passo há um ganho de tempo e praticidade na produção do trabalho.

O que segue são sugestões básicas para a formatação dos trabalhos. É necessário familiarizar-se com as novas tecnologias e com novos softwares, aprimorando habilidades de uso dessas tecnologias.

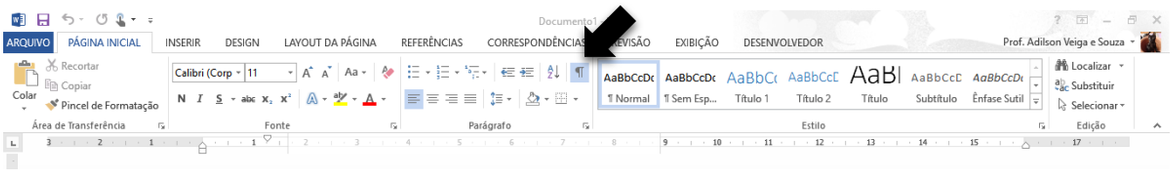
Abra um novo documento no Microsoft Word® e configure as margens do documento (Guia Layout da Página – Margens – Margens personalizadas):



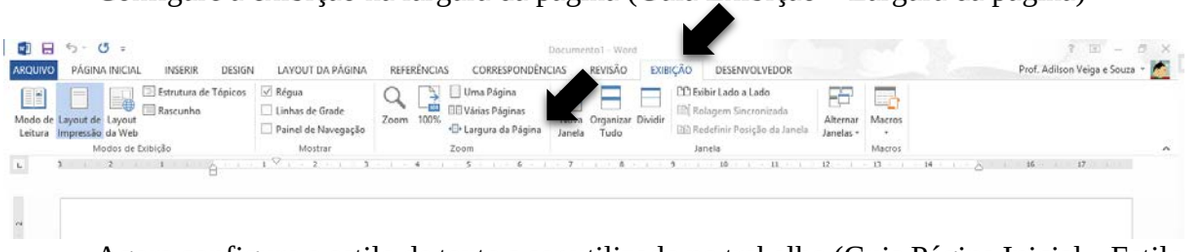
Superior: 3 cm
Inferior: 2 cm
Esquerda: 3 cm
Direita: 2 cm



Acionar o botão “marcas de parágrafo” facilita a visualização dos parágrafos do documento e outras marcas de formatação. Mantenha este botão acionado enquanto trabalha no documento, ele não aparecerá na impressão.

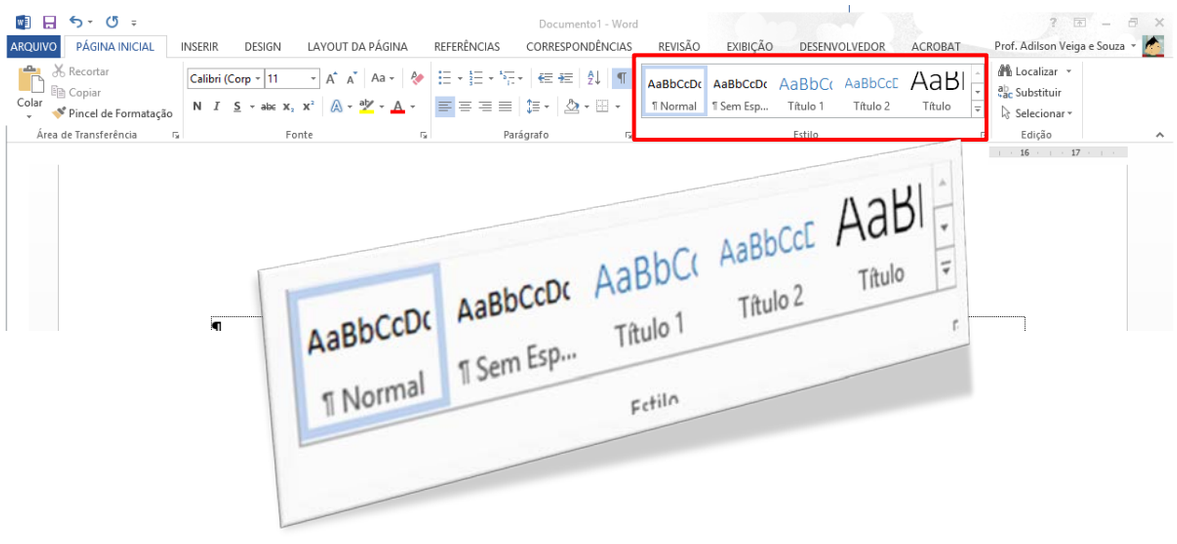


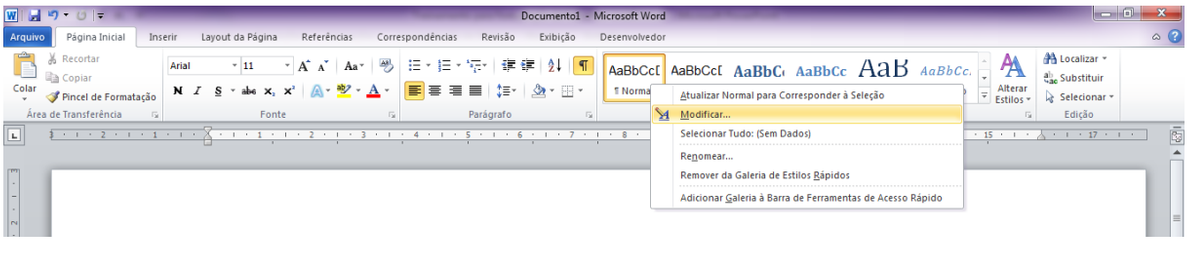
Configure a exibição na largura da página (Guia Exibição – Largura da página)



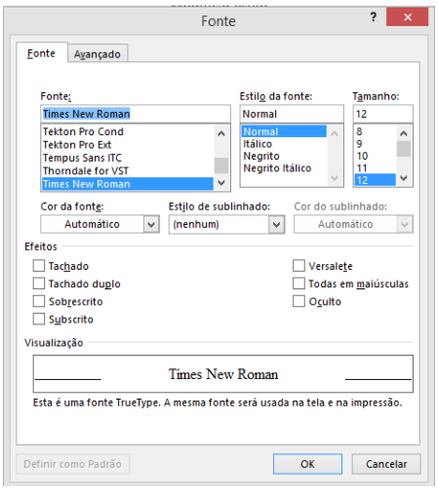
Agora configure o estilo de texto a ser utilizado no trabalho (Guia Página Inicial – Estilo – Normal)

Clique com o botão direito do mouse sobre o estilo Normal – Modificar

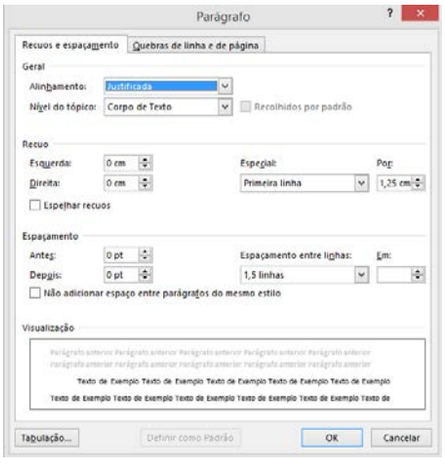




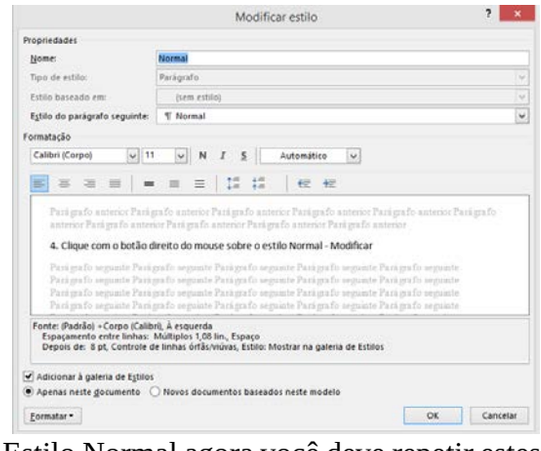
Clique em Formatar – Fonte – Escolha Times New Roman ou Arial – Estilo da Fonte: Normal – Tamanho 12 – Cor: Automático - OK



Agora configure o parágrafo do Estilo Normal







Configurado o Estilo Normal agora você deve repetir estes procedimentos para cada um dos títulos das seções do seu trabalho, seguindo o Padrão ABNT. Todos os demais estilos que se usará ao longo do trabalho seguem a formatação mostrada no quadro 1.

Quadro 1 – Padronização de títulos de seções segundo a ABNT

Estilo	Fonte		Parágrafo	
Normal	Fonte	Times New Roman	Alinhamento	Justificado
	Estilo	Normal	Recuo	Especial: Primeira linha
	Tamanho	12	Espaçamento	Antes: 0
				Depois: 0
	Cor	Automática	Espaçamento entre linhas	1,5
	Efeito	Nenhum		
TÍTULO (Elementos pré-textuais)	Fonte	Times New Roman	Alinhamento:	Centralizada
	Estilo	Negrito	Recuo	Especial: Nenhum
	Tamanho	12	Espaçamento:	Antes: 0
				Depois: 0
	Cor	Automática	Espaçamento entre linhas	Simples
	Efeito	Todas em maiúsculas		
TÍTULO 1	Fonte	Times New Roman	Alinhamento:	Esquerda
	Estilo	Negrito	Recuo	Especial: Nenhum
	Tamanho	12	Espaçamento:	Antes: 0
				Depois: 12
	Cor	Automática	Espaçamento entre linhas	Simples
	Efeito	Todas em maiúsculas		
TÍTULO 2	Fonte	Times New Roman	Alinhamento:	Esquerda
	Estilo	Normal	Recuo	Especial: Nenhum
	Tamanho	12	Espaçamento:	Antes: 12
				Depois: 12
	Cor	Automática	Espaçamento entre linhas	Simples
	Efeito	Todas em maiúsculas		
Título 3	Fonte	Times New Roman	Alinhamento:	Esquerda
	Estilo	Negrito	Recuo	Especial: Nenhum
	Tamanho	12	Espaçamento:	Antes: 12
				Depois: 12
	Cor	Automática	Espaçamento entre linhas	Simples
	Efeito	Nenhum		
Título 4	Fonte	Times New Roman	Alinhamento:	Esquerda
	Estilo	Normal	Recuo	Especial: Nenhum
	Tamanho	12	Espaçamento:	Antes: 12
				Depois: 12
	Cor	Automática	Espaçamento entre linhas	Simples
	Efeito	Nenhum		
Título 5	Fonte	Times New Roman	Alinhamento:	Esquerda
	Estilo	Itálico	Recuo	Especial: Nenhum
	Tamanho	12	Espaçamento:	Antes: 12
				Depois: 12
	Cor	Automática	Espaçamento entre linhas	Simples
	Efeito	Nenhum		
Citação	Fonte	Times New Roman	Alinhamento:	Justificada
	Estilo	Normal	Recuo	Esquerda: 4
	Tamanho	10	Espaçamento:	Antes: 12
				Depois: 12
	Cor	Automática	Espaçamento entre linhas	Simples
	Efeito	Nenhum		

Fonte: Os Autores, 2016.

TÍTULO 1 – CAIXA ALTA NEGRITO, alinhamento à esquerda, sem recuo especial, espaçamento antes 0/depois 12, espaçamento entre linhas simples.

TÍTULO 2 – CAIXA ALTA REGULAR, alinhamento à esquerda, sem recuo especial, espaçamento antes 12/depois 12, espaçamento entre linhas simples.

Título 3 – Caixa baixa negrito, alinhamento à esquerda, sem recuo especial, espaçamento antes 12/depois 12, espaçamento entre linhas simples.

Título 4 – Caixa baixa regular, alinhamento à esquerda, sem recuo especial, espaçamento antes 12/depois 12, espaçamento entre linhas simples.

Título 5 – Caixa baixa itálico, alinhamento à esquerda, sem recuo especial, espaçamento antes 12/depois 12, espaçamento entre linhas simples.

Citação – Texto normal fonte 10, alinhamento justificado, recuo à esquerda 4 cm, sem recuo especial, espaçamento antes 12/depois 12, espaçamento entre linhas simples.

Legenda – Tipo de ilustração ou nome da tabela em caixa baixa regular e descrição em caixa baixa regular, alinhamento centralizado, sem recuo especial, espaçamento antes 12/depois 0, espaçamento entre linhas simples.

Fonte das ilustrações/tabelas – Caixa baixa regular, fonte 10, alinhamento centralizado, sem recuo especial, espaçamento antes 0/depois 12, espaçamento entre linhas simples.

Insira os números de linha para orientar a distribuição dos títulos.

Construa a capa, a folha de rosto e os demais elementos pré-textuais – para cada nova seção utilize **QUEBRA DE SEÇÃO – PRÓXIMA PÁGINA.**

Construa os elementos textuais e pós-textuais.

Insira os números de página (numeração de página).

Insira o sumário automático.

É importante utilizar o recurso de quebra de seção e quebra de página, dependendo da situação. Assim será possível utilizar o recurso de sumário automático, além de controlar a numeração das páginas.

> No fundo vamos à escola para adquirir conhecimentos que serão úteis para a vida. Pode ser a regra de três. Pode ser uma ideia de onde estão os países e as pessoas no mundo. Pode ser uma maneira de redigir de forma clara e elegante, pois isso pode ser nosso cartão de visita. Pode ser o conhecimento de como funciona um transistor ou um telefone celular. Pode ser uma bagagem de história, para entender se o que lemos no jornal é uma repetição do passado ou se podemos estar caminhando em direções imprevistas. E pode ser o trato refinado com a língua, que nos permite o deleite de ler e aprender com um livro clássico.
>
> CASTRO (2015, p. 19)

2 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

2.1 FORMATAÇÃO

2.1.1 Fonte

Para escrever um trabalho acadêmico a folha deve ter o tamanho A4 (21,0 cm x 29,7 cm) e a fonte a ser utilizada pode ser escolhida pelo autor entre a Times New Roman ou Arial, tamanho 12 em todo o trabalho incluindo a capa, com exceção da citação direta longa, notas de rodapé, paginação, legenda das ilustrações e tabelas (fonte tamanho 10 uniforme).

O espacejamento deve ser de 1,5 cm em todo o trabalho acadêmico com exceção da citação direta longa, notas de rodapé, natureza do trabalho, legendas das ilustrações, referências, itens da capa (nome da instituição a que pertence o trabalho, nome do pesquisador, título do trabalho, cidade e ano) que deve ser de 1,0 cm.

2.1.2 Margens

Em um trabalho as margens são linhas imaginárias dentro do qual são digitados todos os itens do trabalho. As margens devem apresentar a seguinte formatação:

Superior: 3 cm	Inferior: 2 cm
Esquerda: 3 cm	Direita: 2 cm

2.1.3 Paginação

No trabalho acadêmico, a capa é o elemento que não é contado na contagem geral de páginas, portanto a capa é o item 0 (zero). A contagem inicia-se a partir dos elementos pré-textuais que são contados, porém não numerados. A numeração começa a aparecer a partir da primeira folha dos elementos textuais (introdução) em algarismo arábico no canto superior direito da folha a 2 cm da margem seguindo até o final do trabalho.

Quando o trabalho apresentar mais de um volume, a sequência numérica deve ser para os dois volumes.

2.1.4 Numeração progressiva

A numeração progressiva é um recurso utilizado para evidenciar as principais partes de um trabalho acadêmico e deve ser elaborado de acordo com as normas da ABNT NBR 6024. O pesquisador pode utilizar o recurso do negrito para evidenciar estas partes. Por exemplo:

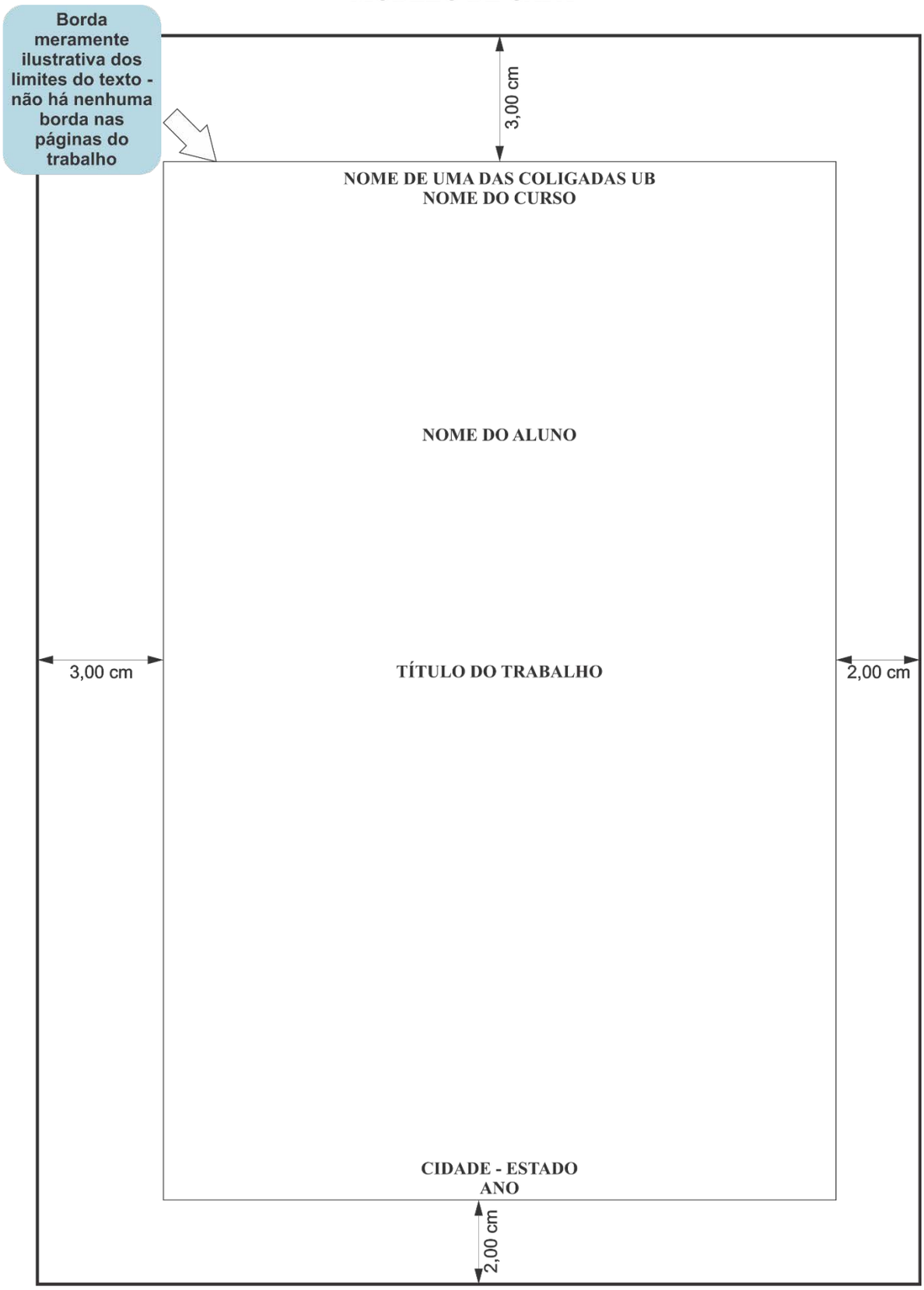
1 INTRODUÇÃO

2 DESENVOLVIMENTO

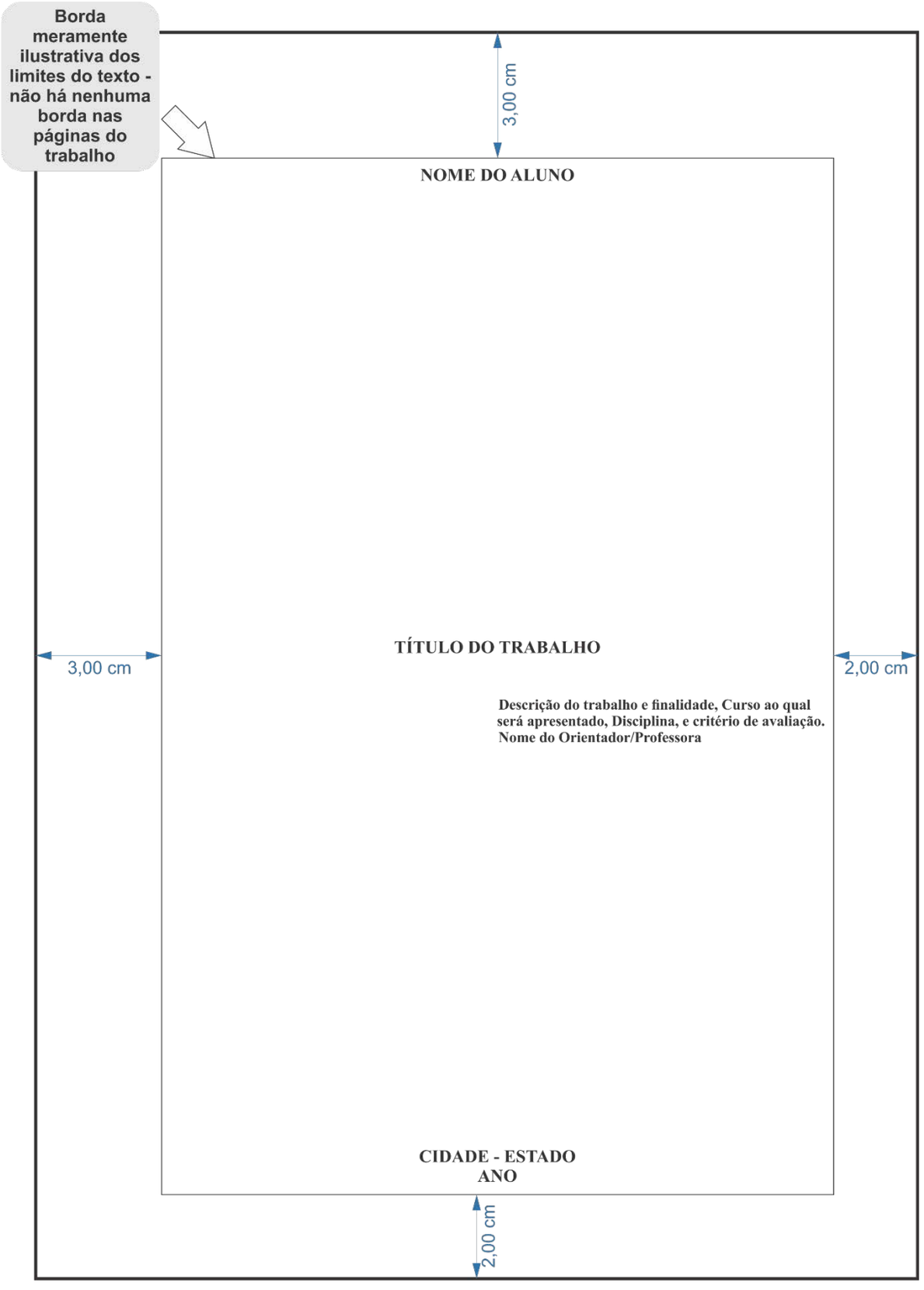
3 CONCLUSÃO

A forma apresentada no texto deve idêntica no sumário do trabalho acadêmico.

MODELO DE CAPA



MODELO DE FOLHA DE ROSTO



2.1.5 Indicativos de seções

O indicativo de uma seção é o número que sucede cada seção, apresentado de forma arábica de acordo com a ANBT NBR 6024. Cada sessão primária pode ser dividida em secundária, terciária, quaternária e quinária. Não sendo recomendado exceder a numeração além da sessão quinária.

Deve ser alinhado à esquerda e separado por um caractere de espaço e não ponto, hífen ou qualquer outro sinal indicativo. O espaço entre o título e o texto que os precede deve ser de 1,5 cm inclusive para as sessões secundárias, terciárias e etc.

Quadro 2 – Exemplo de indicativo numérico de seções.

Indicativos de seções				
Primária	Secundária	Terciária	Quaternária	Quinária
1	1.1	**1.1.1**	1.1.1.1	*1.1.1.1.1*
2	2.1	**2.1.1**	2.1.1.1	*2.1.1.1.1*

Fonte: Os Autores, 2016.

Quando for necessário apresentar outros assuntos de uma seção que não possua títulos, estes devem ser apresentados sob a forma de alíneas:

a) o texto anterior da alínea deve ser terminado com dois pontos (:)
b) a sequência deve ser apresentada em ordem alfabética;
c) o início de cada alínea deve ser em letra minúscula e, ao final, o término em ponto e vírgula, exceto na última alínea que deve ser em ponto final.

Uma alínea pode ser subdividida se o texto assim o exigir. Sua apresentação deve ser abaixo da alínea e precedida por um hífen e um espaço seguido do texto. Exemplo:

a) é preciso levar o material para a sala de aula:
   - livros texto e material para apontamentos.
b) entregar o material ao final da aula para o docente da disciplina.

2.1.6 Títulos sem indicação numérica

Os títulos da capa, folha de rosto, errata, folha de aprovação, agradecimentos, resumo, resumo em língua estrangeira (abstract), listas de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, sumário, referências, glossário, apêndice e anexos devem ser apresentados de forma centralizada e em negrito na folha.

Nas folhas em que são colocadas a dedicatória e a epígrafe, omite-se o título, permanecendo somente o texto.

2.1.7 Ilustrações

De acordo com a ABNT NBR 14724 são consideradas ilustrações: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros. Sua apresentação no texto deve vir precedida pela palavra que a designa (fotografia, quadro, etc.) seguida do número em algarismo arábico na ordem em que está apresentada no texto, separada por travessão e o seu respectivo título. Deve ser inserida o mais próximo do texto a que se refere. Qualquer que seja a natureza da ilustração, sua apresentação deve ser colocada na parte superior da mesma. Na parte inferior, coloca-se a fonte da imagem consultada (elemento obrigatório), mesmo que seja do próprio pesquisador.

Exemplo:

Fotografia 1 – Aula de Anatomia Prática



Fonte: Os Autores, 2013.

2.1.8 Tabelas

As tabelas são consideradas formas não discursivas de apresentar informações numéricas e seguem as normas ABNT NBR 14724 e devem ser padronizadas de acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1993). Recomenda-se que sejam utilizadas para dados numéricos. Também devem ser precedidas pela palavra “tabela” com numeração de acordo com a ordem de aparecimento no texto e citada a fonte consultada mesmo que seja produção do próprio pesquisador. As tabelas devem ter traços apenas nas bordas superiores e inferiores, deixando abertas as linhas laterais. Recomenda-se que sejam apresentadas perto do texto a que se referem (BREVIDELLI; SERTÓRIO, 2010).

A Tabela 1 abaixo é exemplo de uma tabela.

Tabela 1 (Exemplo) – IDH-M dos municípios da 26ª SDR

	1991		2000		Nível
	IDH-M	Posição	IDH-M	Posição	
Porto União	0,742	51	0,806	102	Alto
Canoinhas	0,696	194	0,780	193	Médio
Irineópolis	0,657	264	0,767	225	Médio
Três Barras	0,667	249	0,758	241	Médio
Major Vieira	0,668	256	0,752	248	Médio
Bela Vista do Toldo	0,632	285	0,702	288	Médio
Santa Catarina	0,748	-	0,822	-	Alto

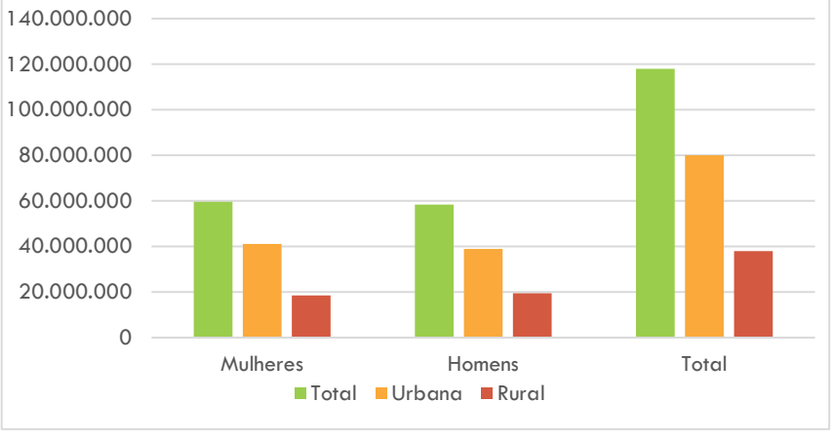
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD, IPEA, Fund. João Pinheiro) Municípios ordenados pelo IDH-M 2000

2.1.9 Gráficos

Para Cervo e Bervian (2002, p. 153) “Gráficos constituem representações visuais de categorias, variáveis e tendências, cuja leitura é orientada, mais pelas curvas do que pelos números”. Estes podem ser confeccionados a partir de dados obtidos nas tabelas e podem ser apresentados juntamente, de acordo com critérios do pesquisador. Recomenda-se que seja utilizado o recurso da legenda explicativa para o uso de cores, formas ou linhas apresentadas no gráfico.

O gráfico 1 abaixo é exemplo de gráfico.

Gráfico 1 (Exemplo) – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio – Brasil – 1980



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (1993).

2.1.10 Quadros

Os quadros são recursos utilizados pelo pesquisador para apresentar dados descritivos e informativos, preferencialmente não analíticos. Recomenda-se que os quadros contenham: nome, seguido do seu número de acordo com a ordem de aparecimento no texto, travessão, título a que se refere e indica a natureza da informação, os dados dispostos em colunas e abaixo deste deve ser apresentada a fonte de onde os dados foram extraídos, mesmo que seja produção do próprio autor. As linhas laterais delimitadoras do quadro devem ser fechadas.

Abaixo um exemplo de quadro:

Quadro 3 (Exemplo) - Normas de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência.

NBR da ABNT	Referência
9050/1994	Acessibilidade de pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaços, Mobiliário e Equipamentos Urbanos (em processo de revisão)
14020/1997	Transporte – Acessibilidade à pessoa portadora de deficiência – Trem de longo percurso
14021/1997	Transporte – Acessibilidade à pessoa portadora de deficiência – Trem metropolitano
19022/1997	Transporte – Acessibilidade à pessoa portadora de deficiência em ônibus e trólebus, para atendimento urbano e intermunicipal
14273/1999	Acessibilidade da pessoa portadora de deficiência no transporte aéreo comercial
13994/2000	Elevadores de Passageiros – Elevadores para transporte de pessoa portadora de deficiência
9050/2004	Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (Esta norma substitui a NBR 9050/1994

Fonte: Peixoto, 2005, p. 27.

2.1.11 Abreviaturas e siglas

As abreviaturas devem ser utilizadas como um recurso para não haver a repetição de palavras e expressões que são comumente utilizadas em um trabalho acadêmico. A recomendação das abreviaturas para informação e referências dos meses ABNT NBR 6023:2002 está apresentada no ANEXO 1.

As siglas são utilizadas quando não for possível evitar esta forma de abreviatura, porém na primeira vez em que for apresentada no texto, a sigla deve ser apresentada entre parênteses e precedida por seu significado descrito por extenso. Podem ser uma combinação de letras e/ou números. Cabe ressaltar que não é recomendado que o autor da pesquisa invente abreviaturas, pois elas são consagradas pelos usos e costumes e possuem regras próprias de apresentação (CERVO; BERVIAN, 2002).

Exemplos:

a) Abreviaturas:

Apud citado por;

id. Idem (o mesmo, do mesmo);

org. organizador;

p. página ou páginas;

v. volume ou volumes.

b) Siglas:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

Pressão parcial de oxigênio (PO_2).

2.1.12 Símbolos

Os símbolos são sinais que podem ser utilizados no texto para substituir o nome de algo ou de uma ação.

Exemplos:

@ - arroba

K – potássio

% - por cento

2.1.13 Equações e fórmulas

As equações e fórmulas devem ser destacadas no texto para facilitar a leitura (ABNT NBR 14724:2011).

Quando houverem várias equações em um mesmo trabalho, estas devem ser destacadas por números consecutivos, alinhados à margem direita da linha e apresentados entre parênteses (OLIVEIRA, 2002).

Exemplo 1:

$n^1b^1 = n^2b^2 = n^3b^3$

Exemplo 2:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a} \quad (2)$$

$$\sin \alpha \pm \sin \beta = 2 \sin \frac{1}{2}(\alpha \pm \beta) \cos \frac{1}{2}(\alpha \mp \beta) \quad (3)$$

2.1.14 Citação

Uma citação é a menção no texto de uma informação colhida em outra fonte (ABNT NBR 10520, 2002). Deve-se indicar com método e precisão, a documentação utilizada, ideias e textos, bem como as fontes consultadas de outros autores que serviram de base para a pesquisa. Os trabalhos acadêmicos das Coligadas UB utilizam o sistema autor-data. Na página 43 há uma nota sobre o sistema numérico.

O quadro 4 na página 38 exemplifica como referenciar autores no texto.

2.1.14.1 Citação direta

Uma citação direta é a transcrição de parte de uma obra consultada (ABNT NBR 10520, 2002). Podendo ser:

a) Citação direta curta: define-se como citação direta curta no texto é aquela que contém até três linhas, apresentada entre aspas duplas.

Exemplo: De acordo com Rodrigues (2007, p.30) “A biblioteca fornece o material necessário ao desenvolvimento da educação crítica, e, graças a ela, o aluno pode almejar não apenas o conhecimento trabalhado em sala de aula, mas também o advindo da leitura”.

ou

“A biblioteca fornece o material necessário ao desenvolvimento da educação crítica, e, graças a ela, o aluno pode almejar não apenas o conhecimento trabalhado em sala de aula, mas também o advindo da leitura.” (RODRIGUES, 2007, p. 30).

b) Citação direta longa: define-se como citação direta longa aquela que se apresenta com mais de 3 linhas, neste caso deve ter recuo de 4 cm da margem esquerda, tamanho da fonte reduzido para 10 e espacejamento simples e não utilizar aspas.

Exemplo 1: A referência do(s) autor(es) não é apresentada junto ao recuo.

Bordalo, Mourão e Bressan (2011, p. 1023) evidenciam que:

> As deficiências nutricionais após cirurgia bariátrica ocorrem basicamente por: restrição da ingestão alimentar e/ou redução das áreas de absorção dos nutrientes. Além disso, a diminuição no tempo de trânsito gastrintestinal também pode resultar em má absorção de vários nutrientes relacionados não só a exclusão do duodeno e jejuno como também ao contato limitado do alimento com a borda em escova.

Exemplo 2: A referência do(s) autor(es) é apresentada junto ao recuo.

> As deficiências nutricionais após cirurgia bariátrica ocorrem basicamente por: restrição da ingestão alimentar e/ou redução das áreas de absorção dos nutrientes. Além disso, a diminuição no tempo de trânsito gastrintestinal também pode resultar em má absorção de vários nutrientes relacionados não só a exclusão do duodeno e jejuno como também ao contato limitado do alimento com a borda em escova. (BORDALO; MOURÃO; BRESSAN, 2011, p. 1023).

2.1.14.2 Citação indireta

É a apresentação de um texto baseado em uma obra consultada pelo pesquisador sem haver transcrição literal do texto. É necessária a apresentação do sobrenome do autor e do ano, a indicação do número da página é opcional.

Exemplo: O brincar deve ter papel central nas instituições de educação da infância pois é importante para a transmissão da cultura do adulto para a produção de cultura da infância pois desta forma garante-se um desenvolvimento pleno e global da criança (PELOSO; SILVA, 2014).

ou

Para Peloso e Silva (2014), o brincar deve ter papel central nas instituições de educação da infância pois é importante para a transmissão da cultura do adulto para a produção de cultura da infância pois desta forma garante-se um desenvolvimento pleno e global da criança.

2.1.14.3 Citação de citação

Este recurso é utilizado quando não se teve acesso a um documento original, reproduzindo uma informação obtida na consulta a uma obra de outro autor. Neste caso usa-se a sigla apud que significa “citado por”, “conforme”, “segundo”. É necessária a apresentação do sobrenome dos autores, ano e página.

Exemplo: Segundo Khun (1989 apud Rodrigues, 2007, p. 51) “O fundador de paradigma necessariamente rompe com paradigmas anteriores, é um desbravador, e por isso a sua contribuição é considerada uma *ciência revolucionária*”.

ou

“O fundador de paradigma necessariamente rompe com paradigmas anteriores, é um desbravador, e por isso a sua contribuição é considerada uma *ciência revolucionária*” (KHUN, 1989 apud RODRIGUES, 2007, p. 51).

2.1.14.4 Omissão de citação

Este recurso pode ser utilizado quando pesquisador omitir alguma parte do texto. Neste caso usa-se o símbolo colchetes com reticências [...]. Pode ser utilizado no início, no meio ou ao final do texto apresentado na citação.

Exemplo: De acordo com Capra (2005, p. 133) “[...] o surgimento da novidade é uma propriedade dos sistemas abertos, o que significa que a organização tem de se abrir a novas ideias e conhecimentos”.

ou

"[...] o surgimento da novidade é uma propriedade dos sistemas abertos, o que significa que a organização tem de se abrir a novas ideias e conhecimentos" (CAPRA, 2005, p. 133).

2.1.14.5 Destaque na citação

É possível destacar alguma parte da citação que o pesquisador julgue necessário, com objetivo de dar ênfase, recomenda-se que ao final da citação isto seja referenciado. Se for grifo do próprio pesquisador coloca-se grifo nosso; se já estiver destacado na obra consultada, transcreve-se da mesma maneira e ao final escreve-se grifo do autor. Recomenda-se a utilização do negrito.

Exemplo: "A concepção do funcionamento corporal dominante nas sociedades ocidentais **é muito diferente** daquele presente nas sociedades orientais" (VICTORA; KNAUGHT; HASSEN, 2000, p. 19, grifo nosso).

ou

"A **leitura exploratória** dos textos pré-selecionados no primeiro momento poderá ser o passo seguinte, constituindo uma busca de fontes nos textos" (RODRIGUES, 2007, p. 8, grifo do autor).

2.1.14.6 Comentários na citação

O pesquisador pode incluir interpolações, acréscimos ou comentários na citação desde que utilize os colchetes [ ] para acrescentar seu comentário acerca de algo que julgue necessário.

2.1.14.7 Nota de rodapé

Uma nota de rodapé pode ser utilizada para indicações, observações e referências ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, que não devam ser incluídas no texto. Sua localização é no pé da página, margem esquerda, espaço simples, com apresentação de uma linha de 3 cm e fonte igual a utilizada no texto, porém com tamanho 10. São divididas em nota explicativa e nota de referência.

a) Nota explicativa

Uma nota explicativa é um recurso que pode ser utilizado quando o objetivo for explicar, comentar[1] ou elucidar um assunto que não pode ser esclarecido no texto.

No rodapé da página incluir:

[1] Fazer comentários acerca de um assunto ou tema.

b) Nota de referência

Uma nota de referência é usada para referendar uma obra consultada ou partes de uma obra onde o assunto foi consultado[1]. A numeração é feita por algarismos arábicos de forma única e consecutiva ao longo do capítulo ou em parte dele.

No rodapé da página incluir:

---

[1] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Referências - Elaboração. 1 ed. Rio de Janeiro: Copyright, 2002. 24 p.

2.1.15 Referências

Uma referência é um conjunto de elementos descritivos padronizados que são retirados de um documento que permite a sua identificação (ABNT NBR 6023, 2002).

Devem ser apresentadas alinhadas somente à margem esquerda do texto com espaço simples e separadas entre si por espaço duplo. Recomendamos o uso do recurso **negrito** para destacar o elemento título da obra consultada em todas as referências utilizadas no trabalho.

Em geral, indica-se o(s) autor(es) primeiro pelo sobrenome que deve ser apresentado em letras maiúsculas, seguido do(s) nome(s) do(s) autor(es) podem ser descritos por extenso ou abreviado. O pesquisador deve manter o mesmo padrão de abreviação ou não em toda a lista de referências que se recomenda que seja apresentada em ordem alfabética.

Nas obras sem autoria, o elemento de entrada é o próprio título que deve ser apresentado com letras maiúsculas e dispensa o uso do negrito.

Os elementos essenciais são: autor(es), título, edição, local, editora e ano de publicação.

Formato:

SOBRENOME, Prenome do autor. **Título**: subtítulo. Edição. Cidade da publicação: editora, ano de publicação.

2.1.15.1 Referências com um autor

Exemplo 1:
RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

Exemplo 2:
RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

2.1.15.2 Referências com dois autores

Exemplo 1:
MAHAN, Kathleen; ESCOTT-STUMP, Silvya. **KRAUSE**: Alimentos Nutrição e Dietoterapia. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1351 p.

Exemplo 2:
MAHAN, K.; ESCOTT-STUMP, S. **KRAUSE**: Alimentos Nutrição e Dietoterapia. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1351 p.

2.1.15.3 Referências com três autores

Exemplo 1:
VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUGTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **Pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. 136 p.

Exemplo 2:
VÍCTORA, C. G.; KNAUGTH, D. R.; HASSEN, M. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. 136 p.

2.1.15.4 Referências com mais de três autores

No caso da obra consultada apresentar mais do que 3 (três) autores, indica-se apenas o primeiro e acrescenta-se a sigla et al.

Exemplo 1:
COHN, Amélia (Org.). et al. **A saúde como direito e como serviço social**. 3.ed. São Paulo, Cortez, 2002. 164 p.

Exemplo 2:
COHN, A. (Org.). et al. **A saúde como direito e como serviço social**. 3.ed. São Paulo, Cortez, 2002. 164 p.

2.1.15.5 Repetição do mesmo autor ou título

Podem ocorrer a repetição do nome do(s) autor(es) ou do título em várias obras referenciadas em um mesmo trabalho. Recomenda-se que o nome do autor pode ser substituído por um traço (equivalente a seis espaços) seguidos por um ponto na mesma lista de referências e na mesma página (RUIZ, 2013).

Exemplo:
SCHWANFELDER, Werner. **Confúcio**: a milenar arte chinesa da gestão. Petrópolis: Vozes, 2008.
_____. **Buda**: o encontro do equilíbrio. Petrópolis: Vozes, 2008

2.1.15.6 Livros no todo

Exemplo:
LOW, John; REED, Ann. **Eletroterapia Explicada**: princípios e prática. 1 ed. Barueri: Manole, 2001. 472 p.

2.1.15.7 Livros digitais

SANTOS, Osmar Carvalho dos; COELHO, Paulo Marcos Zech; LENZI, Henrique Leonel (Org.). **Schistosoma mansoni & Esquistossomose**: uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. 1124 p. (ISBN:9788575411506). Disponível em: <http://books.scielo.org/id/37vvw >. Acesso em: 05 fev. 2016.

2.1.15.8 Autor entidade

Nas obras em que a responsabilidade é de uma entidade (empresas, associações, órgãos governamentais, congressos, etc.) a apresentação deve ser pelo próprio nome, escrito por extenso.

Exemplo:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Referências - Elaboração. 1 ed. Rio de Janeiro: Copyright, 2002. 24 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Biblioteca digital de teses e dissertações, 2004**. Curitiba, 2004.

2.1.15.9 Tradutores, revisores, ilustradores, dentre outros

Outros tipos de responsabilidade podem ser acrescentados nas referências após o título. Quando houverem mais do que 3 (três) nomes recomenda-se o uso do et al.

Exemplo:
CAPRA, Fritjov. **As conexões ocultas**: ciência para uma vida sustentável. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Cultrix, 2005. 296 p.

2.1.15.10 Trabalho de conclusão de curso de graduação

Exemplo:
ZANDONAI, Cássio Luiz. **Avaliação espirométrica em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica**. 2010. 66 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu Uniguaçu, União da Vitória, 2010.

2.1.15.11 Monografia de especialização

Exemplo:
BOMBARDI, Larissa Mies. **Intoxicação e morte por agrotóxicos no brasil**: a nova versão do capitalismo oligopolizado. 2011. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Geografia Humana, Unesp, São Paulo, 2011.

2.1.15.12 Monografia em meio eletrônico

Exemplo:
KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio. (Ed). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

2.1.15.13 Dissertação de mestrado

Exemplo:
NICKEL, Daniela Alba. **Modelo de avaliação da efetividade da Atenção em Saúde Bucal**. 2008. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

2.1.15.14 Tese de doutorado

Exemplos:
SCARATTI, Dirceu. **Um modelo para avaliar a qualidade da gestão municipal da atenção básica à saúde no Brasil**: uma aplicação a municípios catarinenses. 2007. 315 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FRAZÃO, Paulo. **Epidemiologia da oclusão dentária na infância e os sistemas de saúde**. 1999. 209 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 1999.

2.1.15.15 Publicação em periódico

Exemplo:
CAIAFFA, Waleska Teixeira; FRICHE, Amélia Augusta de Lima; DANIELLE, C. Saúde urbana: marcos, dilemas, perspectivas e desafios. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, supl. 1, p. 5-6, nov. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 09 fev.2016.

2.1.15.16 Artigo e/ou matéria de revista impressa

Exemplo:
LUFT, Lya. Deseducando o Brasil. **Rev. Veja**, São Paulo, v. 2463, p.19-19, 03 fev. 2016. Semanal.

2.1.15.17 Artigo e/ou matéria de revista digital

Exemplo:
SANTOS, José Alcides Figueiredo. Uma classificação socioeconômica para o Brasil. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 20, n. 58, p. 27-45, jun. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 09 fev. 2016.

2.1.15.18 Artigo e/ou matéria de jornal impresso

Exemplo:

CLEBER AUGUSTO DOS SANTOS (Ed.). Avaliação Institucional: resulta em melhorias e reformas na estrutura. **Gazeta Uniguaçu**. União da Vitoria, p. 3-3. jan. 2016.

2.1.15.19 Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

Exemplo:

PIVA, Nayadi. TEDx reúnem mentes em Curitiba para inovar o ensino. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 08 fev. 2016. Disponível em: < http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/tedx-reune-mentes-em-curitiba-para-inovar-o-ensino-3mt9ba6b4ttwjv9587vpnn8c0>. Acesso em 08 fev.2016

2.1.15.20 Documento jurídico

Os documentos jurídicos incluem a legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais). São classificados em:

2.1.15.20.1 Legislação

A legislação compreende a Constituição, emendas constitucionais, textos legais (lei complementar, decretos, medidas provisórias, resoluções, atos normativos, portaria, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa, ordem de serviço).

a) Constituição

Exemplo:

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

b) Código Civil

Exemplo:

BRASIL, **Código Civil**. Coordenação de Maurício Antônio Ribeiro Lopes. 5.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.

c) Medida provisória

Exemplo:

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

d) Decreto-Lei

Exemplo:

BRASIL. Decreto-Lei nº 7.508, de 28 de junho de 2011. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, Brasília, 2011.

e) Portaria

Exemplo:

BRASIL. Portaria nº 453, de 01 de junho de 1998. **Aprova o regulamento técnico que estabelece as diretrizes básicas de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico, dispõe sobre o uso dos raios-x diagnósticos em todo território nacional e dá outras providências**. Seção 38. Disponível em: https://www.diariodasleis.com.br/busca/exibelink.php?numlink=1-9-34-2008-06-04-38 >. Acesso em: 08 fev. 2016.

2.1.15.20.2. Jurisprudência

A jurisprudência refere-se as decisões judiciais (súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões).

a) Súmulas

Exemplo conforme (ABNT, 6023, 2002, p. 8-9):

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula no 14. In: _____. **Súmulas**. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p.16.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (5. Região). Apelação cível nº 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

2.1.15.20.3 Doutrina

A doutrina refere-se a toda e qualquer discussão sobre as questões legais que incluem as monografias, artigos de periódicos, etc. Neste caso deve ser referenciada de acordo com o tipo de publicação a que se refere.

Exemplo segundo (ABNT 6023, 2002, p. 9):

BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

2.1.15.21 Dicionários com autoria

Exemplo:

ANJOS, Margarida dos; FERREIRA, Marina Baird (Ed.). **Mini Aurélio:** O dicionário da língua portuguesa. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008. 895 p.

2.1.15.22 Dicionários sem autoria

Exemplo:

MICHAELIS: dicionário escolar inglês. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2001. 843 p

2.2.15.23 Documentos sonoros

Os documentos sonoros incluem discos, *compact disc* (CD), entre outros. Nestes documentos e essencial apresentar o(s) compositor(es) ou interpretes, título, local, gravadora e data (apresentada em anos) e especificação.

Exemplo:

COMPOSITOR. Título. Cidade: gravadora, data. Disco ou CD.

2.1.15.24 Documentos cartográficos

Os documentos cartográficos incluem mapas, atlas, fotografia aérea, globo, entre outros. As formas de elaborar a referência para estes documentos seguem os mesmos padrões indicados nos documentos anteriores.

2.1.15.25 Documentos iconográficos

Os documentos iconográficos incluem as pinturas, gravuras, ilustrações, desenhos técnicos, transparência, cartazes, diafilme[1], diapositivo[2], entre outros. Neste caso, alguns elementos são essenciais tais como: autor, título, data e especificação de suporte. Se o documento iconográfico não apresentar título, o pesquisador deve atribuir uma denominação ou mesmo a indicação [Sem título] apresentada entre colchetes.

Exemplo:

a) Fotografias e cartões-postais:

PETRÓPOLIS. Museu Imperial. Princesa Isabel. (Retrato) 30 x 20 cm

b) Filmes:

O NOME da Rosa. Direção: Jean-Jacques Annaud, Produção: Bernd Eichinger. Frankfurt (DE): Constantin Film, 1986, 1 DVD.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles. Produção: Martire de Clemont-Tonnere e Arthur Cohn. [S.l.]: Le Studio Canal, 1998. 1 bobina cinematográfica.

2.1.16 Programas para gerenciamento de referências

Considerando que formular as referências de acordo com a ABNT envolve um trabalho de contínua consulta às normas, o que ocupa muitas vezes um tempo precioso que poderia ser dispendido com elaboração das ideias e construção do conhecimento, recomenda-se experimentar ferramentas digitais (softwares) elaborados para o gerenciamento de referências.

A Universidade Federal de Santa Catarina desenvolveu o Mecanismo on-line para Referências (MORE) que possibilita a geração de referências com base na Norma Técnica ABNT NBR 6023:2003. Para acessar utilize o endereço: (http://www.more.ufsc.br).

O Mendeley é um gerenciador de referência e rede social acadêmica. Foi desenvolvido em Londres e é utilizado por grandes universidades como Cambridge e Universidade Johns

[1] Tira de filme de 35 mm, em geral constituída por uma série de fotogramas (20 a 50) e destinada à projeção de imagens fixas; filme fixo.
[2] Imagem positiva, estática e translúcida, de modo geral em película que se pode projetar.

Hopkins. A interface é mais complexa e completa que o MORE e requer conhecimento de língua inglesa. Contudo, apresenta funcionalidades interessantes e que tornam mais fácil gerenciar referências. O Mendeley oferece ainda um complemento para o Microsoft Word® que permite utilizá-lo como mecanismo efetivo em citações e referências. Para acessar utilize o endereço: https://www.mendeley.com.

Figura 2 – Site para referências eletrônicas de fontes pesquisadas.



Fonte: Obtido a partir de http://www.more.ufsc.br

Figura 3 - Site para referências eletrônicas de fontes pesquisadas.



Fonte: Obtido a partir de https://www.mendeley.com

Quadro 4 – Como citar autores no texto

Um autor	Souza (2017) ou (SOUZA, 2017)
Dois autores	Souza e Ilkiu (2017) ou (SOUZA; ILKIU, 2017)
Três autores	Souza, Ilkiu e Ruivo (2017) ou (SOUZA; ILKIU; RUIVO, 2017)
Mais de três autores	Souza et al. (2017) ou (SOUZA et al., 2017)

Fonte: Os Autores, 2016.

3 TRABALHO ACADÊMICO

A preparação de um trabalho acadêmico, um resumo, uma pesquisa básica solicitada em sala de aula pelo professor de uma disciplina, requer por parte do(a) aluno(a) que as recomendações para a apresentação e a entrega atenda as normas adotadas pela instituição a que ele faz parte.

Nas Coligadas UB, adota-se as normas da ABNT para as produções acadêmicas.

O aspecto visual, a estética e a formatação correta são importantes para a avaliação do trabalho, tanto quanto o seu conteúdo.

Um trabalho acadêmico básico inclui menos itens do que um projeto de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, relatório ou um artigo científico. Contempla os itens apresentados no quadro a seguir:

Quadro 5 – Trabalho acadêmico

Estrutura	Elementos
CAPA	Elementos obrigatórios
FOLHA DE ROSTO	
SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	
2 DESENVOLVIMENTO	
3 CONCLUSÃO	
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE	Elementos Opcionais
ANEXO	

Fonte: Os Autores, 2016.

a) Capa:

Segue a mesma recomendação e formatação apresentada do trabalho de conclusão de curso deste manual.

b) Folha de rosto:

Segue a mesma recomendação e formatação apresentada do trabalho de conclusão de curso deste manual.

c) Introdução:

A introdução de um trabalho acadêmico abre o assunto propriamente dito, aborda o assunto, delimita e define o tema, ou seja, anuncia a ideia geral do assunto, indica o problema e a metodologia empregada. A medida em que o tema é abordado, deve-se enfatizar a importância do tema para despertar o interesse do leitor. Deve ser sempre apresentada em nova folha. Corresponde ao item 1 do trabalho acadêmico.

d) Desenvolvimento:

O desenvolvimento corresponde a parte mais extensa do trabalho acadêmico podendo desta forma ser dividido em itens de acordo com a assunto abordado e necessidade definida pelo(a) aluno(a), sendo necessária em muitas situações para facilitar a compreensão do assunto.

Não existem normas que definam numeração mínima ou máxima de páginas de um trabalho acadêmico. O trabalho acadêmico é considerado um instrumento pedagógico importante pois o desenvolvimento faz parte do processo de ensino e aprendizagem.

Deve ser sempre apresentado em nova folha. No trabalho acadêmico corresponde ao item 2.

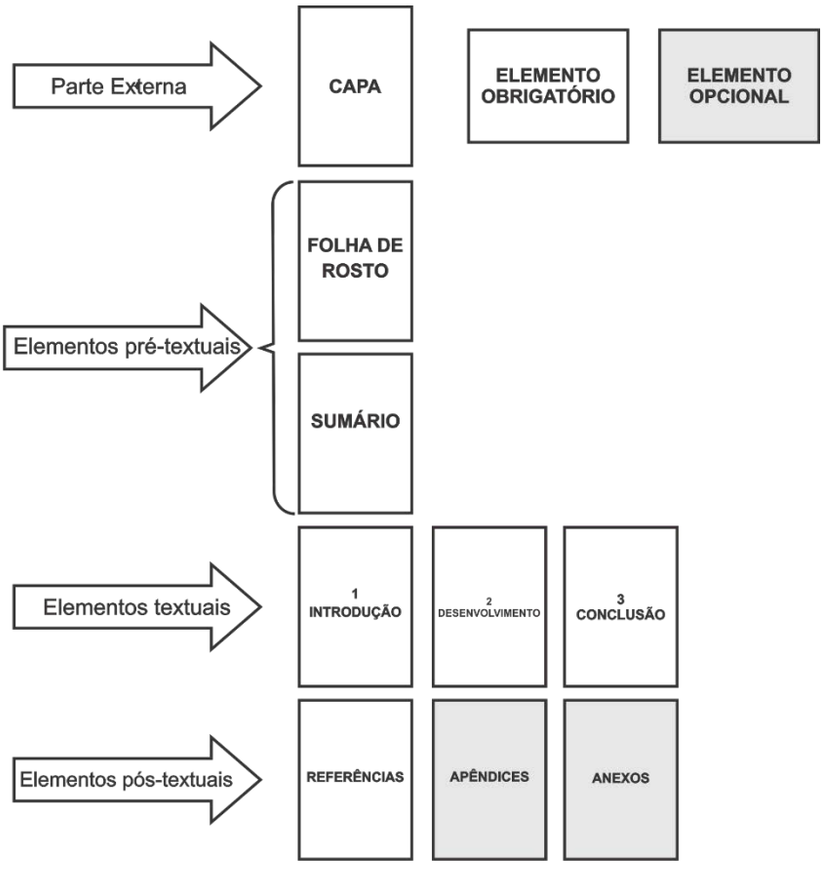
e) Conclusão

A conclusão é a última parte textual do trabalho acadêmico, corresponde a seção que finaliza o trabalho, arremata o assunto e responde ao tema apresentado na introdução. Deve ser breve e sempre apresentado em nova folha. Corresponde ao item 3 do trabalho acadêmico.

f) Referências

As orientações para as referências no trabalho acadêmico seguem as normas que constam na ABNT NBR 6023:2002.

Figura 4 – Estrutura do Trabalho Acadêmico



Fonte: Os Autores, 2016.

g) Anexos

Recomenda-se que nos anexos de um trabalho acadêmico sejam apresentados documentos que não são de autoria do pesquisador, conforme consta neste manual, no item referente a trabalho de conclusão de curso.

h) Apêndice

Recomenda-se que no apêndice sejam incluídos documentos que são de autoria do pesquisador conforme consta neste manual, no item referente a trabalho de conclusão de curso.

Existem outras formas de trabalho acadêmico, como os resumos que incluem: resumo indicativo ou descritivo, resumo informativo ou analítico, resumo crítico e resenha que seguem apresentados a seguir.

3.1 RESUMO

Para fazer um resumo é preciso considerá-lo como uma técnica que consiste em sintetizar as principais ideias de um texto de modo objetivo, claro e conciso. Um resumo tem por finalidade contextualizar as informações contidas em um texto, artigo. Esta modalidade de trabalho acadêmico contribui para que o aluno exercite sua capacidade de síntese, de interpretação do texto, para ajudar o aluno na fixação do conteúdo, produzir conhecimento e melhorar a escrita (RODRIGUES, 2006).

3.1.1 Tipos de resumo

É importante considerarmos os principais tipos de resumo e os procedimentos a serem tomados durante a sua elaboração, o que se pode compreendem no quadro 5.

> Usando o português arcaico, mas nem por isso descartável, escrever um texto escorreito é fazer com que ele passe com facilidade, que o leitor e a leitora entendam com fluidez. A obra de Machado de Assis, uma referência na nossa história literária, tinha uma escrita escorreita, assim como Eça de Queiroz.
>
> Alguns autores não conseguem fazê-lo, mas escrever com desenvoltura é uma arte, que exige formação, treino, sensibilidade. A arte não é o automático, a arte é, sim, dedicação. Um texto científico, literário, um relatório no mundo do trabalho, uma redação, para que ela se coloque como desenvolta, aquela que não produz obstáculos desnecessários, inúteis, dentro da escrita, exige essa percepção de arte.
>
> O poeta britânico Alexander Pope, no século XVIII, lembrava que “a verdadeira naturalidade no escrever é uma questão da arte e não da sorte. Como, com mais desembaraço anda quem aprendeu a dançar”.
>
> Isto é, a arte nos auxilia no desenvolvimento da sensibilidade. Escrever com desenvoltura é algo que nos coloca no caminho da dedicação, da busca da sensibilidade, da atenção àquilo que é mais refinado a ultrapassar o óbvio.
>
> Dançar, alegria e movimento na escrita.
>
> CORTELLA, 2015, p. 47

Quadro 6 – Tipos de resumo

Tipos de resumo	Definição	Procedimentos
Resumo indicativo ou descritivo	Deve apresentar as principais ideias do texto por meio de frases curtas.	A redação do resumo deve ser feita com impessoalidade; Apresentação em parágrafo único; Estrutura: referência (cabeçalho) e conteúdo do resumo.
Resumo informativo ou analítico	Apresenta as ideias principais do texto. Expõe a problemática do assunto, a ideia central, os objetivos, os procedimentos metodológicos, os argumentos, as demonstrações e a conclusão. É mais abrangente do que o resumo indicativo ou descritivo.	Redação do resumo com impessoalidade; Apresentação em parágrafo único; Estrutura: referência (cabeçalho), conteúdo do resumo e palavras-chave.
Resumo crítico	Deve apresentar as mesmas informações do resumo informativo. Permite opiniões e comentários do autor do resumo; é necessário a crítica sobre o texto estudado.	Redação do resumo com impessoalidade; Apresentação em parágrafo único; Estrutura: referência (cabeçalho) e conteúdo do resumo.
Resenha	Segue as mesmas informações do resumo crítico, porém deve-se colocar na introdução da resenha, a biografia ou as credenciais do autor. É um resumo mais amplo que comporta na elaboração dos comentários, a utilização de opiniões de diversas autoridades cientifícas em relação à obra do autor estudado.	Redação com impessoalidade; Não apresentar em parágrafo único; Estrutura: referência (cabeçalho) e conteúdo do resumo.

Fonte: Rodrigues, 2006.

3.1.2 Normas de redação

A redação de um texto científico deve ser apresentada de uma maneira que facilite a compreensão do leitor, portanto recomenda-se que o conteúdo da pesquisa siga algumas normas especiais em relação a linguagem cientifica:

a) Impessoalidade: a redação do texto deve ser feita na 3ª pessoa do singular e recomenda-se evitar o uso de referência pessoais como “minha pesquisa”, “meu trabalho”, “minha monografia”. O autor deve dar preferência para “o presente estudo”, “a presente pesquisa”, etc.
b) Objetividade: o texto deve conter ideias que sejam relevantes, linguagem objetiva, isenta de informações de valor pessoal ou que possam denotar dupla interpretação. Recomenda-se evitar o uso de expressões como “eu acho”, “eu acredito”, dentre outras.
c) Clareza: os vocabulários devem ser simples e formais, incluindo os termos técnicos adequados, precisos e definidos a cada situação. Recomenda-se que os parágrafos não sejam muito longos.

d) Concisão: o pensamento expressado em uma frase deve ser sem redundância de ideias, conter o essencial, evitar repetir a mesma ideia em vários parágrafos. Significa expor uma ideia em poucas palavras.
e) Coerência: as ideias devem ser apresentadas de forma sequenciada, com início, meio e fim com harmonia entre as palavras. Relação lógica entre as ideias.
f) Cortesia: deve-se evitar críticas a outros autores e publicações. Recomenda-se agradecer às pessoas que contribuíram na elaboração do trabalho.

Quadro 7 – Nota sobre o sistema numérico de citação

6.2 Sistema numérico
Neste sistema, a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página.
6.2.1 O sistema numérico não deve ser utilizado quando há notas de rodapé.
6.2.2 A indicação da numeração pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto, ou situada pouco acima da linha do texto em expoente à linha do mesmo, após a pontuação que fecha a citação.
Exemplos: Diz Rui Barbosa: "Tudo é viver, previvendo." (15)
Diz Rui Barbosa: "Tudo é viver, previvendo."[15]

Fonte: ABNT NBR 10520, 2002. (Citação literal).

> Em particular, quando falamos de pesquisa, resultados isolados não podem ser tomados ao pé da letra. Um novo artigo nos prestigiosos *Lancer* ou *New England Journal of Medicine* não podem ser tomados isoladamente e virar uma orientação para nossa saúde. Se lermos sobre uma pesquisa de Harvard, mostrando que brócolis ou chuchu baixam o colesterol, isto não significa que devemos sair correndo para a quitanda e comprar todo o estoque. Os resultados de uma pesquisa individual são apenas o ponto de partida para a sua replicação, cujo objetivo é ver se os mesmos resultados são reproduzidos por outros pesquisadores.
>
> CASTRO (2015, p. 106)

4 PROJETOS DE PESQUISA

A elaboração de um projeto de pesquisa segue as recomendações da ABNT NBR 15287:2011 que define um projeto de pesquisa como uma das fases da pesquisa; é a descrição de sua estrutura. O projeto é a descrição da estrutura de um empreendimento a ser realizado. As regras gerais de apresentação e formatação seguem as normas apresentadas na ABNT NBR 14724:2011.

Um projeto refere-se ao planejamento de uma pesquisa para verificar sua viabilidade. O projeto de pesquisa apresenta os elementos necessários e faz a previsão e provisão dos recursos que serão necessários para que o pesquisador possa atender aos seus objetivos e responder ao problema de pesquisa, estabelecendo ainda a ordem, a natureza das tarefas e o cronograma a ser seguido (CERVO; BERVIAN, 2007).

Quadro 8 – Estrutura do projeto de pesquisa

Estrutura		Elementos
Pré-textuais	**CAPA**	Elementos obrigatórios
	FOLHA DE ROSTO	
	SUMÁRIO	
Textuais	**1 INTRODUÇÃO** 1.1 JUSTIFICATIVA **1.1.1 Problema de pesquisa** 1.2 OBJETIVOS **1.2.1 Objetivo geral** **1.2.2 Objetivos específicos**	
	2 REFERENCIAL TEÓRICO	
	3 MÉTODO	
Pós-textuais	**REFERÊNCIAS**	
	APÊNDICES	Elementos opcionais
	ANEXOS	

Fonte: Os Autores, 2016

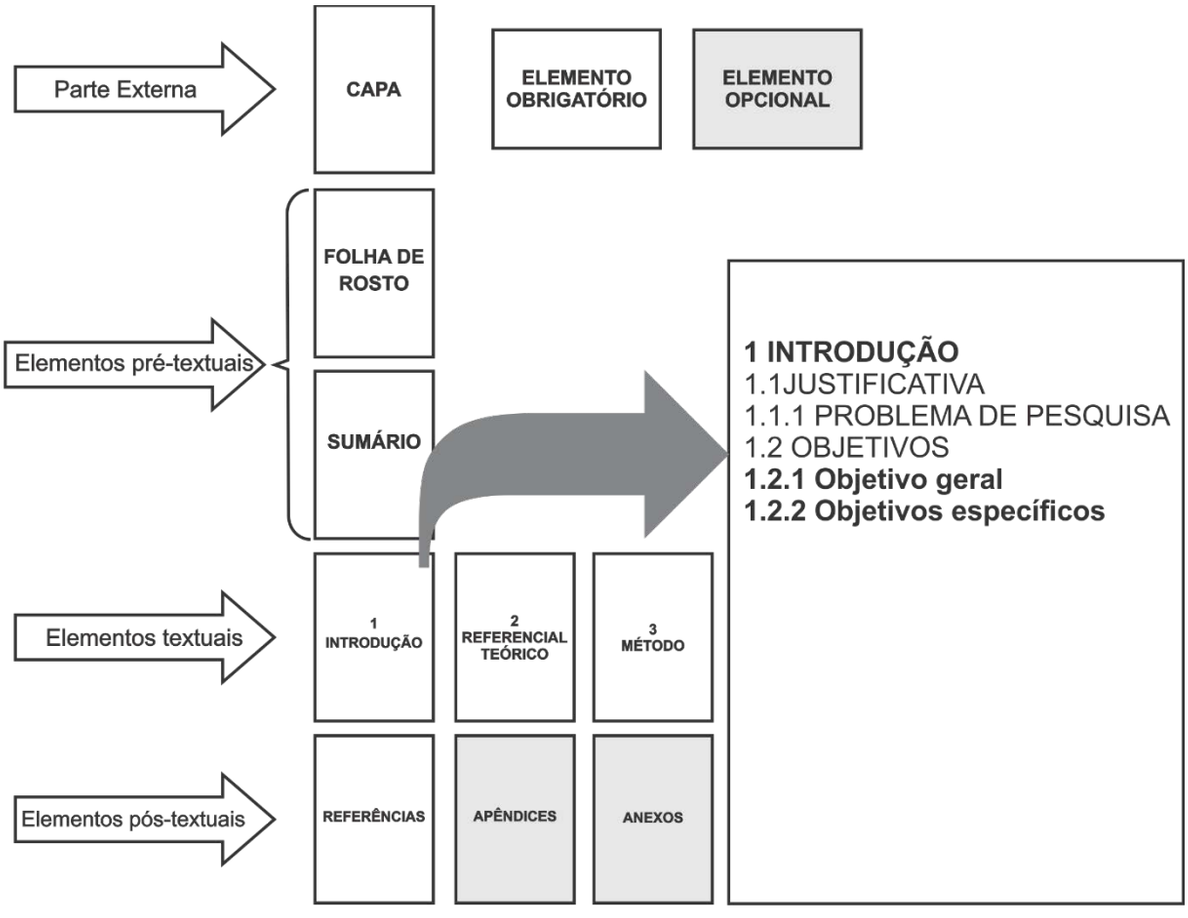
Para uma pesquisa ter relevância, é preciso sistematização, isto significa dizer que deve ter qualidade científica que é conseguida a partir do caráter e rigor metodológico. Para o pesquisador pensar em um projeto de pesquisa, é necessário que algumas perguntas sejam respondidas como forma de elaboração de um roteiro de pesquisa.

Quadro 9 – Roteiro de pesquisa

Perguntas	Respostas
O que pesquisar?	Formulação do problema, das hipóteses e das referências teóricas.
Por que pesquisar?	Justificativa
Como pesquisar?	Metodologia da pesquisa
Quando pesquisar?	Cronograma
Com que recursos?	Orçamento
Quem pesquisa?	Pesquisador/coordenador/orientador e/ou grupo de pesquisa

Fonte: Tozoni-Reis,2009.

Figura 5 – Estrutura do Projeto de Pesquisa



Fonte: Os Autores, 2016.

Para que uma pesquisa tenha êxito é necessário que o pesquisador elabore muito bem o seu projeto de pesquisa, de forma estudada e planejada, afim de que possa seguir todas as etapas propostas sem correr riscos desnecessários e ter surpresas desagradáveis. Um projeto de pesquisa pode ser modificado pelo pesquisador por necessidade de adaptação às novas necessidades contingenciais ou até mesmo após considerações da banca de qualificação do trabalho de conclusão de curso de graduação, da dissertação de mestrado ou tese de doutorado, por exemplo.

Alguns elementos do projeto seguem as mesmas orientações referentes ao trabalho de conclusão de curso, posto que o projeto é uma proposta prévia ao TCC. Elementos constantes do método, como o cronograma e o orçamento, só devem estar presentes no projeto e não no TCC, visto que orientam no sentido de planejar o tempo é os recursos necessários para a consecução da pesquisa. Por conveniência, optou-se pela abordagem do cronograma e orçamento junto aos elementos do TCC.

5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é elemento obrigatório em muitos cursos de graduação e pode ser entregue nas seguintes modalidades: monografia, relatório ou artigo científico.

Em todas as modalidades, a ideia principal é fazer com que o aluno de graduação seja introduzido ao método científico, sendo considerado um processo de busca racional e sistemática para responder às indagações científicas (BREVIDELLI; SERTÓRIO, 2010).

De acordo com as regras de formatação de trabalhos ABNT NBR 14724:2011, há uma divisão entre os elementos que compõe o TCC entre elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais:

a) Elementos pré-textuais:

Capa (obrigatório)
Folha de rosto (obrigatório)
Folha de aprovação (obrigatório)
Dedicatória (opcional)
Agradecimento (opcional)
Epígrafe (opcional)
Resumo (obrigatório)
Abstract (obrigatório)
Lista de ilustrações (opcional)
Lista de tabelas (opcional)
Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
Lista de símbolos (opcional)
Sumário (obrigatório)

b) **Elementos textuais**:

Introdução (incluindo justificativa, problema de pesquisa, hipótese e objetivos geral e específico)
Referencial teórico
Método
Análise e discussão dos resultados
Considerações finais ou conclusão

c) **Elementos pós-textuais**:

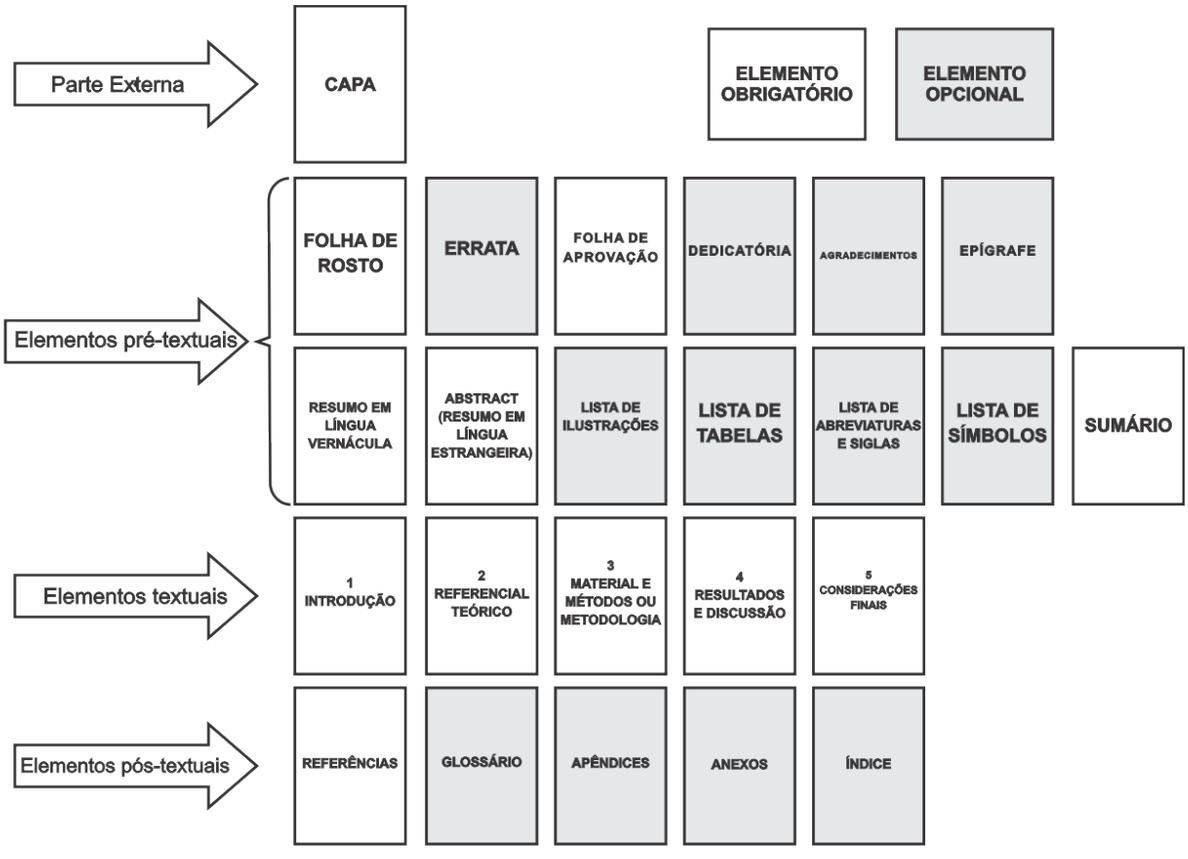
Referências (obrigatório)

Glossário (opcional)

Apêndices (opcional)

Anexos (opcional)

Figura 6 – Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso



Fonte: Os Autores, 2016.

5.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

São considerados todos os elementos que compõe o trabalho e são apresentados sequencialmente antes dos elementos textuais, e de acordo com a ABNT NBR 14724:2011 devem ser apresentados na seguinte ordem:

5.1.1. Capa

A capa é um elemento obrigatório que deve ser apresentada em papel branco, assim como todo o trabalho, folha tamanho A4 (21 cm X29,7) com margens esquerda e superior (3 cm) e direita e inferior (2 cm). A cor da digitação deve ser na cor preta com fonte em Arial ou Times New Roman e espacejamento simples (1,0).

Os itens que devem ser incluídos na capa são: nome da faculdade (1ª linha), nome do curso (2ª linha), nome do aluno(a) (13ª linha), título do trabalho, projeto (25ª linha), nome da cidade e Estado da federação a que pertence (penúltima linha) e ano da entrega (última linha).

5.1.2 Folha de rosto

Na folha de rosto, conforme modelo na página 22, deve ser apresentado o nome do aluno (1ª linha), a seguir o título do trabalho (centro da página – aproximadamente 25ª linha) e a descrição do trabalho contendo a natureza indicativa e o objetivo do trabalho, o nome da disciplina, do professor orientador, com a sua titulação, exposto com recuo de 8 cm da margem esquerda, fonte tamanho 10 e espacejamento simples (1,0). Na penúltima linha aparece a cidade e o Estado e na última linha o ano de entrega do trabalho.

Exemplo de descrição do trabalho:

Trabalho da Disciplina de Direito Processual Constitucional apresentado ao Curso de Direito, Área das Ciências Sociais Aplicadas das Faculdades Integradas Vale do Iguaçu - Uniguaçu com requisito à obtenção de conceito avaliativo.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Sociologia, Área das Ciências Sociais Aplicada, da Faculdade Campo Real como requisito à obtenção do título de Especialista em Sociologia.
Professor Orientador: Ms. Nome do Orientador

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Biomedicina às Faculdades do Centro do Paraná - UCP, Área das Ciências Biológicas e da Saúde, como critério parcial para obtenção do título de Bacharel em Biomedicina.
Professor Orientador: Ms. Nome do Orientador

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Educação, das Faculdades Integradas Vale do Iguaçu-Uniguaçu, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação.
Professor Orientador: Dr. Nome do Orientador

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia Mecânica, Área das Ciências Exatas da Faculdade Campo Real, como requisito à obtenção de grau de Bacharel em Engenharia Mecânica.
Professor Orientador: Ms. Nome do Orientador

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Ciências Jurídicas, das Faculdades do Centro do Paraná-UCP, como requisito à obtenção do título de Doutor em Ciências Jurídicas.
Professor Orientador: Dr. Nome do Orientador

5.1.3 Verso da folha

No verso da folha constam os itens de catalogação na publicação, conforme o Código de Catalogação Anglo Americano (ABNT NBR 14724, 2011).

5.1.4 Errata

O elemento errata é um item opcional no trabalho. Deve ser apresentado após a folha de rosto e contém os erros do trabalho, seguido das páginas em que ocorrem e as devidas correções.

Exemplo:

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
17	5	Multidiciplinar	Multidisciplinar

5.1.5 Folha de aprovação

A folha de aprovação é um elemento obrigatório e deve ser apresentado contendo os seguintes itens: TERMO DE APROVAÇÃO (1ª linha) com fonte tamanho 12, maiúsculas e negrito, abaixo apresenta-se o título do trabalho e o nome do aluno, ambos também com fonte em negrito e maiúsculas. Um modelo de folha de aprovação é mostrado na página 44.

5.1.6 Dedicatória

Este item é considerado um elemento opcional do trabalho. Quando incluído deve conter uma homenagem ou dedicatória a alguém de escolha do pesquisador. Sua apresentação é em folha isolada.

5.1.7 Agradecimento(s)

Este item também é considerado um elemento opcional. Considerado um espaço aonde o autor expressa seu reconhecimento a pessoas, instituições que contribuíram com o desenvolvimento do seu trabalho/projeto/relatório/monografia/dissertação/tese. Também deve ser apresentado em folha isolada.

5.1.8 Epígrafe

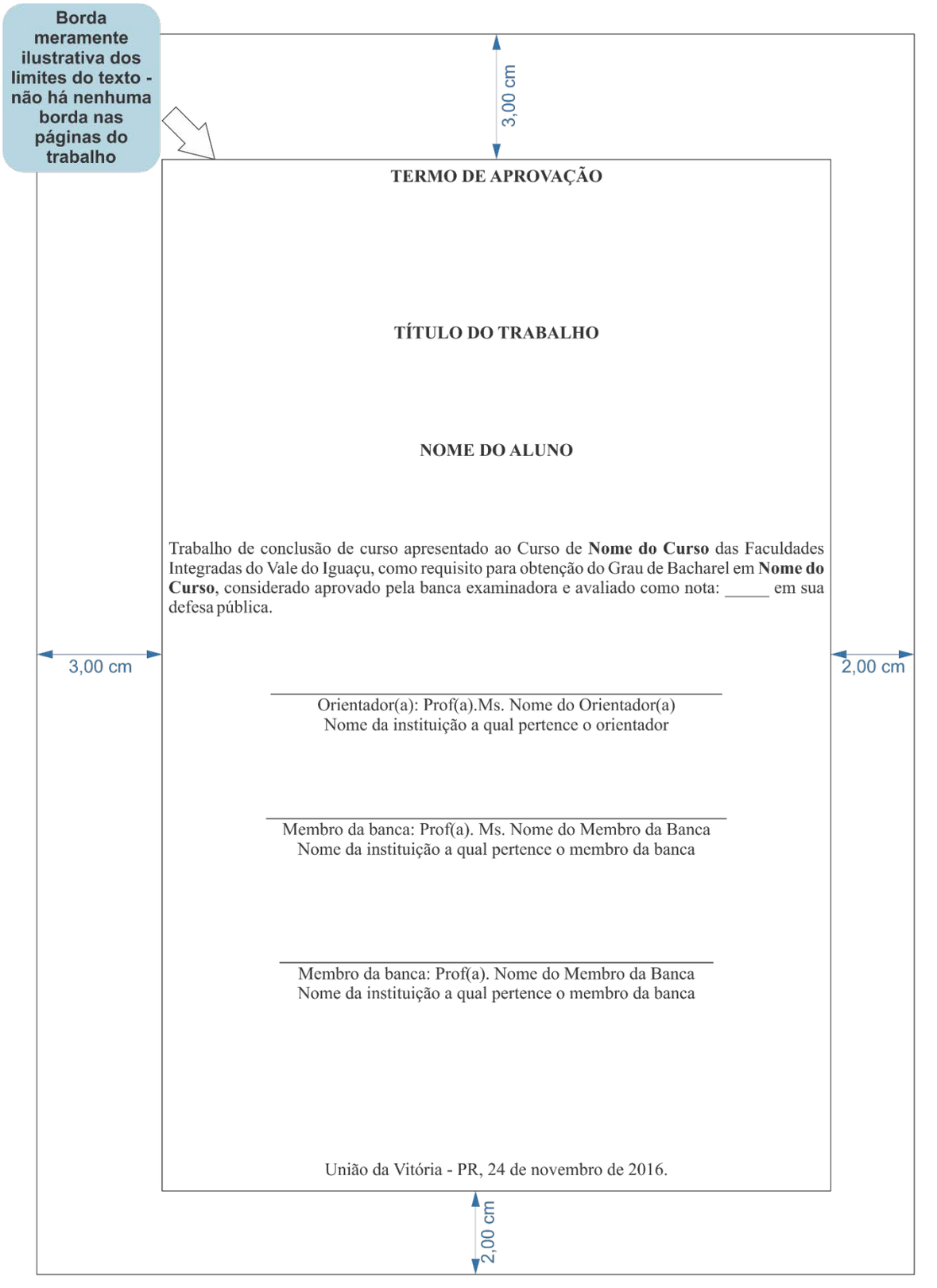
A epígrafe é uma frase ou pensamento de algum autor apresentado sob a forma de citação seguido da respectiva autoria. Recomenda-se que tenha relação com o conteúdo do trabalho. Considerada um elemento opcional do trabalho.

5.1.9 Resumo

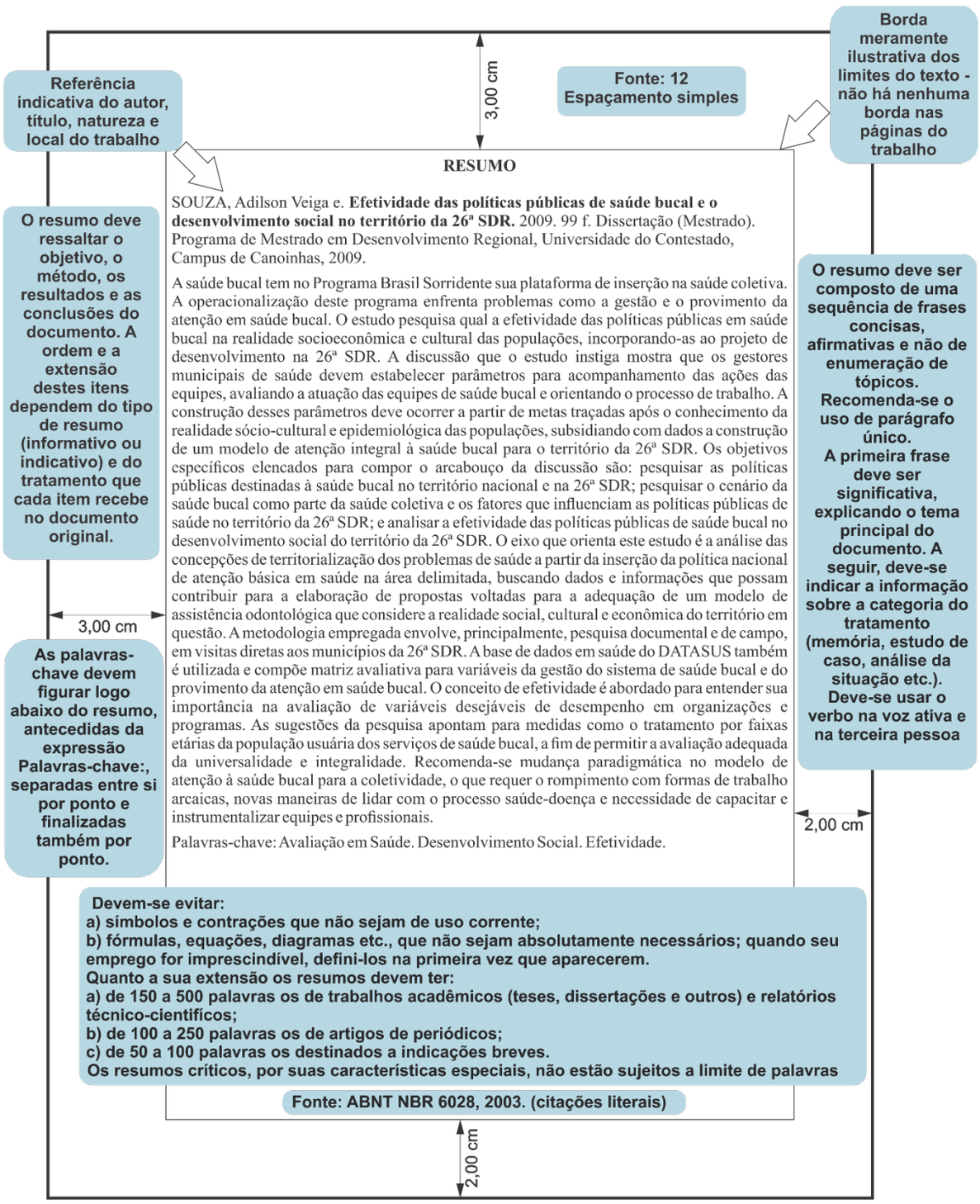
O resumo é um elemento obrigatório do trabalho (ABNT NBR 6028:2003). Nele deve constar a natureza do problema de pesquisa, os objetivos do estudo, o método empregado e os resultados alcançados. Deve ser apresentado em linguagem clara, concisa e objetiva em um único parágrafo, sem a divisão por itens, em espaçamento simples. Necessita ser redigido na

terceira pessoa do tempo singular e conter entre 150 e 500 palavras. Abaixo do resumo apresenta-se as palavras-chave (recomenda-se de três a cinco), antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO



MODELO DE RESUMO



5.1.10 Resumo em língua estrangeira – abstract

O resumo em língua estrangeira é um elemento obrigatório do trabalho (ABNT NBR 6028:2003). Apresenta as mesmas características do resumo sendo chamado em inglês, *Abstract*; em espanhol, *Resumen*. Também deve ser seguido pelas palavras-chave (em inglês, *Keywords*; em espanhol, *palavras-clave*; em francês, *resumé*).

5.1.11 Lista de ilustrações

A lista de ilustrações é considerada um elemento opcional do trabalho e consiste na apresentação em folha própria, da relação das ilustrações que contém o trabalho. É listado a partir da ordem de aparecimento no texto, designado por seu nome, travessão, título, seguido pelo número da página aonde está inserida.

De acordo com a ABNT NBR (14724:2011, p. 12) "[...] tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras". Exceto tabelas que se recomenda sua apresentação em lista própria.

Exemplo:

Desenho 1 – Anatomia do coração humano 12
Fotografia 1 – Edifício Francisco Clève 17
Mapa 1 – Mapa do Brasil 24
Fotografia 2 – Rio Iguaçu 31
Quadro 1 – Casos notificados em União da Vitória 45

5.1.12 Lista de tabelas

A lista de tabelas também é um elemento opcional e recomenda-se que os itens sejam apresentados por ordem de aparecimento no texto seguidos pelo nome, travessão, título e pelo número da página aonde está inserida.

Exemplo:

Tabela 1 – Número de crianças diagnosticadas com microcefalia no Brasil 27
Tabela 2 – Valores gastos pelo sistema único de saúde 32
Tabela 3 – Pontuação individual obtida nas entrevistas 45
Tabela 4 – Escore geral de notificações 53

5.1.13 Lista de abreviaturas e siglas

Consiste em um elemento opcional do trabalho que nele constam as abreviaturas e siglas utilizadas. Estas devem ser informadas no texto no primeiro momento em que aparecem,

antecedidos do seu nome por extenso. Nesta lista, recomenda-se que sejam apresentadas em ordem alfabética.

Exemplo:

ABNT	Associação brasileira de normas técnicas
alt	altitude
doc.	Documento
IBGE	Instituto brasileiro de geografia e estatística
min	minuto
ONU	Organização das nações unidas
org.	organização
PaO_2	Pressão parcial de oxigênio
Trad.	Tradução
v.	volume

5.1.14 Lista de símbolos

Consiste em um elemento opcional do trabalho que nele constam os símbolos utilizados que deve ser elaborado de acordo com a ordem em que aparecem no texto.

Exemplo:

@	arroba
%	por cento
K	potássio
Cl	cloro
C	carbono

5.1.15 Sumário

O sumário é considerado elemento obrigatório. Nele devem ser apresentados as respectivas partes do trabalho acompanhadas pela página a que estão inseridos, exibindo-se descritas e numeradas como foram grafadas no texto. Indicados por seu título, ou subtítulo quando houver, seguidos da paginação com números de forma arábica, sempre de forma gradativa conforme aparecem no texto. As recomendações que constam na ABNT NBR 6027 são as seguintes:

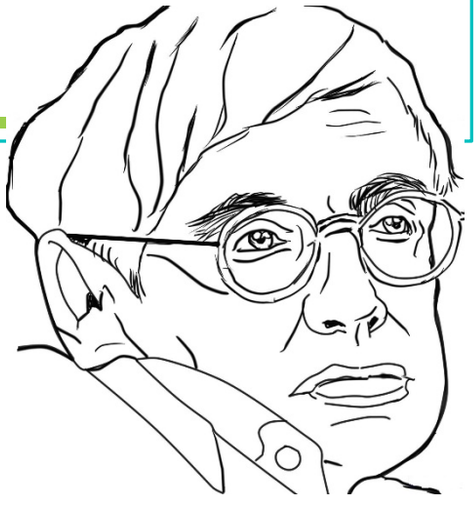
a) o sumário deve ser o último elemento pré-textual;
b) a subordinação dos itens do sumário deve ser destacada conforme aparecem no texto;

c) a palavra sumário deve ser apresentada centralizada com a mesma tipologia da fonte utilizada nas seções primárias;
d) os elementos pré-textuais não são incluídos no sumário;
e) os indicativos das seções devem ser alinhados à esquerda, devendo o número indicativo da página no texto estar alinhado à direita;
f) os títulos e subtítulos (se houverem) sucedem os indicativos das seções e devem ser alinhados pela margem do título indicativo mais extenso.

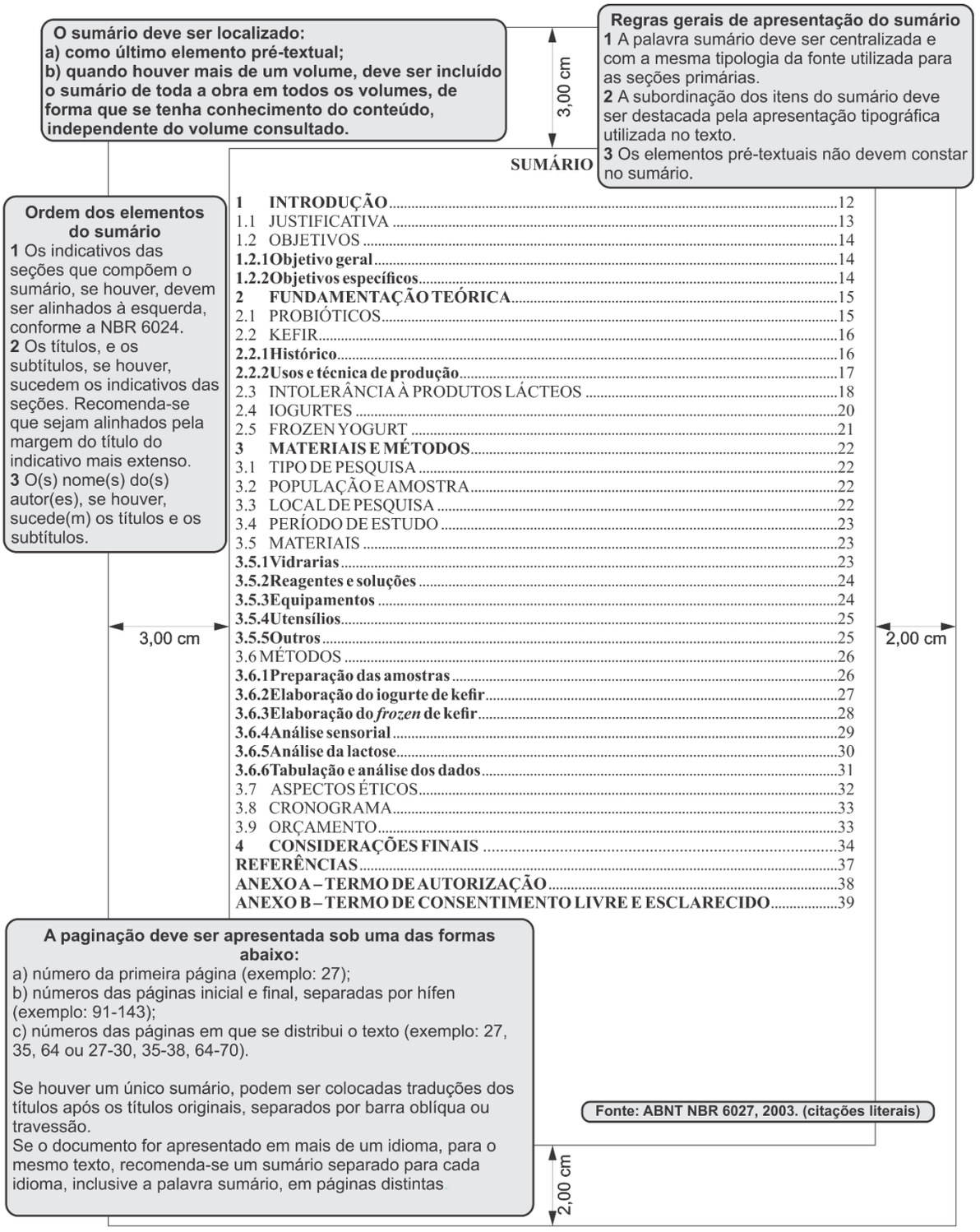
Stephen Hawking

Qualquer teoria física é sempre provisória, no sentido de que é apenas uma hipótese: nunca se pode prová-la. Não importa quantas vezes os resultados dos experimentos coincidam com alguma teoria, nunca se pode ter certeza de que o resultado não irá contradizê-la da vez seguinte. Em contrapartida, podemos refutar uma teoria ao encontrar uma única observação em desacordo com as previsões. Como o filósofo da ciência Karl Popper frisou, uma boa teoria se caracteriza por criar uma série de previsões que, a princípio, poderiam ser refutadas ou invalidadas pela observação. Cada vez que observamos novos experimentos coincidirem com as previsões, a teoria sobrevive e nossa confiança nela aumenta; porém, se em algum momento uma nova observação a contradiz, temos de abandonar a teoria e modifica-la.

HAWKINK, 2015, p. 21.



MODELO DE SUMÁRIO



5.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais são considerados o conteúdo do trabalho divididos em partes distintas e ordenados em uma sequência lógica de apresentação. Considerada a área do estudo no qual é exposto o assunto.

5.2.1 Introdução

A introdução é a primeira seção de um trabalho acadêmico, deve-se explicar de forma clara a importância da realização do estudo de forma a facilitar a compreensão do leitor. Nela define-se brevemente os objetivos, o enfoque dado ao assunto e a relação com outros estudos. Recomenda-se que seja apresentado em subseções. Segue abaixo a sequência de ordem de apresentação numérica e dos títulos e subtítulos recomendados.

Exemplo:

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

1.1.1 Problema de pesquisa

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

1.2.1 Objetivos específicos

5.2.2 Justificativa

A justificativa em um trabalho de conclusão de curso representa uma apresentação inicial do estudo que pode incluir fatores que motivaram o pesquisador, sua relação e experiência com o tema, argumentação acerca da importância da pesquisa sob o ponto de vista metodológico, teórico ou empírico e a referência ou contribuição para o conhecimento de alguma questão teórica ou prática que ainda não tenha sido solucionada (GIL, 2002).

A justificativa precisa reforçar a importância do tema escolhido e, para isso, alguns estudiosos recomendam incluir citações de autores acerca deste tema para que ocorra um ponto de encontro entre sua ideia e a de outros autores. Porém, vale ressaltar a importância da narrativa do próprio autor do trabalho de conclusão de curso, sendo que o discurso do autor deve refletir a relevância do tema escolhido e o contexto em que a pesquisa ocorre.

Assim, é preciso evitar na justificativa uma sequência enfadonha de citações a autores exógenos ao trabalho.

5.2.3 Problema de pesquisa

Um problema de pesquisa, refere-se a uma pergunta que deve ser respondida pelo pesquisador, torna-se evidente que é uma questão a ser resolvida por meio da pesquisa científica.

Para definir um problema de pesquisa, recomenda-se que o pesquisador tenha definido seu tema de pesquisa, que seja de seu interesse, que o motive a pesquisar. A partir da escolha de um tema geral, delimita-se um tema mais específico que possa gerar, no pesquisador, um questionamento, uma dúvida, uma pergunta que será chamada de problema de pesquisa.

Quadro 10 – Exemplos de formulação de problemas de pesquisa, a partir de um tema

Tema	Formulação do problema
Infecção hospitalar	Quais os fatores de risco para a infecção hospitalar em recém-nascidos?
Ensino	Qual a eficácia das abordagens convencionais de ensino para estudantes universitários?
Tratamentos e condutas	Qual a eficácia da camomila para tratamento de flebites de pacientes internados?
Prevenção de doenças	Qual a relação entre conhecimento de fatores de risco para doença cardiovascular e prática de exercícios físicos, entre estudantes universitários?
Qualidade de vida do trabalhador	Que fatores estão associados à satisfação no trabalho dos profissionais de saúde?
Biossegurança	Qual o grau de conhecimento sobre precauções padrão entre os estudantes da área da saúde?

Fonte: BREVIDELLI; SERTÓRIO, 2006 (Modificado pelos autores, 2016).

Uma vez formulado o problema de pesquisa, o pesquisador deve propor uma suposta resposta, provável e provisória, neste caso denomina-se hipótese. Para Marconi e Lakatos (2006, p. 130): “Ambos problemas e hipóteses, são enunciados de relações entre variáveis (fatos, fenômenos); a diferença reside em que o problema constitui sentença interrogativa e a hipótese, sentença afirmativa mais detalhada”.

5.2.4 Hipóteses

A formulação das hipóteses é considerada um dos pontos-chave para a elaboração do trabalho científico, requer domínio do pesquisador acerca do tema a ser pesquisado e do problema de pesquisa a ser respondido. Uma hipótese deve ter relação com o problema de pesquisa.

Alguns aspectos principais na formulação das hipóteses são considerados por Brevidelli e Sertório (2010, p.43):

> Redigir na forma de sentença declarativa, concisa e clara; ser específica e com referências empíricas; estabelecer uma relação explicativa para o problema de pesquisa; estabelecer relação quantitativa ou de associação/correlação entre duas ou mais variáveis.

Quadro 11 – Exemplos de delimitação de hipóteses, a partir da definição do problema de pesquisa

Tema	Formulação do problema	Determinação de hipóteses
Infecção hospitalar	Quais os fatores de risco para a infecção hospitalar em recém-nascidos?	O baixo peso é fator de risco para infecção em recém-nascidos.
Ensino	Qual a eficácia das abordagens convencionais de ensino para estudantes universitários?	Estudantes universitários submetidos a abordagens convencionais de ensino apresentam alto desempenho.
Tratamentos e condutas	Qual a eficácia da camomila para tratamento de flebites de pacientes internados?	Pacientes com flebites tratados com camomila apresentam regressão rápida do processo.
Prevenção de doenças	Qual a relação entre conhecimento de fatores de risco para doença cardiovascular e prática de exercícios físicos, entre estudantes universitários?	O conhecimento dos fatores de risco de doenças cardiovasculares não está associado à prática de exercícios físicos entre estudantes universitários.
Qualidade de vida do trabalhador	Que fatores estão associados à satisfação no trabalho dos profissionais de saúde?	A autonomia e a identidade com o trabalho estão associadas positivamente à satisfação no trabalho de profissionais de saúde.
Biossegurança	Qual o grau de conhecimento sobre precauções padrão entre os estudantes da área da saúde?	O grau de conhecimento sobre precauções padrão entre estudantes de cursos da área da saúde é insatisfatório.

Fonte: Brevidelli, 2010.

Quadro 12 – Características de hipóteses

UMA HIPÓTESE DEVE SER	
Clara	Clareza refere-se a como a hipótese foi enunciada, isto é, constituída por termos que ajudam realmente a entender o que se pretende afirmar e indiquem de modo compreensível os fenômenos a que se referem.
Verificável pelos processos científicos	Não deve conter julgamentos morais, embora possa estudar julgamentos de valor.
Específica	O enunciado deve ser especificado, dando as características para identificar o que deve ser observado e incluindo uma referência aos indícios que serão usados.
Plausível	Deve indicar uma situação possível de ser admitida, de ser aceita.
Consistente	O enunciado não deve estar em contradição nem com a teoria, nem com o conhecimento científico mais amplo; também não deve existir contradição dentro do próprio enunciado.

Fonte: Marconi e Lakatos, 2006.

5.2.5 Objetivos

Após a definição do problema de pesquisa e das hipóteses o pesquisador irá apresentar os objetivos da pesquisa (objetivo geral e objetivos específicos). Este fato implica em detalhar quais procedimentos serão realizados para testar suas hipóteses e responder ao seu problema de pesquisa. Recomenda-se que a apresentação dos objetivos seja feita a partir da definição de verbos de ação considerados mensuráveis como: “identificar”, “verificar”, “descrever”, “mensurar”, “avaliar”, “comparar”, “determinar”, “discutir”, “sintetizar”, dentre outros. Ao final do estudo, mais especificamente na conclusão ou considerações finais, o pesquisador irá descrever e avaliar se os seus objetivos foram alcançados.

O objetivo geral está ligado a uma visão abrangente do tema. De acordo com Marconi e Lakatos (2006, p. 221) “Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta ao estudo”.

Já os objetivos específicos têm característica de apresentar um caráter mais concreto, pois admitem alcançar o objetivo geral e também a aplicá-lo em situações específicas (MARCONI; LAKATOS, 2006).

O quadro 12 apresenta exemplos de objetivos, a partir da definição do problema e da hipótese de estudo.

5.3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico em um TCC constitui a parte em que o pesquisador contextualiza o assunto, o problema que se pretende responder com a pesquisa. Refere-se à fundamentação teórica do assunto, às contribuições de outros autores acerca do tema em publicações anteriores.

De acordo com Gil (2002, p. 162) “Essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses dos estudos feitos, mas por discussão crítica do “estado atual da questão”. O referencial teórico no TCC constitui o item de número 2 na sequência do trabalho e representa a fundamentação teórica da pesquisa. Recomenda-se que os itens sejam apresentados em subdivisões de acordo com o tamanho do texto.

As referências são fundamentais para que posteriormente o pesquisador possa realizar a interpretação e a discussão dos resultados. A busca de evidências, segundo Vitolo (2012, p. 7) “é a técnica que torna possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada, e as habilidades necessárias para isso são o domínio da ferramenta de busca e a escolha da estratégia adequada”.

5.4 MÉTODO

O método cientifico é o item 3 do TCC. É definido como um conjunto de regras que têm por objetivo responder a um problema de pesquisa, ou explicar um fato por meio de hipóteses ou teorias, que podem ser testadas experimentalmente pelo pesquisador, para serem comprovadas ou refutadas (MARCONI, 2001).

O método científico quer descobrir a realidade dos fatos seguindo o caminho da dúvida sistemática, metódica, portanto não se inventa um método. É definido, ainda, como um conjunto de regras seguidas pelo pesquisador afim de produzir novos conceitos e conhecimento. Caracterizado por um conjunto de etapas ou passos a serem seguidos pelo pesquisador.

Apresenta-se, no quadro 13, os principais métodos científicos.

O método é sistemático, quer descobrir a realidade dos fatos por meio de uma investigação que nasce de um problema observado ou sentido pelo pesquisador.

A especificação da metodologia da pesquisa, segundo Marconi (2001, p. 47) “é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como? Com quê? Onde? Quanto? Quando?

É onde se define onde e como a pesquisa será realizada e ajustada de acordo com as características de cada projeto.

Para Ferreira (2001, p. 14):

> É o local onde se garante a reprodutibilidade da investigação, ou seja, basta ler a metodologia utilizada para qualquer outro investigador reproduzir sua pesquisa em condições absolutamente comparáveis, confirmando ou divergindo dos seus resultados.

Para isto, o pesquisador classificará sua pesquisa conforme quadro 14.

> Aparentemente, para empregar esse método precisamos ter algum *objetivo* em vista: erramos quando nos afastamos dele. (Um termostato retroalimentado depende da existência de um *objetivo* – uma temperatura determinada – que precisamos escolher previamente.) Contudo, embora seja necessário selecionar um objetivo antes de aplicar o método do aprendizado pelo erro, isto não quer dizer que nossos objetivos não se subordinem, por sua vez, ao método empregado: eles podem ser substituídos, e muitos o são. (Da mesma forma, podemos alterar o termostato, escolhendo, pelo método das tentativas, a temperatura mais apropriada para um certo fim.) E nosso sistema de objetivos não só *muda*, mas também se *desenvolve*, de modo muito semelhante à forma como cresce o conhecimento.
>
> (POPER, K. R., 1982)

Quadro 13 – Exemplos de objetivos, a partir da definição do problema e da hipótese de estudo.

Tema	Formulação do problema	Determinação de hipóteses	Objetivos da pesquisa
Infecção hospitalar	Quais os fatores de risco para a infecção hospitalar em recém-nascidos?	O baixo peso é fator de risco para infecção em recém-nascidos	Verificar se o baixo peso é fator de risco para infecção em recém-nascidos
Ensino	Qual a eficácia das abordagens convencionais de ensino para estudantes universitários?	Estudantes universitários submetidos a abordagens convencionais de ensino apresentam alto desempenho	Verificar o desempenho de estudantes universitários submetidos a abordagens convencionais
Tratamentos e condutas	Qual a eficácia da camomila para tratamento de flebites de pacientes internados?	Pacientes com flebites tratados com camomila apresentam regressão rápida do processo	Verificar o tempo de regressão da flebite em pacientes tratados com camomila
Prevenção de doenças	Qual a relação entre conhecimento de fatores de risco para doença cardiovascular e prática de exercícios físicos, entre estudantes universitários?	O conhecimento dos fatores de risco de doenças cardiovasculares não está associado à prática de exercícios físicos entre estudantes universitários	Verificar se o conhecimento dos fatores de risco de doenças cardiovasculares está associado à pratica de exercícios físicos entre estudantes universitários
Qualidade de vida do trabalhador	Que fatores estão associados à satisfação no trabalho dos profissionais de saúde?	A autonomia e a identidade com o trabalho estão associadas positivamente à satisfação no trabalho de profissionais de saúde	Verificar se a autonomia e a identidade com o trabalho estão associadas à satisfação no trabalho de profissionais de saúde
Biossegurança	Qual o grau de conhecimento sobre precauções padrão entre os estudantes da área da saúde?	O grau de conhecimento sobre precauções padrão entre estudantes de cursos da área da saúde é insatisfatório	Medir o grau de conhecimento sobre precauções padrão entre estudantes de cursos da área da saúde

Fonte: Brevidelli, 2006 (Modificado pelos autores, 2016).

Quadro 14 – Métodos científicos

MÉTODOS CIENTÍFICOS	
MÉTODO DEDUTIVO	Método racionalista, que pressupõe a razão como a única forma de chegar ao conhecimento verdadeiro; utiliza uma cadeia de raciocínio descendente, da análise geral para a particular, até a conclusão; utiliza o silogismo: de duas premissas retira-se uma terceira logicamente decorrente. *Todo homem é mortal* (premissa maior) *Pedro é homem* (premissa menor) *Logo, Pedro é mortal* (conclusão)
MÉTODO INDUTIVO	Método empirista, o qual considera o conhecimento como baseado na experiência; a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta e são elaboradas a partir de constatações particulares. *Pedro é mortal* *João é mortal* *José é mortal.* *Carlos é mortal.* *Ora, Pedro, João, José… e Carlos são homens.* *Logo, (todos) os homens são mortais.*
MÉTODO HIPOTÉTICO-DEDUTIVO (POPPER, K.)	Se o conhecimento é insuficiente para explicar um fenômeno, surge o problema; para expressar as dificuldades do problema são formuladas hipóteses; das hipóteses deduzem-se consequências a serem testadas ou falseadas (tornar falsas as consequências deduzidas das hipóteses); enquanto o método dedutivo procura confirmar a hipótese, o hipotético-dedutivo procura evidências empíricas para derrubá-las.
MÉTODO DIALÉTICO (HEGEL, G.)	Empregado em pesquisa qualitativa, considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social; as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que requerem soluções.
MÉTODO FENOMENOLÓGICO (HUSSERL, E.)	Empregado em pesquisa qualitativa, não é dedutivo nem indutivo, preocupa-se com a descrição direta da experiência como ela é; a realidade é construída socialmente e entendida da forma que é interpretada; a realidade não é única, existem tantas quantas forem suas interpretações.

Fonte: GIL, 1994.

> Não é possível discutir racionalmente com alguém que prefere matar-nos a ser convencido pelos nossos argumentos.
>
> (POPPER, K. R., 1982)

Quadro 15 – Classificação das pesquisas científicas

DO PONTO DE VISTA DA SUA NATUREZA PODE SER:	
PESQUISA BÁSICA	Objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.
PESQUISA APLICADA	Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.
DO PONTO DE VISTA DA FORMA DE ABORDAGEM DO PROBLEMA PODE SER:	
PESQUISA QUANTITATIVA	Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.)
PESQUISA QUALITATIVA	Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.
DO PONTO DE VISTA DE SEUS OBJETIVOS PODE SER:	
PESQUISA EXPLORATÓRIA	Visa proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo explícito, ou a construir hipóteses. Envolvem levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.
PESQUISA DESCRITIVA	Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolvem o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.
PESQUISA EXPLICATIVA	Visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o "porquê" das coisas. Quando realizada nas ciências naturais requer o uso do método experimental e nas ciências sociais requer o uso do método observacional. Assume, em geral, as formas de Pesquisa Experimental e Pesquisa Ex-post-facto.
DO PONTO DE VISTA DOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS PODE SER:	
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.
PESQUISA DOCUMENTAL	Quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.
PESQUISA EXPERIMENTAL	Quando se determina um objeto de estudo, seleciona-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, define-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.
ESTUDO DE COORTE	Refere-se a um grupo de pessoas que apresentam uma característica comum, constituindo em uma amostra que será observada, analisada e acompanhada para a verificação do que acontece com elas.
LEVANTAMENTO	Quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.
ESTUDO DE CASO	Quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.
PESQUISA DE CAMPO	Quando o pesquisador necessita conseguir informações acerca de um problema, procura respostas. Consiste na observação de fatos e fenômenos como ocorrem, coleta destes dados, análise e interpretação sempre pautado em uma boa fundamentação teórica.
PESQUISA EX-POST-FACTO	Quando o "experimento" de realiza depois dos fatos.
PESQUISA AÇÃO	Quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação, ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.
PESQUISA PARTICIPANTE	Quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e atores das situações investigadas.

Fonte: Os Autores, 2016, baseado em GIL (1991).

5.4.1 Instrumentos da pesquisa

Para a coleta de dados em pesquisas de levantamento, o pesquisador usa algumas técnicas de interrogatório como as entrevistas, formulários, questionários. Independente da técnica escolhida cabe ressaltar que a obtenção dos dados depende do ponto de vista dos entrevistados. Considera-se ainda como instrumentos de pesquisa as escalas ou testes de medidas de opiniões e atitudes (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Os instrumentos de pesquisa são dispensados nos casos em que o método escolhido pelo pesquisador for a observação (MARCONI; LAKATOS, 2014).

Quadro 16 – Instrumentos de coleta de dados

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	
OBSERVAÇÃO: quando se utiliza os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade	
Observação assistemática	Não tem planejamento e controle previamente elaborados
Observação sistemática	Tem planejamento, realiza-se em condições controladas para responder aos propósitos pré-estabelecidos
Observação não-participante	O pesquisador presencia o fato, mas não participa
Observação individual	Realizada por um único pesquisador
Observação em equipe	Realizada por um grupo de pesquisadores
Observação na vida real	Registro de dados à medida que ocorrem
Observação em laboratório	Onde tudo é controlado
ENTREVISTA	
Padronizada ou estruturada	Roteiro previamente estabelecido
Não-estruturada	Não exige rigidez de roteiro. Pode-se explorar mais amplamente algumas questões
QUESTIONÁRIO: é uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções esclarecedoras do propósito de sua aplicação, ressaltando a importância da colaboração do informante e facilitando o preenchimento. As perguntas do questionário podem ser:	
Abertas	Ex.: Qual a sua opinião?
Fechadas	Ex.: ( ) sim ( ) não
Múltiplas escolhas	Fechadas com uma série de respostas possíveis

Fonte: Os Autores, 2016.

5.4.2 Amostragem

Uma amostra é uma porção, ou uma parcela, selecionada do universo (população) e ocorre quando a pesquisa não é censitária, ou seja, não abrange todos componentes deste universo. Utilizada quando o pesquisador necessita investigar apenas uma parte dessa população (MARCONI; LAKATOS, 2006). Esta amostragem divide-se em probabilística e não probabilística, apresentados no quadro 16.

Quadro 17 – Tipos de amostras.

NÃO PROBABILÍSTICAS OU NÃO ALEATÓRIAS Não faz uso de formas aleatórias de seleção, não requer uso de formulas estatísticas para cálculo. Não permitem tratamento estatístico.	
Amostras acidentais	Composta por acaso, com pessoas que vão aparecendo
Amostras por quotas	Diversos elementos constantes da população/universo, na mesma proporção
Amostras intencionais	Escolhidos casos para a amostra que representem o "bom julgamento" da população/universo
PROBABILÍSTICAS OU ALEATÓRIAS Compostas por sorteio e permitem compensar erros amostrais, podem ser submetidas à análise e tratamento estatístico.	
Amostra casual simples	Cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluído na amostra
Amostra casual estratificada	Cada estrato, definido previamente, estará representado na amostra
Amostra por agrupamento	Reunião de amostras representativas de uma população

Fonte: Os Autores, 2016.

5.4.3 Tratamento estatístico

Os dados obtidos pela pesquisa precisam receber uma análise estatística para análise, compreensão, discussão e posterior apresentação pelo pesquisador (no caso de defesa oral do TCC). Outro item importante é a tentativa de determinar a fidedignidade acerca dos dados. Para Marconi; Lakatos (2014, p. 113) "A estatística não é um fim em si mesma, mas instrumento poderoso para análise e interpretação de um grande número de dados, cuja visão global, pela complexidade, torna-se difícil".

A estatística fornece as informações sobre itens, fatores que podem ser mensurados, sendo as variáveis, ou seja, aquilo que pode assumir valores diferentes, o foco principal de um estudo, por exemplo, o peso de uma pessoa, a velocidade de um veículo, são exemplos de valores que podemos mensurar (VITOLO, 2012).

Neste item, recomenda-se que o pesquisador apresente quais as medidas estatísticas irá utilizar. As principais medidas de estatística descritiva são:

Quadro 18 – Medidas de estatística descritiva

Medidas de posição	Média, mediana, moda, quartis, percentil, etc
Medidas de dispersão	Amplitude, desvio-padrão, etc
Comparação de frequências	Razão, proporção, percentagem, taxas, etc
Apresentação dos dados	Série estatística, tabelas ou quadros, gráficos, etc.
Testes de hipóteses (estatística inferencial)	t de Student (para comparação entre médias e X^2, para discernir diferenças entre as proporções observadas

Fonte: Marconi; Lakatos, 2014.

5.5 VARIÁVEIS DA PESQUISA

Em qualquer projeto de pesquisa, especialmente nas pesquisas conduzidas a campo, as variáveis a serem estudadas devem fazer parte do projeto de pesquisa desde o seu início. O papel principal da variável é estabelecer, objetivamente, o sucesso ou insucesso da hipótese da pesquisa.

Constituem variáveis do estudo aspectos, propriedades, características individuais ou fatores observáveis, ou mensuráveis de um fenômeno.

Nas diferentes áreas do conhecimento encontramos exemplos de variáveis.

Para Marconi; Lakatos (2001), uma variável pode ser considerada como uma classificação ou medida, ou seja, um conceito operacional que apresenta valores, passível de mensuração.

Quadro 19 - Exemplos de variáveis por área de conhecimento

ÁREA DO CONHECIMENTO	VARIÁVEIS
FÍSICA	Massa, peso, velocidade, energia, força, impulso, atrito...
CIÊNCIAS SOCIAIS	Inteligência, classe social, sexo, salário, idade, ansiedade, preconceito, motivação, agressão, frustração...
ECONOMIA	Na economia: custo, tempo, qualidade, produtividade, eficiência, desempenho...

Fonte: Os Autores, 2016.

É possível classificar as variáveis de diversas formas. Uma forma considera a relação que as variáveis expressam, como mostra o quadro 19.

Quadro 20 – Classificação das variáveis segundo a relação expressa

CLASSIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS SEGUNDO A RELAÇÃO EXPRESSA	
VARIÁVEL INDEPENDENTE	É aquela que é fator determinante para que ocorra um determinado resultado; é a condição ou causa para um determinado efeito, ou consequência; é o estímulo que condiciona uma resposta.
VARIÁVEL DEPENDENTE	É aquele fator ou propriedade que é efeito, resultado, consequência, ou resposta de algo que foi estimulado; não é manipulada, mas é o efeito observado como resultado da manipulação da variável independente.
VARIÁVEL DE CONTROLE	É aquele fator ou propriedade que poderia afetar a variável dependente, mas que é neutralizado ou anulado, através de sua manipulação deliberada, para não interferir na relação entre a variável independente e a dependente.
VARIÁVEL INTERVENIENTE	É aquele fator, ou propriedade, que teoricamente afeta o fenômeno observado. Esse fator, no entanto, ao contrário das outras variáveis, não pode ser manipulado ou medido.

Fonte: Marconi; Lakatos, 2014

Variáveis se referem a aspectos observáveis ou mensuráveis, e assim podem ser classificadas também segundo seu tipo, como mostra o quadro 20.

Quadro 21 – Classificação das variáveis segundo o tipo

CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO O TIPO	
VARIÁVEIS QUALITATIVAS	São caracterizadas pelos seus atributos ou aspectos qualitativos e relacionam aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente. Os elementos do conjunto original são agrupados em classes ou categorias (classificação) distintas, obedecendo a determinado critério classificatório. Nas variáveis qualitativas não existem ordem, hierarquia ou proporção. *Exemplos: sexo, estado civil, raça, nacionalidade, histeria, psicose, etc.*
VARIÁVEIS QUANTITATIVAS	São determinadas em relação aos dados ou proporção numérica; são os atributos ou aspectos que podem ser quantificados. As variáveis quantitativas são sempre resultado de um processo de contagem ou mensuração. *Exemplos: peso, altura, idade, temperatura, volume, massa, renda familiar, etc.*

Fonte: Marconi; Lakatos, 2014

Existem dois níveis de correlação nas variáveis de pesquisas científicas: o conceitual e o empírico. No nível conceitual, enumeram-se as propriedades de interesse imediato para o estudo e se estabelecem as relações entre elas. No nível empírico, a análise estabelece as associações existentes entre as variáveis, tal como ocorreu nos dados ou fatos observados, e deve-se verificar se essas relações se ajustam ao modelo conceitual.

5.6 ASPECTOS ÉTICOS

No método, recomenda-se que sejam incluídos os aspectos éticos nas pesquisas que envolvam a participação de seres humanos. O projeto deve ser encaminhado ao Núcleo de Ética e Bioética (NEB), preferencialmente vinculado à instituição de ensino a que o trabalho será realizado e/ou apresentado.

Nas pesquisas que envolvem seres humanos, todos os procedimentos devem estar de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

Para que os indivíduos sejam incluídos na pesquisa, estes ou seu responsável necessitam assinar o termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE (ANEXO C). Da mesma forma os responsáveis pelas instituições concedentes para a realização da pesquisa precisam assinar o Termo de Autorização (ANEXO B) para que o estudo possa ser realizado nas dependências da empresa.

De acordo com a Resolução nº 466 (BRASIL, 2016):

> [...]
> II.2 - assentimento livre e esclarecido - anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz, livre de vícios (simulação, fraude ou erro),

> dependência, subordinação ou intimidação. Tais participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades;
> [...]
> II.23 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar;
> II.24 - Termo de Assentimento - documento elaborado em linguagem acessível para os menores ou para os legalmente incapazes, por meio do qual, após os participantes da pesquisa serem devidamente esclarecidos, explicitarão sua anuência em participar da pesquisa, sem prejuízo do consentimento de seus responsáveis legais.

Recomenda-se que os termos sejam colocados nos anexos do trabalho acadêmico, projeto de pesquisa, relatório de estágio ou TCC quando a pesquisa envolver a participação de seres humanos.

5.7 ORÇAMENTO

No orçamento o pesquisador precisa responder à pergunta *quanto*? o orçamento refere-se ao levantamento dos custos da pesquisa. É apresentado em formato de quadro ou tabela com a descrição dos materiais, a quantidade de cada um e o valor individual e total, bem como o custo total do projeto a ser realizado. Os valores deverão estar de acordo com a realidade local.

OBSERVAÇÃO

Os elementos "ORÇAMENTO" e "CRONOGRAMA" são típicos da fase de **projeto de pesquisa**, não sendo necessário colocá-los no TCC. A referência a estes dois elementos no corpo desta seção é por absoluta conveniência na distribuição do assunto.

Quadro 22 – Modelo de Orçamento.

CUSTEIO (Diárias, Material de consumo, Serviços de terceiros, Pessoa física)				
Descrição das Despesas	Qtde.	Valor (R$)		Utilização
		Unitário	Total	
DIÁRIAS				
Diárias	120	50,00	6.000,00	Hospedagem e alimentação da equipe
		Subtotal	6.000,00	
MATERIAL DE CONSUMO				
Microcuvetas			11.204,00	Aferição da hemoglobina
Cartucho jato de tinta	10	100,00	1.000,00	Impressão de questionários e documentos
Cartucho impressora laser	02	200,00	400,00	Impressão de questionários e documentos
		Subtotal	12.604,00	
SERVIÇO DE TERCEIRO PESSOA FÍSICA				
Serviços técnicos	01	3.000,00	3.000,00	
		Subtotal	3.000,00	
		TOTAL	21.604,00	

Fonte: Ferreira, 2011.

5.8 CRONOGRAMA

No cronograma é preciso responder à pergunta *quando*? Desta forma, devem constar as etapas da pesquisa e o tempo de duração de cada etapa, apresentado por datas, geralmente por semanas, meses ou anos. A elaboração do cronograma ajuda o pesquisador a planejar melhor sua pesquisa, evitando acúmulos de trabalho de última hora ou mesmo o não cumprimento dos prazos estipulados. Um exemplo que pode ser utilizado como modelo de cronograma está apresentado no quadro 22.

5.9 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após o pesquisador coletar os dados, deve-se realizar a análise e a interpretação dos resultados objetivando sempre responder ao problema de pesquisa. Esta análise inclui organizar, apresentar e descrever os dados a fim de compreendê-lo na sua totalidade.

A interpretação dos resultados obtidos de acordo com Rodrigues (2006, p. 108) "[...] visa à reflexão e à explicação; apresentar os resultados em um contexto mais abrangente; interligar, comparar e avaliar os resultados, procurando também a solução do problema". Considera-se a análise e a interpretação são elementos intimamente interligados, por isso é difícil delimitar aonde termina a análise e começa a interpretação.

"Além dos preceitos éticos a que todas as pessoas estão submetidas, independentemente da singularidade de suas atividades profissionais, aplicam-se também ao cientista normas de conduta que derivam da finalidade específica de sua profissão: a construção e a apropriação coletivas da ciência. Essas normas definem a integridade ética das atividades científicas e podem ser deduzidas de um princípio fundamental: todo cientista deve exercer sua profissão da maneira mais apropriada para que daí resulte a melhor contribuição para o avanço da ciência."

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.
Fonte: SÃO PAULO, 2014.

Recomendamos consulta ao Código de Boas Práticas Científicas da FAPESP, disponível em **http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf**

Quadro 23 – Modelo de Cronograma

ATIVIDADES	**2016**						**2017**											
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Revisão de literatura	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●		
Treinamento dos entrevistados		●																
Estudo piloto			●															
Coleta de dados				●	●	●	●	●										
Digitação dos dados									●	●								
Limpeza do banco de dados											●							
Tabulação e análise estatística dos resultados												●	●					
Redação da monografia														●	●	●		
Entrega da versão preliminar para revisão do Orientador																	●	
Defesa pública do trabalho de conclusão de curso																		●

Fonte: Ferreira, 2011.

5.10 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

Nas considerações finais, o pesquisador pode ir além do que foi estudado, fazendo considerações mais abrangentes, perspectivas futuras; pode incluir ideias, expor pensamentos pessoais em relação ao tema, ao conhecimento obtido, ou ainda sobre mudanças de conceito após o termino do estudo (VITOLO, 2012).

A conclusão de um TCC é baseada nos resultados obtidos com a pesquisa, apresentado sob a forma de um resumo do que o pesquisador encontrou, permite-se que seja sugerido investigações futuras, porém é preciso tomar cuidado para não concluir sobre assuntos, ou questões além do que foi estudado.

5.11 REFERÊNCIAS

As referências no TCC seguem as recomendações descritas da página 31 até 38 deste manual conforme recomendação da ABNT NBR 6023.

5.12 ANEXOS

Os anexos são elementos pós-textuais considerados opcionais. São utilizados para que o pesquisador apresente os documentos complementares de terceiros que foram utilizados na pesquisa, ou seja, documentos que não são de autoria do pesquisador, tais como: questionários, escalas, termo de autorização, termo de consentimento livre e esclarecido, dentre outros.

Os anexos são apresentados por letras maiúsculas em ordem alfabética, travessão e do respectivo título do documento em anexo, alinhados à esquerda do texto e acima do documento. Recomenda-se que cada documento seja apresentado em folha nova.

Exemplo:

ANEXO A – Termo de autorização

ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido

5.13 APÊNDICES

Os apêndices são elementos pós-textuais considerados opcionais. São considerados os documentos de autoria do próprio pesquisador, documentos complementares, como folha de coleta de dados, instrumentos de entrevista, dentre outros.

Sua apresentação deve ser identificada por letras maiúsculas consecutivas em ordem alfabética seguida por travessão e o respectivo título do apêndice, alinhados à esquerda do texto

e acima do documento. Neste item também se recomenda que cada documento dos apêndices seja apresentado em nova folha.

Exemplo:

APÊNDICE A – Formulário para coleta dos sinais vitais

APÊNDICE B – Questionário sócio econômico

É tarefa essencial do professor despertar a alegria de trabalhar e de conhecer. Caros meninos, com estou por vê-los hoje diante de mim, juventude alegre de um país ensolarado e fecundo. Pensem que todas as maravilhas, objetos de seus estudos, são a obra de muitas gerações, uma obra coletiva que exige de todos um esforço-entusiasta e um labor difícil e impreterível. Tudo isso, nas mãos de vocês, se torna uma herança. Vocês a recebem, respeitam-na, aumentam-na e, mais tarde, irão transmiti-la fielmente à sua descendência. Desse modo somos mortais imortais, porque criamos juntos obras que nos sobrevivem.
Se refletirem seriamente sobre isso, encontrarão um sentido para a vida e para seu progresso. E o julgamento que fizerem sobre os outros homens e as outras épocas será mais verdadeiro.

(EINSTEIN, 2015)

Cientometria é definida como o estudo da mensuração e quantificação do progresso científico, estando a pesquisa baseada em indicadores bibliométricos. A cientometria tem um grande potencial de aplicação, havendo interesse de Governos e instituições de pesquisas em utilizar este conhecimento com o objetivo de implementar diferentes formas de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico. Nos últimos tempos, também, ela tem sido usada para ajudar nações a tomarem decisões sobre quais áreas do saber necessitam de fundos especiais; além disso, a análise das citações ou dos fatores de impacto de periódicos e artigos vem se tornando uma fonte importante de informação para historiadores, sociólogos e outros pesquisadores interessados na evolução da ciência.

(SILVA e BIANCHI, 2011)

6 ARTIGO CIENTÍFICO

Um artigo científico de acordo com a ABNT NBR 6022 (2003, p. 2) é “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Pode ser classificado como:

a) Artigo de revisão: é parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações, elementos já publicados por outros autores. Pode ser relato de experiência, estudo de caso, etc.
b) Artigo original: caracterizado por ser parte de uma publicação que apresenta tópicos ou enfoques originais.

“A linguagem de um artigo científico deve ser clara, correta, precisa coerente e simples, procurando evitar rodeios, repetições, explicações desnecessárias e adjetivos supérfluos. O título e o subtítulo devem corresponder ao conteúdo analisado” (SIQUEIRA, 2013, p. 157).

O conteúdo de um artigo científico pode ter um enfoque novo, atual diferente; propor soluções para problemas propostos; abordar aspectos secundários; artigo de atualização e revisão; estudo pessoal; ou ainda levar informações ao público leitor acerca de um tema específico.

A estrutura de um artigo científico também segue as orientações incluindo elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, porém é diferente da estrutura de um TCC, divergindo no contexto e objetividade. Cabe ressaltar que de acordo com a ABNT NBR 6022 o resumo e as palavras chave em língua estrangeira são considerados elementos pós-textuais, porém nas Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu, os consideramos como elementos pré-textuais para atender aos critérios das revistas eletrônicas *Renovare* (ISSN 2359-3326), *Meditatio* (ISSN 2359-3318), *Innovatio* (ISSN 2359-337) e *Revista de Estudos do Vale do Iguaçu – REVI* (ISSN 1678-068X Qualis B5), *Direito e Deriva* (ISSN 1984-0888) e *Revinha* (ISSN 1982-8616) conforme está apresentado no quadro abaixo.

Quadro 24 – Elementos e componentes do artigo científico

Elementos	Componentes
Pré-textuais	Título e subtítulo (se houver) Nome (s) do(s) autor(es) e credenciais Resumo na língua do texto Palavras-chave na língua do texto Resumo da língua estrangeira Palavras-chave na língua estrangeira
Textuais **(Artigos de revisão de literatura)**	Introdução Método Revisão de literatura Considerações finais
Textuais **(Artigos de pesquisa de campo)**	Introdução Método Resultados e discussões Considerações finais
Pós-textuais	Referências Anexos Apêndice

Fonte: Os Autores, 2016.

Quadro 25 – Itens de cada componente do artigo científico

Componente	Critérios
Título	Deve ser curto, objetivo e refletir o estudo
Autores	No caso do artigo ser o TCC, o primeiro nome é do(a) acadêmico, seguido pelo nome do(a) orientador(a)
Resumo em língua do texto	Resumo com 300 palavras informativo (apresentar objetivo, método, resultado e conclusão)
Palavras-chave na língua do texto	Apresentar de 3 a 5 palavras chave
Resumo em língua estrangeira	Tradução do resumo no idioma do texto.
Palavras-chave em língua estrangeira	Tradução das palavras-chave na língua estrangeira
Introdução	Os temas abordados devem ser focados no tema principal do estudo, recomenda-se de 2 a 3 parágrafos com informações atuais e bem articulados entre si.
Método	Descrever o tipo do estudo; Onde e quando o estudo foi realizado; Como o estudo foi conduzido
Resultados e discussão	Os resultados são compostos por textos e tabelas ou figuras; Cada resultado deve ser discutido com apresentação de uma justificativa com base no conhecimento das ciências
Referências	A apresentação das referências segue as normas da ABNT NBR 6023.

Fonte: Os Autores, 2016.

Ressaltamos aqui que algumas revistas científicas seguem normas próprias para publicação de artigos, cabe ao pesquisador, que irá submeter um artigo, verificar qual a norma adotada para enviar seu artigo para submissão e análise pelo conselho editorial.

Independente da norma utilizada pela revista, o pesquisador necessita buscar estudos relevantes para embasar seu artigo.

Existem várias fontes de busca de informações para a elaboração de um artigo científico além da biblioteca, podemos utilizar as bases de dados de revistas eletrônicas nacionais e internacionais, observar as publicações que possam colaborar na construção do artigo.

Para esta busca, o pesquisador precisa eleger algumas palavras-chave, expressões, termos para a identificação dos artigos durante a busca. Os termos utilizados que são considerados controlados ou oficiais são chamados de “descritores” sendo padronizados como linguagem única na indexação de artigos científicos. Os vocabulários de descritores mais conhecidos são o Medical Subject Headings (MeSH) e o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Já os não controlados, ou não oficiais, são representados pelas palavras textuais, seus sinônimos, siglas, correlatos, variações de grafia que não são considerados descritores, mas também podem ser utilizados na busca de artigos em páginas eletrônicas, porém não nas bases de dados de artigos indexados (VITOLO, 2012).

Exibiremos o Scientific Eletronic Library on Line – Scielo Brasil (http://www.scielo.org) e o portal de periódicos da Capes/MEC (http://www.periodicos.capes.gov.br) para publicações nacionais e internacionais, o PubMed (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed) para publicações internacionais, por considerarmos confiáveis e abrangentes para fundamentar os trabalhos acadêmicos.

O Scielo Brasil é uma biblioteca eletrônica de artigos científicos, periódicos brasileiros de todas as áreas do conhecimento em que o pesquisador pode buscar artigos na íntegra de forma gratuita. A busca pode ser feita pelo periódico, por artigo, por autor, ou pelo assunto.

Figura 7 – Página da Scielo



Fonte: Os Autores, 2016.

O portal de periódicos da CAPES fornece acesso total a textos completos de artigos científicos às instituições de ensino e pesquisa no Brasil e produção internacional com mais de 30 mil periódicos, 123 bases referenciais, além de livros, enciclopédias, obras de referência, normas técnicas e estatísticas. O acesso é gratuito a professores, pesquisadores e acadêmicos.

Figura 8 – Página da CAPES/MEC

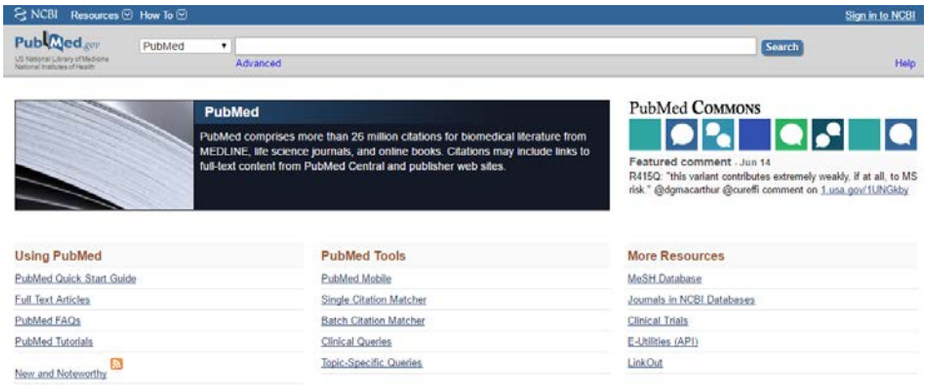


Fonte: Os Autores, 2016.

A biblioteca eletrônica PubMed é uma página internacional da United States National Library of Medicine (NLM). Esta biblioteca inclui em torno de 21 milhões de citações de artigos de periódicos. Os artigos estão em diversos idiomas, incluindo o português, porém a busca deve ser feita com os descritores em inglês usando o MeSH. Ao contrário do Scielo, nem todas as

publicações podem ser acessadas integralmente, apenas citações e resumos. O maior componente é a Base de dados MEDLINE que indexa cerca de 5.000 revistas publicadas nos Estados Unidos e mais de 80 outros países.

Figura 9 – Página da PubMed



Fonte: Os Autores, 2016.

Relacionamos os principais periódicos divididos por áreas, disponíveis para pesquisa nas bases de dados do Scielo Brasil – Scientific Eletronic Library Online (APENDICE 1).

As normas empregadas nos artigos enviados para a publicação nas revistas da Uniguaçu seguem os padrões próprios (ANEXO 4).

7 ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE PAPER

7.1 O QUE É UM PAPER?

Um paper não é simplesmente um resumo alongado/expandido. O paper deve incluir objetivos, metodologias, referências, comparações com trabalhos relacionados e outros detalhes esperados em um documento que deverá ser divulgado na comunidade acadêmica.

Um paper é um documento, cujas ideias e significância possam ser entendidas no menor tempo possível. Escrever um paper requer sutileza e pode ser mais trabalhoso que um trabalho científico completo.

Alguns assuntos podem ser omitidos em um paper, como por exemplo detalhes muito específicos de ensaios, descrições de futuros trabalhos, informações institucionais que não sejam relevantes ao trabalho, dentre outros.

7.2 ORGANIZAÇÃO DE UM PAPER:

7.2.1 Estrutura

a) Título;

b) Autores;

c) Resumo/abstract;

d) Palavras-chave/keywords;

e) Introdução;

f) Metodologia;

g) Resultados e Discussão;

h) Considerações finais;

i) Referências.

7.2.2 Algumas diretrizes para elaboração do paper

a) O paper deverá ocupar no máximo cinco páginas, contanto com o texto, tabelas e/ou figuras mais as referências;

b) A nomenclatura científica deve ser citada segundo os critérios estabelecidos nos Códigos Internacionais em cada área. Unidades e medidas devem seguir o Sistema Internacional e a ABNT;

c) O texto deverá iniciar com o título do trabalho em letras maiúsculas, utilizando as regras para publicação das Revistas das Coligadas UB. O título deve estar em negrito, centralizado, em letra maiúscula;

d) Após o título, o nome completo do autor colocado à direita em letra normal sem negrito. A Instituição de Ensino deve ser indicada ao lado do nome. O nome do orientador e/ou co-autor do texto deve vir abaixo. O e-mail do autor deve ser colocado logo abaixo do nome. A titulação e demais informações deverão aparecer em nota de rodapé, em fonte de tamanho 10, a partir da marcação do nome do autor, ou dos autores;

e) O Resumo e o Abstract devem ser apresentados com parágrafo único. Recomenda-se o máximo de 250 palavras, com breves e concretas informações sobre a justificativa, objetivos, métodos, resultados e conclusões do trabalho. Deverão ser iniciados imediatamente abaixo da palavra Resumo. Não deve absolutamente conter referências bibliográficas;

d) Logo após o Resumo, seguindo-se à expressão “Palavras-chave:” e, na mesma linha que esta, deverão ser incluídas, no mínimo, três e, no máximo, cinco, expressões em português relacionadas ao tema do trabalho, separadas por ponto e que não devem estar presentes no título;

e) Para a seção Introdução, recomendamos, no máximo, 1.000 (um mil) palavras, justificando o problema estudado de forma clara e utilizando, se possível, revisão de literatura. O último parágrafo deve conter os objetivos do trabalho realizado;

f) Para a seção Metodologia recomendamos que seja concisa, clara, de modo que o leitor entenda e possa reproduzir os procedimentos utilizados, não devendo exceder 1.000 (um mil) palavras;

g) Para a seção Resultados e Discussão deve conter os dados obtidos, até o momento, podendo ser apresentados, também, na forma de Tabelas e/ou Figuras. A discussão dos resultados deve estar baseada e comparada com a literatura utilizada em outros trabalhos de extensão, indicando sua relevância, vantagens e possíveis limitações;

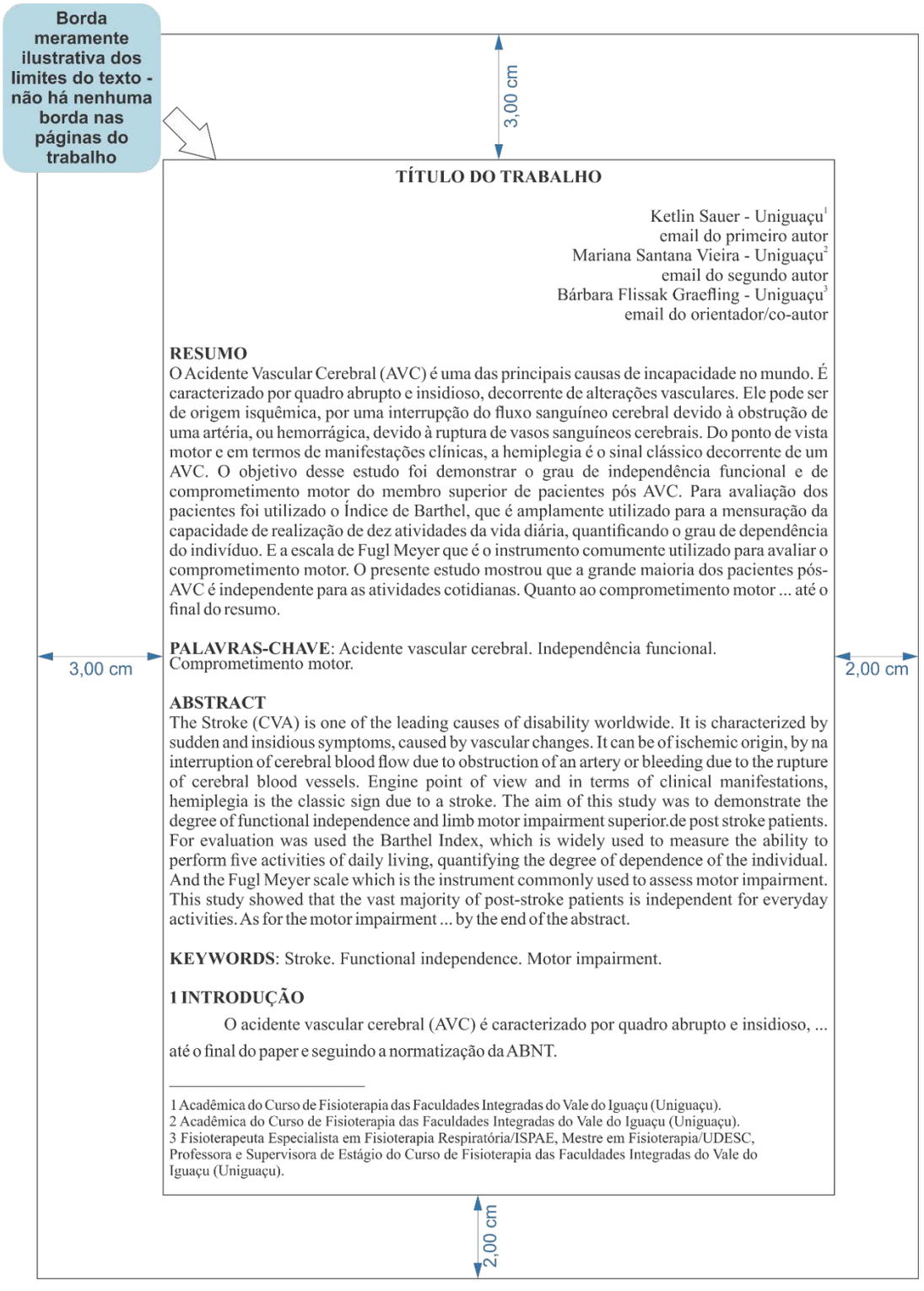
h) Tabelas, quadros e Figuras devem ser confeccionadas de forma a apresentar qualidade necessária à boa reprodução. Para figuras recomendamos resolução de 300 dpi e tamanho 10x10cm. Devem ser inseridas no texto do paper e numeradas com algarismos arábicos. Nas Tabelas (sem negrito) e Figuras (sem negrito), o título deve ficar acima e ao final do título de Tabela não há pontuação. Abaixo dos quadros, tabelas e figuras deve ser apresentada a fonte, mesmo que seja produção do próprio autor do paper. É recomendável evitar a apresentação dos mesmos dados na forma de Figuras e Tabelas;

i) A seção Considerações finais deve ser elaborada com o verbo no presente do indicativo, em frases curtas, sem comentários adicionais (Resultados e Discussão), e com base nos objetivos e resultados do paper. Recomendamos não exceder 200 (duzentas) palavras;

j) Na seção Referências devem ser listados apenas os trabalhos mencionados no texto, em ordem alfabética do sobrenome, pelo primeiro autor, espaçamento simples e alinhados à

esquerda da folha. Dois ou mais autores, separar por ponto e vírgula. Os títulos dos periódicos não devem ser abreviados. A ordem dos itens em cada referência deve obedecer às normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. É possível usar um mecanismo on-line para gerar as referências (www.more.ufsc.br).

MODELO DE PAPER



TÍTULO DO TRABALHO

Ketlin Sauer - Uniguaçu[1]
email do primeiro autor
Mariana Santana Vieira - Uniguaçu[2]
email do segundo autor
Bárbara Flissak Graefling - Uniguaçu[3]
email do orientador/co-autor

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacidade no mundo. É caracterizado por quadro abrupto e insidioso, decorrente de alterações vasculares. Ele pode ser de origem isquêmica, por uma interrupção do fluxo sanguíneo cerebral devido à obstrução de uma artéria, ou hemorrágica, devido à ruptura de vasos sanguíneos cerebrais. Do ponto de vista motor e em termos de manifestações clínicas, a hemiplegia é o sinal clássico decorrente de um AVC. O objetivo desse estudo foi demonstrar o grau de independência funcional e de comprometimento motor do membro superior de pacientes pós AVC. Para avaliação dos pacientes foi utilizado o Índice de Barthel, que é amplamente utilizado para a mensuração da capacidade de realização de dez atividades da vida diária, quantificando o grau de dependência do indivíduo. E a escala de Fugl Meyer que é o instrumento comumente utilizado para avaliar o comprometimento motor. O presente estudo mostrou que a grande maioria dos pacientes pós-AVC é independente para as atividades cotidianas. Quanto ao comprometimento motor ... até o final do resumo.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente vascular cerebral. Independência funcional. Comprometimento motor.

ABSTRACT

The Stroke (CVA) is one of the leading causes of disability worldwide. It is characterized by sudden and insidious symptoms, caused by vascular changes. It can be of ischemic origin, by na interruption of cerebral blood flow due to obstruction of an artery or bleeding due to the rupture of cerebral blood vessels. Engine point of view and in terms of clinical manifestations, hemiplegia is the classic sign due to a stroke. The aim of this study was to demonstrate the degree of functional independence and limb motor impairment superior.de post stroke patients. For evaluation was used the Barthel Index, which is widely used to measure the ability to perform five activities of daily living, quantifying the degree of dependence of the individual. And the Fugl Meyer scale which is the instrument commonly used to assess motor impairment. This study showed that the vast majority of post-stroke patients is independent for everyday activities. As for the motor impairment ... by the end of the abstract.

KEYWORDS: Stroke. Functional independence. Motor impairment.

1 INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) é caracterizado por quadro abrupto e insidioso, ... até o final do paper e seguindo a normatização da ABNT.

1 Acadêmica do Curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu (Uniguaçu).
2 Acadêmica do Curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu (Uniguaçu).
3 Fisioterapeuta Especialista em Fisioterapia Respiratória/ISPAE, Mestre em Fisioterapia/UDESC, Professora e Supervisora de Estágio do Curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu (Uniguaçu).

8. NORMATIZAÇÃO PARA A FORMATAÇÃO DA ANÁLISE DO SISTEMA

8.1 ANÁLISE ESTRUTURADA MODERNA

8.1.1 Dicionário de dados

Quadro 26 – Dicionário de dados

AVALIAÇÃO – Tabela da Avaliação Institucional						
PK	FK	CAMPO	TIPO/TAM	OBR	DESCRIÇÃO	PADRÃO
*		codava	Integer	S	Código da Avaliação Institucional	
	*	dtuava	Integer	S	Disciplina da turma da avaliação	
	*	fasava	Integer	S	Fase da Avaliação Institucional	
		tipava	Integer	S	Tipo da Avaliação Institucional	‘SOMATÓRIO’::Bpchar
		datava	Character (9)	S	Data da Avaliação Institucional	

NOME DA RESTRIÇÃO	TIPO/ORIG	REFERÊNCIA	ON UPDATE	ON DELETE
pk_avaliação_codava	PK (codava)			
fk_avaliacao_disciplinaturma	FK (dtuava)	disciplinaturma (coddtu)	CASCADE	RESTRICT
fk_avaliacao_faseletiva	FK (codfas)	faseletiva (codfas)	NO ACTION	CASCADE

Obs. As restrições podem ser: (ÚNICO, RESTRITO, EM CASCATA, SEM AÇÃO)

Fonte: Os Autores, 2016.

8.1.2 Relação de Programas

Relacionar todos os programas do sistema. Colocar o código e a descrição dos mesmos.

Quadro 27 – Exemplo de relação de programas

RELAÇÃO DE PROGRAMAS	
PROGRAMA	**DESCRIÇÃO**
SCBCASS	Cadastro de Assuntos
SCBCLIV	Cadastro de Livros
SCBCCAT	Cadastro de Categorias
SCBCLEI	Cadastro de Leitores
SCBMEMP	Movimentação de Empréstimos

Fonte: Os Autores, 2016.

8.1.3 Relação das Tabelas

Relacionar todos os arquivos do sistema. Colocar o código e a descrição dos mesmos (Não esqueça que arquivos são todos os depósitos de dados do DFD, ou todas as entidades do DER, inclusive as associativas).

Quadro 28 – Exemplo de relação de tabelas

RELAÇÃO DE TABELAS		
CÓDIGO	**TABELA**	**DESCRIÇÃO**
1	TASSUNTO	Assuntos
2	TLIVRO	Livros
3	TCATEGORIA	Categorias
4	TLEITOR	Leitores

Fonte: Os Autores, 2016.

8.1.4 Mapa de referência cruzada entre programas e tabelas

Mostrar quais arquivos são utilizados em cada programa e vice-versa, utilizando a seguinte legenda:

L: para indicar somente Leitura;

G: para indicar somente Gravação e,

L/G: para indicar Leitura e Gravação.

Quadro 29 – Exemplo de mapa de referência cruzada entre programas e tabelas

PROGRAMAS	TABELAS			
	1	2	3	4
SCBCASS	L/G	L		
SCBCLIV	L	L/G	L	
SCBCCAT		L	L/G	
SCBCLEI				L/G
SCBMEMP		L	L	L
...				

Fonte: Os Autores, 2016.

8.1.5 Lista de eventos

A lista de eventos do sistema é a relação de interações que os usuários ou equipamentos realizam perante ao sistema a ser desenvolvido.

Quadro 30 – Exemplo de lista de eventos

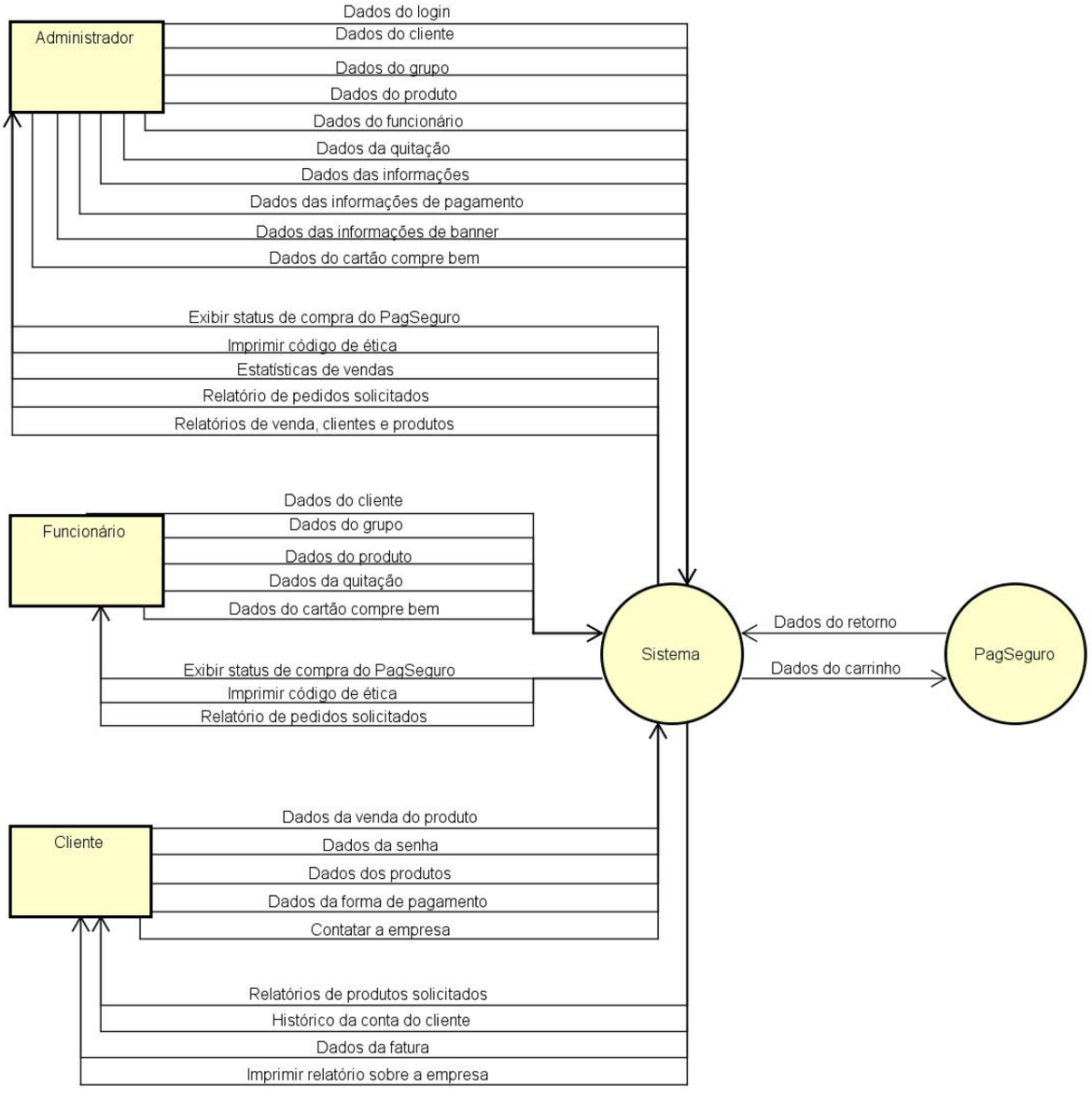
Nº	**Descrição**	**Ação**	**Fluxo Entrada**	**Fluxo de Saída**	**Tipo**
1	Administrador cadastra usuário	Cadastrar Usuário	Dados do Usuário	-	F
2	Administrador solicita relatório de clientes em pendência	Emitir relatório de clientes em pendência	-	Relatório de Clientes em Pedência	F
3	Sistema gera relatório de fluxo de caixa diário no fim do dia	Emitir relatório de fluxo de caixa diário	-	Relatório de fluxo de caixa diário	T
	...				

Fonte: Os Autores, 2016.

8.1.6 Diagrama de Contexto

É a representação gráfica da lista de eventos do sistema.

Diagrama 1 – Exemplo de diagrama de contexto

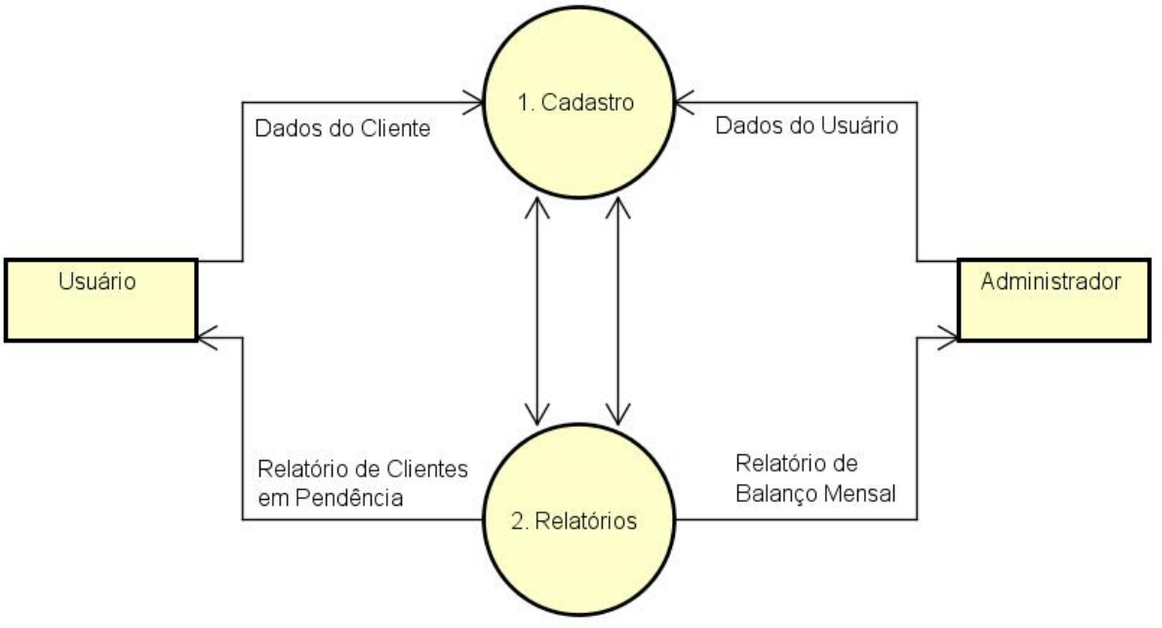


Fonte: Os Autores, 2016

8.1.7 Diagrama de fluxo de dados

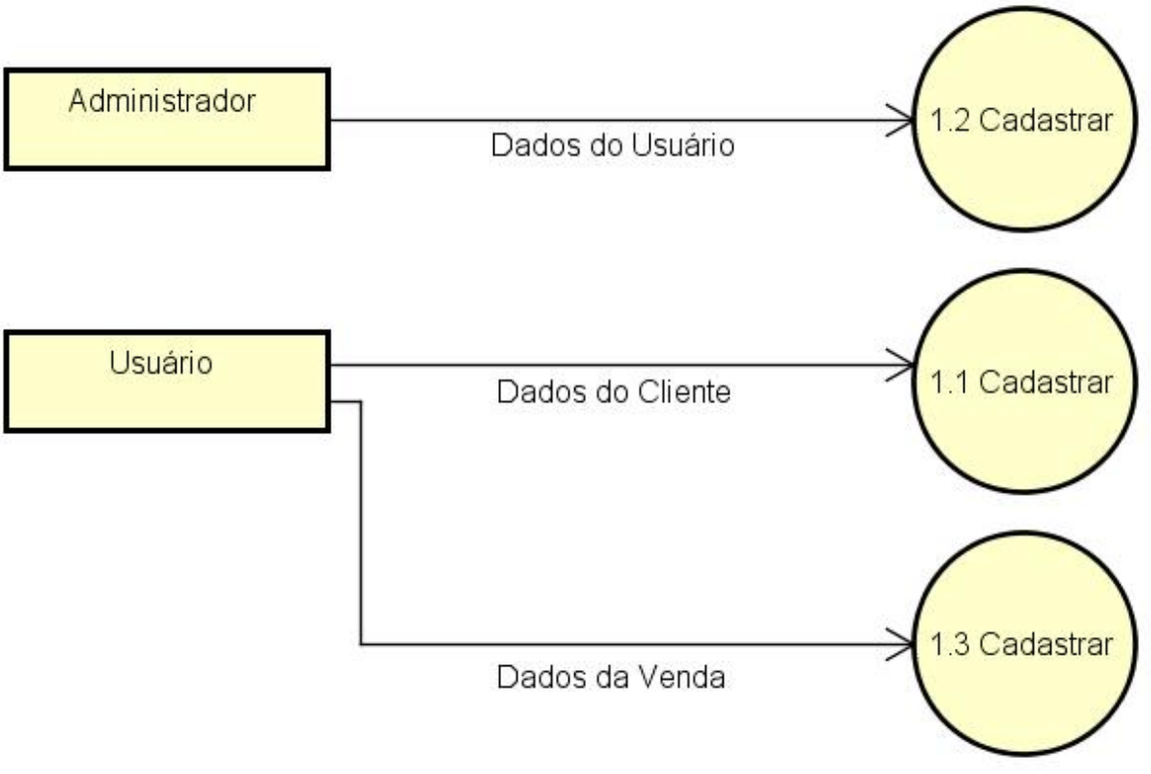
É a representação gráfica do fluxo de dados, das funções internas do sistema bem como os depósitos de dados. O diagrama de fluxo de dados se inicia no nível 1.

Diagrama 2 – Exemplos de diagrama de fluxo de dados – DFD nível 1



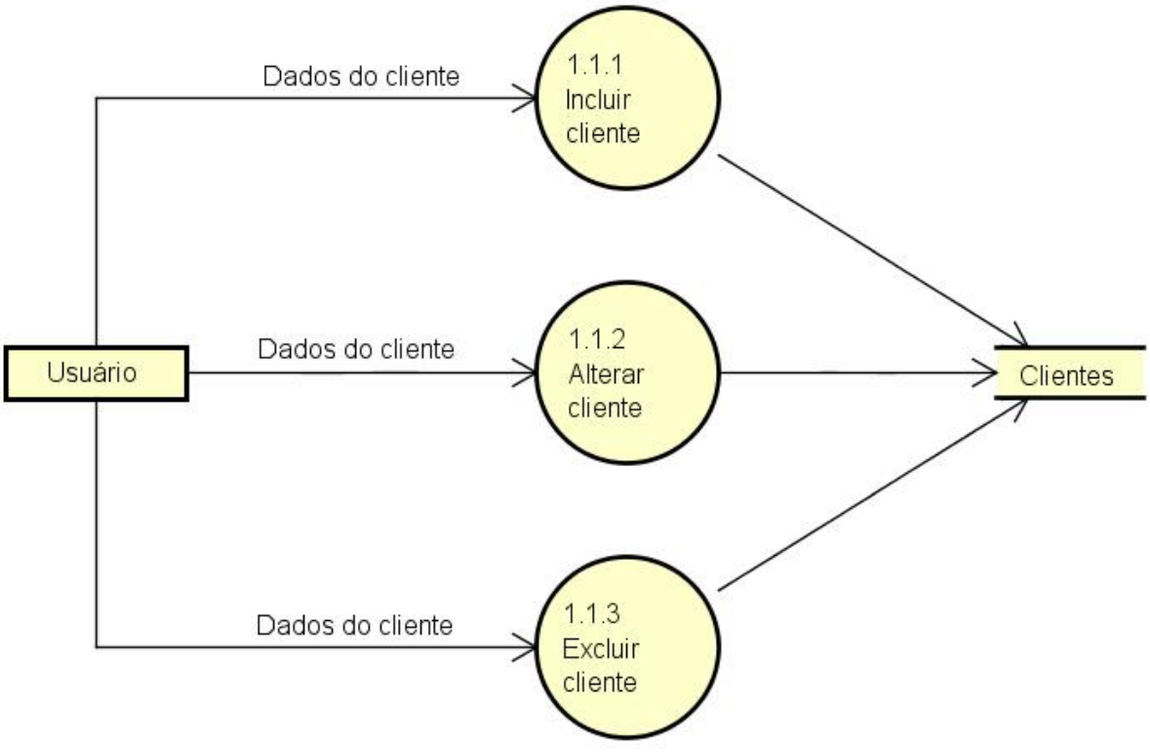
Fonte: Os Autores, 2016

Diagrama 3 - DFD Nível 2 – Cadastros



Fonte: Os Autores, 2016

Diagrama 4 - DFD Nível 3 – Cadastrar Cliente

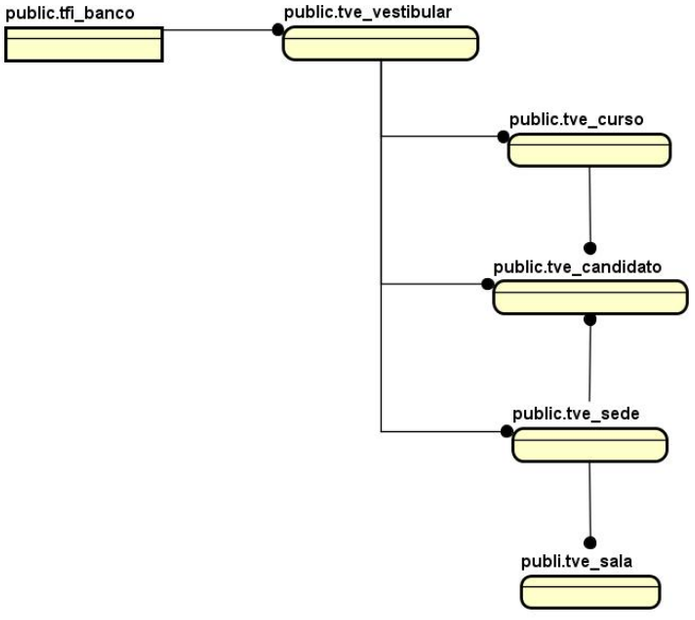


Fonte: Os Autores, 2016

8.1.8 Diagrama de entidades e relacionamentos

É a representação do esquema do banco de dados do software a ser desenvolvido. A cardinalidade deve pode ser representada explicitamente, ou através do esquema de linhas.

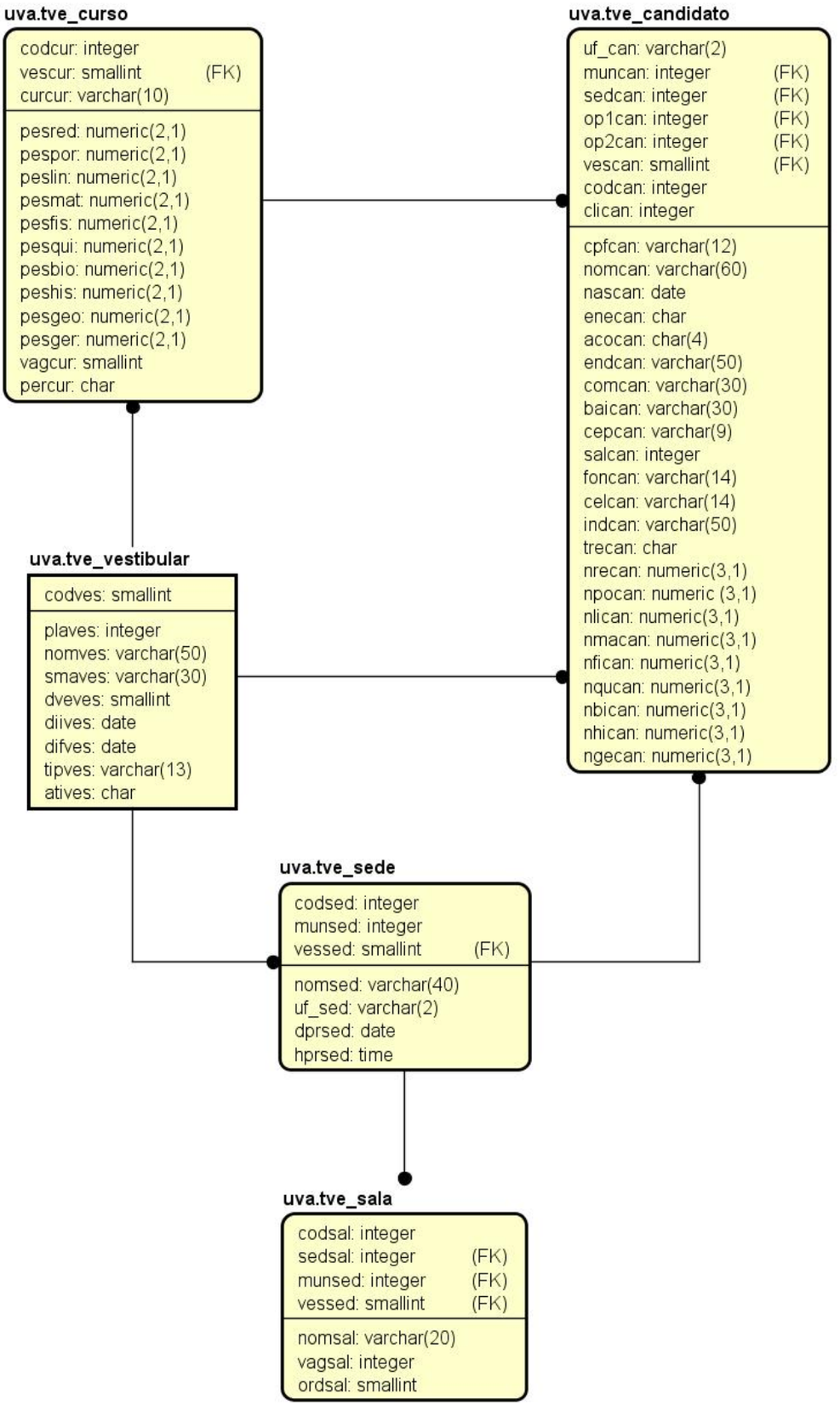
Diagrama 5 - Exemplo de diagrama de entidades e relacionamentos



Fonte: Os Autores, 2016

Ou

Diagrama 6 - Exemplo de diagrama de entidades e relacionamentos

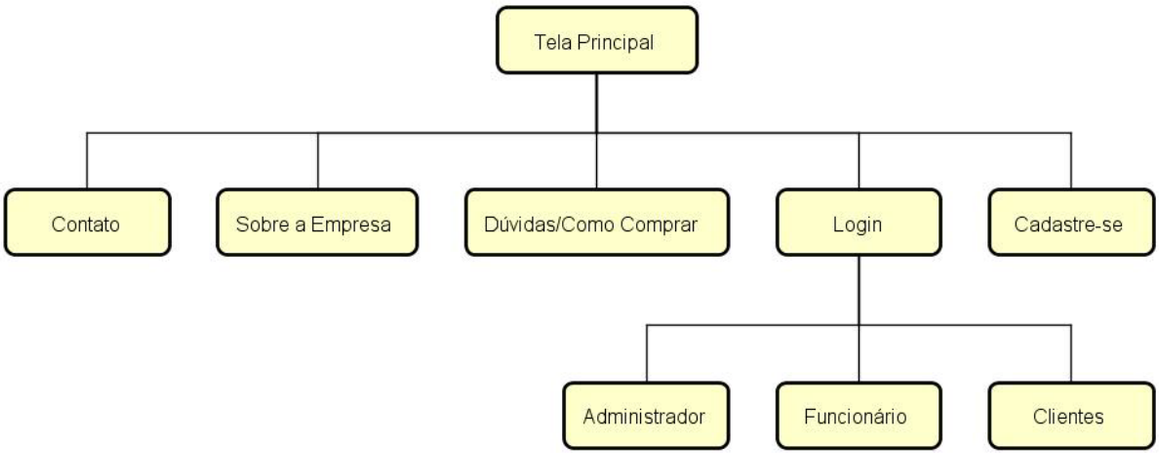


Fonte: Os Autores, 2016

8.1.9 Diagrama Geral do Sistema

8.1.9.1 Módulo principal

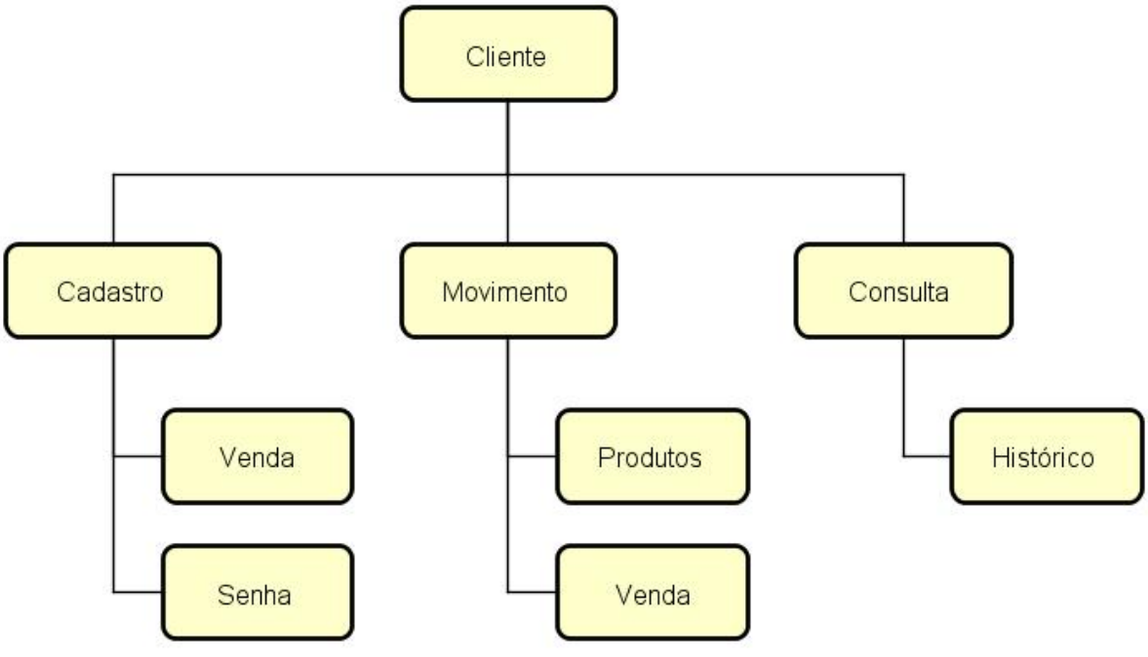
Diagrama 7 – Exemplo de diagrama geral do sistema – módulo principal



Fonte: Os Autores, 2016

8.1.9.2 Módulo cliente

Diagrama 8 – Exemplo de diagrama geral do sistema - módulo cliente



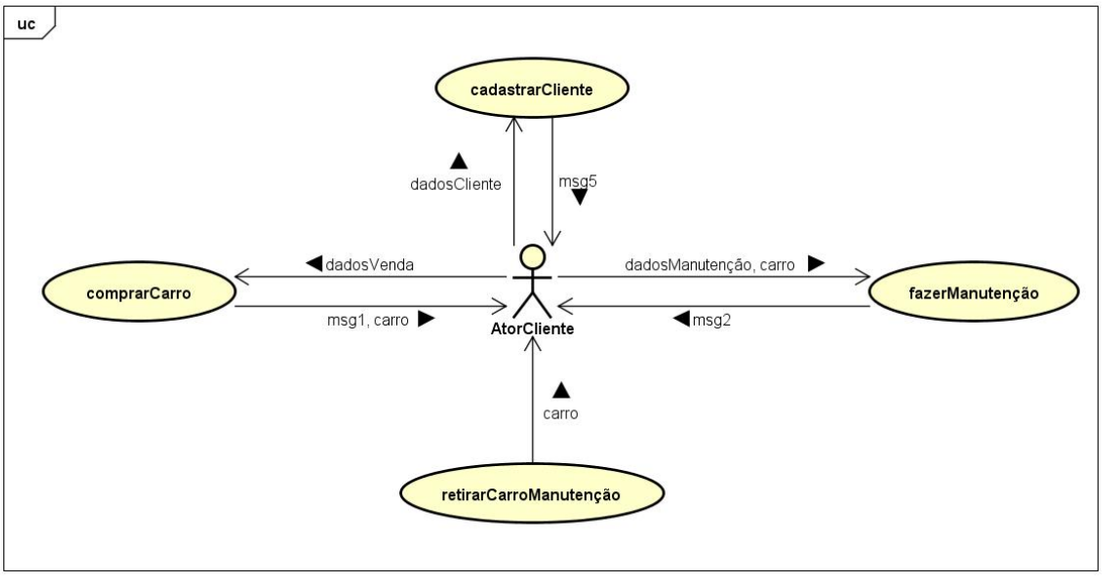
Fonte: Os Autores, 2016

8.2 ANÁLISE UML

8.2.1 Diagrama de Casos de Uso

E a representação gráfica da lista de eventos evidenciado os acionamentos descritos na lista de eventos, o que nós chamamos de caso de uso.

Diagrama 9 – Exemplo de diagrama de casos de uso

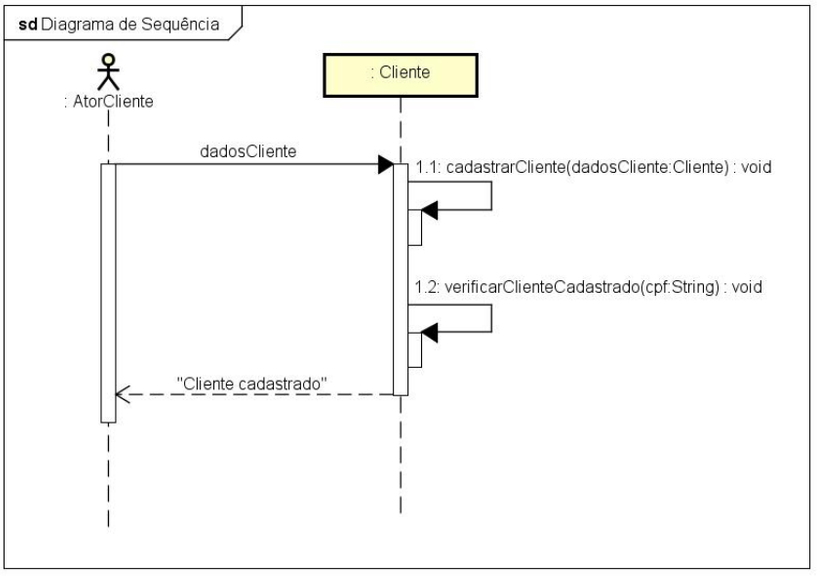


Fonte: Os Autores, 2016

8.2.2 Diagrama de Sequência

Detalha cada caso de uso exibindo as classes envolvidas, bem como a ordem de chamada de eventos que ocorrem durante a resolução do sistema para o caso de uso estudado. Exemplo:

Diagrama 10 – Exemplo de diagrama de sequência

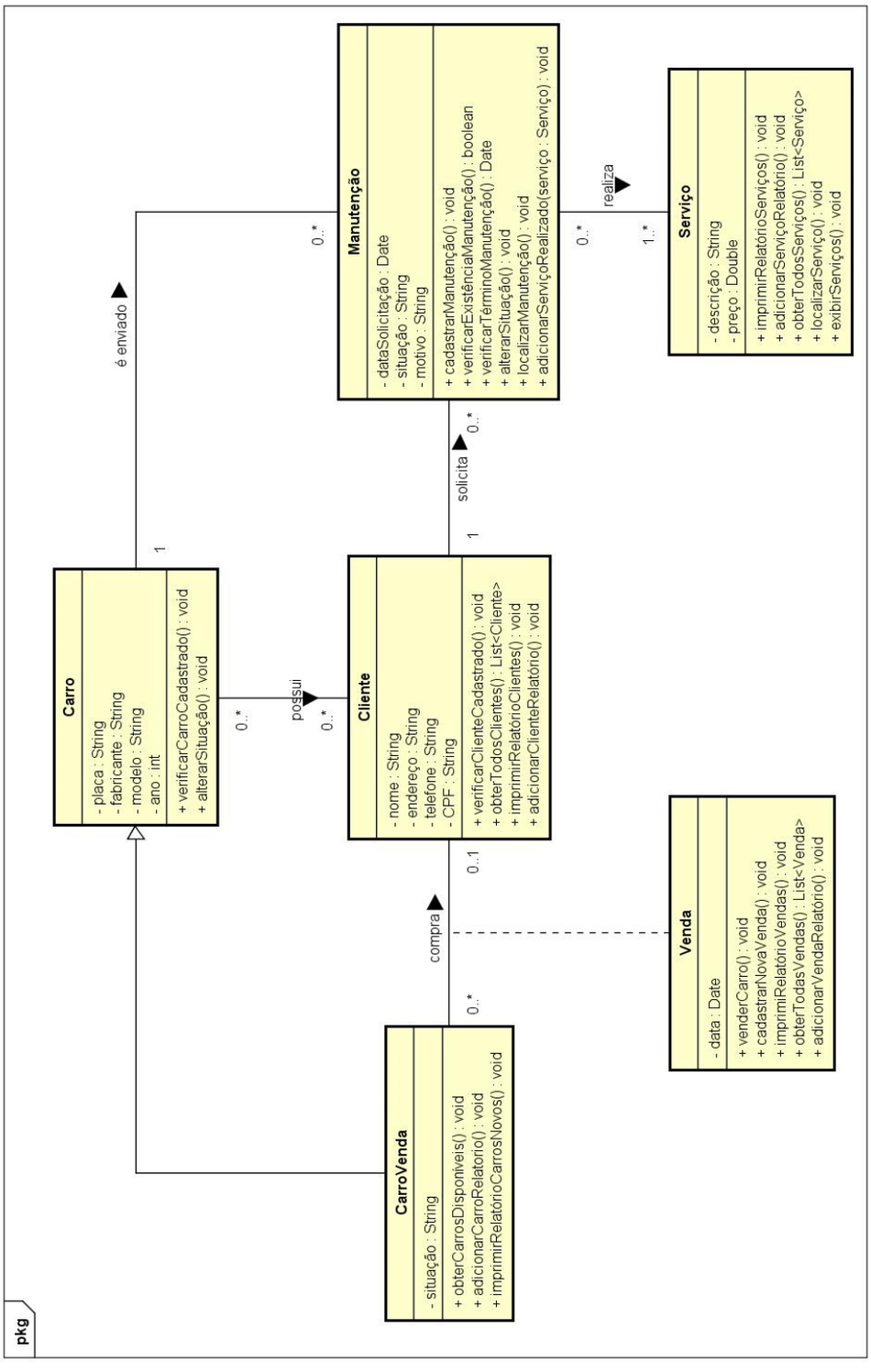


Fonte: Os Autores, 2016

8.2.3 Diagrama de Classes

Exibe todas as classes do sistema. Detalhando para cada classe seus atributos e métodos bem como os relacionamentos (herança, agregação, composição e associações) entre as classes do sistema.

Diagrama 11 – Exemplo de diagrama de classes

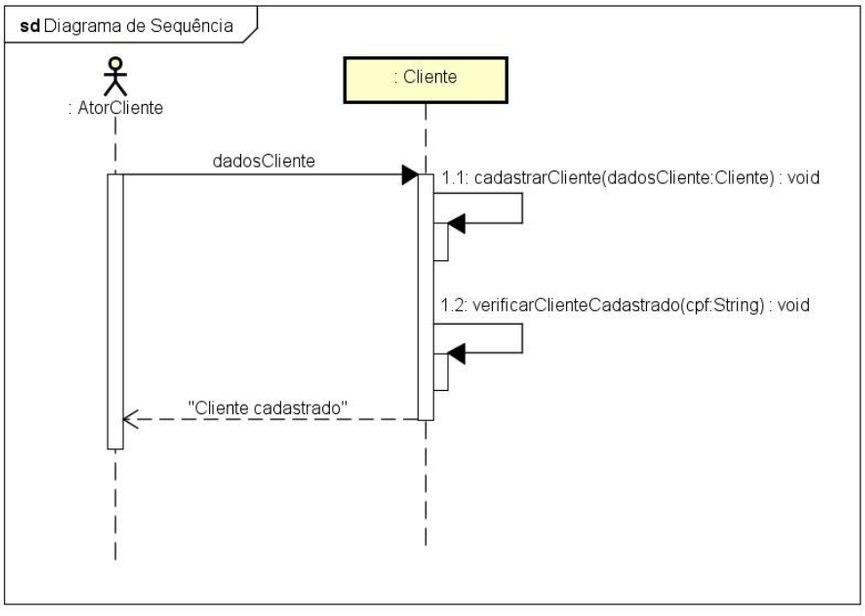


Fonte: Os Autores, 2016

8.2.4 Diagrama de Sequência

Detalha cada caso de uso exibindo as classes envolvidas bem como a ordem de chamada de eventos que ocorrem durante a resolução do sistema para o caso de uso estudado.

Diagrama 12 – Exemplo de diagrama de sequência

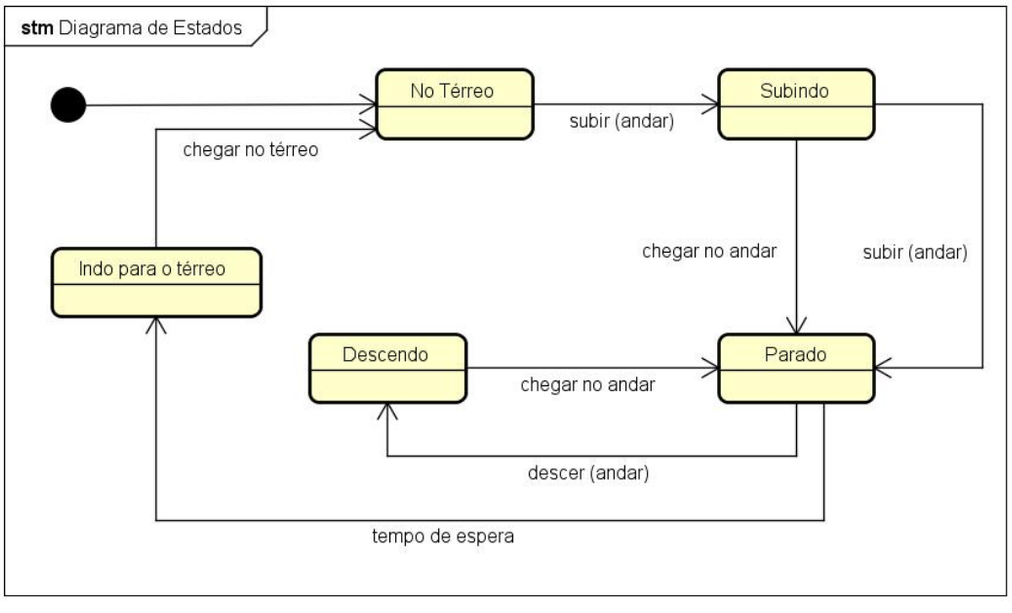


Fonte: Os Autores, 2016

8.2.5 Diagrama de Estados (Statechart)

Durante o ciclo de vida do sistema, os objetos de algumas classes do sistema podem mudar o seu comportamento devido a mudança de um ou mais atributos. Essa mudança denomina-se estado.

Diagrama 13 – Exemplo de diagrama de estados (statechart)



Fonte: Os Autores, 2016

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: Copyright, 2002. 24 p. Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnbr6023.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento escrito. Rio de Janeiro: Copyright, 2003. 3 p. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 07 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: Informação e documentação - Sumário. Rio de Janeiro: Copyright, 2003. 2 p. Disponível em: <http://www.abnt.org.br>. Acesso em: 07 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação - Resumo. Rio de Janeiro: Copyright, 2003. 2 p. Disponível em: <www.abnt.org.br>. Acesso em: 07 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Citações em documentos. Rio de Janeiro: Copyright, 2002. 7 p. Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/nbr10520-original.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: Petrobrás, 2011. Disponível em: <http://www.abnt.org.br>. Acesso em: 07 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: Informação e documentação — Projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. 12 p. Disponível em: <http://www.abnt.org.br>. Acesso em: 07 fev. 2016.

BRASIL. http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. **Conselho Nacional de Saúde**, 2016. Disponivel em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html>. Acesso em: 24 ago. 2016.

BOMBARDI, Larissa Mies. **Intoxicação e morte por agrotóxicos no brasil**: a nova versão do capitalismo oligopolizado. 2011. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Geografia Humana, Unesp, São Paulo, 2011.

BORDALO, Lívia A.; MOURÃO, Denise M.; BRESSAN, Josefina. Deficiências Nutricionais após Cirurgia Bariátrica: por que ocorrem? **Acta Med Port,** Viçosa, v. 4, n.24, p. 1021-1028, mar. 2011.

BREVIDELLI, M.M.; SERTÓRIO, S.C.M. **Trabalho de conclusão de curso**: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2010.

CAPRA, Fritjov. **As conexões ocultas:** ciência para uma vida sustentável. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Cultrix, 2005. 296 p.

CASTRO, C. de M. **Você sabe estudar?** Quem sabe, estuda menos e aprende mais. Porto Alegre: Penso. 2015

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
_____ **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo, Pearson, 2007.

CORTELLA, M. S. **Pensar nos faz bem!** 5. ed. Petrópolis-RJ, Vozes, v. 1. filosofia, religião, ciência e educação, 2015.

EINSTEIN, A. **Como vejo o mundo**. Ed. especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

FERREIRA, H. **Redação de trabalhos acadêmicos**: nas áreas das ciências biológicas e da saúde. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **IBGE 00012577-2**: Normas de apresentação tabular / IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. 3 ed. Rio de Janeiro: Ibge, 1993. 60 p. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAWKING, S.W. Uma breve história do tempo. 1. Ed. Rio de Janeiro: Intrínseca. 2015.

MARCONI, M. A. **Metodologia científica**: para o curso de direito. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____ **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 2002.

PELOSO, Franciele Clara; SILVA, Sandra Salete de Camargo (Org.). **Infância e inclusão social:** Cenas da experiência humana. Curitiba: Ithalia, 2014. 147 p.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica:** Como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007. 177 p.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para a eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SÃO PAULO. FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. (Ed.). **Código de Boas Práticas Científicas.** São Paulo: Fapesp, 2014. 46 p. Disponível em: <http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2017.

SILVA, José Aparecido da; BIANCHI, Maria de Lourdes Pires. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2001000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Jan. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2001000200002.

SIQUEIRA, Marli Aparecida da Silva. **Monografias e teses:** das normas técnicas ao projeto de pesquisa. 2. ed. Brasília: Consulex, 2013.

TOZONI-REIS, Marilia Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa.** 2. ed. Curitiba: Iesde Brasil S.A., 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Biblioteca digital de teses e dissertações, 2004**. Curitiba, 2004.

VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUGTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **Pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. 136 p.

ANEXO A – Abreviatura dos Meses

Português		**Espanhol**		**Italiano**	
janeiro	jan.	enero	enero	gennaio	genn.
fevereiro	fev.	febrero	feb.	febbraio	febr.
março	mar.	marzo	marzo	marzo	mar.
abril	abr.	abril	abr.	apprile	apr.
maio	maio	mayo	mayo	maggio	magg.
junho	jun.	junio	jun.	giugno	giugno
julho	jul.	julio	jul.	luglio	luglio
agosto	ago.	agosto	agosto	agosto	ag.
setembro	set.	septiembre	sept.	settembre	sett.
outubro	out.	octubre	oct.	ottobre	ott.
novembro	nov.	noviembre	nov.	novembre	nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.	dicembre	dic.
Francês		**Inglês**		**Alemão**	
janvier	janv.	January	Jan.	Januar	Jan.
février	févr.	February	Feb.	Februar	Feb.
mars	mars	March	Mar.	März	März
avril	avril	April	Apr.	April	Apr.
mai	mai	May	May	Mai	Mai
juin	juin	June	June	Juni	Juni
juillet	juil.	July	July	Juli	Juli
août	août	August	Aug.	August	Aug.
septembre	sept.	September	Sept.	September	Sept.
octobre	oct.	October	Oct.	Oktober	Okt.
novembre	nov.	November	Nov.	November	Nov.
décembre	déc.	December	Dec.	Dezember	Dez.

Fonte: ABNT:NBR 6023, 2002

ANEXO B - Termo de Autorização



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

A Nome da Empresa/Instituição. pessoa jurídica devidamente inscrita no CNPJ nº Número do CNPJ, situada à Endereço da Empresa/Instituição, bairro Nome do Bairro, na cidade de Nome da Cidade, Estado Estado, fone/fax: Número de Telefone; neste ato representada por seu responsável legal Nome do Responsável pela Empres/Instituição, profissão Profissão do Responsável pela Empres/Instituição, portador da R.G nº Número do RG e inscrito no CPF/MF Número do CPF, por intermédio da presente autoriza a realização, em suas dependências e fora delas, do Projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Título do Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por objetivo Objetivos do Projeto.

Ainda fica acordado pelo presente termo que a Empresa/Instituição objeto deste termo:
a) Autoriza expressamente a divulgação da pesquisa, do nome da empresa e do resultado.

b) Declara que tem conhecimento e que concorda plenamente que a participação da empresa que representa se dá à título gratuito, não recebendo, portanto nenhum honorário ou gratificação referente ao projeto de pesquisa.

c) Concorda com a possibilidade de as informações relacionadas ao estudo serem inspecionadas pelo orientador da pesquisa e pelos membros do Núcleo de Ética e Bioética da Uniguaçu – NEB/UNIGUAÇU.

União da Vitória, Data.

Empresa: Nome da Empresa/Instituição
Nome completo do responsável legal: Nome do Responsável pela Empres/Instituição
CPF/MF: Número do CPF

_____ _____

Assinatura do representante legal Assinatura do pesquisador(a)

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Nome do Sujeito da Pesquisa, por intermédio do presente termo de consentimento livre e esclarecido, concordo plenamente em participar do Projeto de Pesquisa intitulado: Título do Projeto de Pesquisa/Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por objetivos:

a) Descrever os objetivos da pesquisa

b) ...

Declaro que tenho conhecimento que o estudo, projeto ou procedimento não provoca nenhum dano físico ou emocional, e que não há risco em participar da pesquisa.

Concordo também que minha participação no projeto se dê a título gratuito, não recebendo, portanto nenhum honorário ou gratificação referente ao projeto de pesquisa, bem como, não estou sujeito a custear despesas para a execução do projeto. Tenho conhecimento que tenho o direito de me retirar do projeto a qualquer momento desde que faça comunicação ao coordenador da pesquisa, por escrito, previamente. Concordo com a possibilidade de as informações relacionadas ao estudo serem inspecionadas pelo orientador da pesquisa e pelos membros do Núcleo de Ética e Bioética – NEB/UNIGUAÇU, que qualquer informação a ser divulgada em relatório ou publicação, deverá sê-lo de forma codificada, para que a confidencialidade seja mantida. Assim sendo, acredito ter sido suficientemente informado(a) à respeito das informações que li ou que foram lidas e explicadas para mim, descrevendo o estudo. Ficaram claros para mim os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia de acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Concordo em participar, voluntariamente, deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

União da Vitória, Data.

_____	_____
Assinatura do Participante da Pesquisa (Maior de dezoito anos de idade)	Assinatura do Representante Legal do Participante da Pesquisa (quando menor de dezoito anos de idade)
Nome completo: CPF/MF: Endereço: Cidade: Telefone:	Nome completo: CPF/MF: Endereço: Cidade: Telefone:

_____

Assinatura do Aluno Pesquisador

ANEXO D – Normas para Publicação

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS
REVISTAS COLIGADAS UB

Os artigos científicos deverão ser elaborados com base nas seguintes normas:

I – O trabalho deverá ser inédito e o texto deve ser escrito em Word 2003, ou superior e enviado em formato.doc. A padronização do texto deve seguir as normas da ABNT;

II – O corpo do trabalho dever ser escrito em Fonte Arial, 12 e espaçamento 1,5, parágrafo automático, alinhamento justificado, as citações longas (com mais de três linhas) deverá ter recuo de 4 cm e fonte 10. As citações deverão seguir o padrão **Autor (data)**;

III – Margens: superior 3 cm, inferior 2 cm, esquerda 3 cm e direita 2 cm. Mínimo de 8 (oito) páginas, máximo de 15 (quinze) páginas;

IV – Se utilizar imagens, tabelas, desenhos, quadros, ou qualquer outro elemento que não seja textual, o mesmo deve constar no corpo do texto e deverá ter legenda e demonstração da referência utilizada, conforme as regras da ABNT;

V – O título deve estar em negrito, centralizado, em letra maiúscula. Na linha abaixo, nome do autor colocado à direita em letra normal sem negrito. A Instituição de Ensino deve ser indicada ao lado do nome. O nome do orientador e/ou coautor do texto deve vir abaixo. O e-mail do autor deve ser colocado logo abaixo do nome. A titulação e demais informações deverão aparecer em nota de rodapé, a partir da marcação do nome do autor, ou dos autores;

VI – Os textos deverão apresentar um resumo de até 300 (trezentas) palavras e 3 (três) a 5 (cinco) palavras-chave;

VI – O texto poderá ser escrito em português ou em espanhol. Os textos em espanhol deverão apresentar o resumo em espanhol e o ABSTRACT em inglês. Os textos em português deverão apresentar o resumo em português e o ABSTRACT em inglês.

VII – O uso de notas de rodapé deve ter apenas o caráter explicativo ou de comentários e estas devem ser numeradas em algarismos arábicos sequenciais (Ex.: 1, 2, 3, etc.);

VIII – As referências bibliográficas deverão ser colocadas ao final do texto e deverão respeitar as regras da ABNT, dispostas em ordem alfabética por autor.

IX – Não precisa numerar as páginas;

X – Cada autor receberá dois exemplares da revista.

Os critérios de seleção dos artigos para publicação serão:

I – Adequação dos textos às normas de publicação;

II – Titulação dos autores (Doutores, Mestres, Especialistas ou Graduados);

III – Relevância científica e teórica do texto;

IV – Texto com revisão ortográfica-gramatical;

V – Textos com pesquisas e fontes relevantes à produção acadêmico-científica que não desrespeite autores, pesquisadores e os direitos humanos e dos animais de forma geral.

APÊNDICE A – Relação de periódicos por área[3]

CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Acta Amazônica
Acta Scientiarum. Agronomy
Acta Scientiarum. Animal Sciences
Anais da Academia Brasileira de Ciências
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia
Arquivos do Instituto Biológico
Bragantia
Brazilian Archives of Biology and Technology
Brazilian Journal of Food Technology
CERNE
Ciência Animal Brasileira
Ciência Florestal
Ciência Rural
Ciência e Agrotecnologia
Crop Breeding and Applied Biotechnology
Engenharia Agrícola
Floresta e Ambiente
Food Science and Technology (Campinas)
Horticultura Brasileira
Journal of Seed Science
Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases
Pesquisa Agropecuária Brasileira
Pesquisa Agropecuária Tropical
Pesquisa Veterinária Brasileira
Planta Daninha
Revista Ambiente & Água
Revista Brasileira de Ciência Avícola
Revista Brasileira de Ciência do Solo
Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental
Revista Brasileira de Fruticultura
Revista Brasileira de Plantas Medicinais
Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal
Revista Brasileira de Zootecnia
Revista Caatinga
Revista Ceres
Revista Ciência Agronômica
Revista Árvore
Scientia Agrícola
Summa Phytopathologica
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Acta Amazônica
Acta Botânica Brasílica
Acta Limnologica Brasiliensia
Ambiente & Sociedade
Anais da Academia Brasileira de Ciências
Biota Neotropica
Brazilian Archives of Biology and Technology
Brazilian Journal of Biology
Brazilian Journal of Infectious Diseases
Brazilian Journal of Medical and Biological Research
Brazilian Journal of Microbiology
Crop Breeding and Applied Biotechnology
Genetics and Molecular Biology
Hoehnea
Iheringia. Série Zoologia
Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz
Nauplius
Neotropical Ichthyology
Papéis Avulsos de Zoologia (São Paulo)
Revista Ambiente & Água
Revista Brasileira de Entomologia
Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária
Revista Brasileira de Plantas Medicinais
Revista Ceres
Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo
Rodriguésia
Zoologia (Curitiba)
CIÊNCIAS DA SAÚDE
ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)
Acta Amazônica
Acta Cirúrgica Brasileira
Acta Ortopédica Brasileira
Acta Paulista de Enfermagem
Anais Brasileiros de Dermatologia
Anais da Academia Brasileira de Ciências
Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)
Archives of Endocrinology and Metabolism
Arquivos Brasileiros de Cardiologia
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia
Arquivos de Gastroenterologia
Arquivos de Neuro-Psiquiatria
Audiology - Communication Research
Brazilian Archives of Biology and Technology
Brazilian Dental Journal
Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery

[3] Todos os periódicos desta relação podem ser acessados no formato original em www.scielo.br

Brazilian Journal of Infectious Diseases
Brazilian Journal of Medical and Biological Research
Brazilian Journal of Oral Sciences
Brazilian Journal of Otorhinolaryngology
Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences
Brazilian Journal of Physical Therapy
Brazilian Oral Research
Cadernos Saúde Coletiva
Cadernos de Saúde Pública
Ciência & Saúde Coletiva
Clinics
CoDAS
Coluna/Columna
Dementia & Neuropsychologia
Dental Press Journal of Orthodontics
Einstein (São Paulo)
Epidemiologia e Serviços de Saúde
Escola Anna Nery
Fisioterapia e Pesquisa
Fisioterapia em Movimento
História, Ciências, Saúde-Manguinhos
Interface - Comunicação, Saúde, Educação
International Archives of Otorhinolaryngology
International braz j urol
Jornal Brasileiro de Nefrologia
Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial
Jornal Brasileiro de Pneumologia
Jornal Brasileiro de Psiquiatria
Jornal Vascular Brasileiro
Jornal de Pediatria
Journal of Applied Oral Science
Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro)
Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases
Medical Express
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz
Motriz: Revista de Educação Física
Physis: Revista de Saúde Coletiva
RGO - Revista Gaúcha de Odontologia
Radiologia Brasileira
Revista Bioética
Revista Brasileira de Anestesiologia
Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano
Revista Brasileira de Ciências do Esporte
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
Revista Brasileira de Enfermagem
Revista Brasileira de Epidemiologia
Revista Brasileira de Farmacognosia

Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia
Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia
Revista Brasileira de Medicina do Esporte
Revista Brasileira de Oftalmologia
Revista Brasileira de Ortopedia
Revista Brasileira de Psiquiatria
Revista Brasileira de Reumatologia
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil
Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
Revista Brasileira de Terapia Intensiva
Revista CEFAC
Revista Dor
Revista Gaúcha de Enfermagem
Revista Latino-Americana de Enfermagem
Revista Paulista de Pediatria
Revista da Associação Médica Brasileira
Revista da Escola de Enfermagem da USP
Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical
Revista de Nutrição
Revista de Odontologia da UNESP
Revista de Saúde Pública
Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões
Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo
São Paulo Medical Journal
Saúde e Sociedade
Saúde em Debate
Texto & Contexto - Enfermagem
Trends in Psychiatry and Psychotherapy
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
Acta Amazônica
Anais da Academia Brasileira de Ciências
Boletim de Ciências Geodésicas
Brazilian Journal of Geology
Brazilian Journal of Oceanography
Journal of the Brazilian Chemical Society
Química Nova
Revista Ambiente & Água
Revista Brasileira de Meteorologia
TEMA (São Carlos)
CIÊNCIAS HUMANAS
Almanack
Ambiente & Sociedade
Anais da Academia Brasileira de Ciências
Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material
Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)

Bolema: Boletim de Educação Matemática
Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas
Brazilian Political Science Review
Caderno CRH
Cadernos CEDES
Cadernos Nietzsche
Cadernos Pagu
Cadernos de Pesquisa
Ciência & Educação (Bauru)
Contexto Internacional
Dados - Revista de Ciências Sociais
Dementia & Neuropsychologia
Educar em Revista
Educação & Realidade
Educação & Sociedade
Educação e Pesquisa
Educação em Revista
Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação
Estudos Avançados
Estudos Históricos (Rio de Janeiro)
Estudos de Psicologia (Campinas)
Estudos de Psicologia (Natal)
Fractal: Revista de Psicologia
História (São Paulo)
História da Educação
História, Ciências, Saúde-Manguinhos
Horizontes Antropológicos
Interações (Campo Grande)
Interface - Comunicação, Saúde, Educação
Kriterion: Revista de Filosofia
Lua Nova: Revista de Cultura e Política
Mana - Estudos de Antropologia Social
Manuscrito
Mercator (Fortaleza)
Opinião Pública
Paidéia (Ribeirão Preto)
Physis: Revista de Saúde Coletiva
Pro-Posições
Psico-USF
Psicologia & Sociedade
Psicologia Escolar e Educacional
Psicologia USP
Psicologia: Ciência e Profissão
Psicologia: Reflexão e Crítica
Psicologia: Teoria e Pesquisa
REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana

Religião & Sociedade
Revista Ambiente & Água
Revista Bioética
Revista Brasileira de Ciência Política
Revista Brasileira de Ciências Sociais
Revista Brasileira de Educação Especial
Revista Brasileira de Educação Médica
Revista Brasileira de Educação
Revista Brasileira de Ensino de Física
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
Revista Brasileira de História
Revista Brasileira de Política Internacional
Revista Estudos Feministas
Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental
Revista de Economia Política
Revista de Economia e Sociologia Rural
Revista de História (São Paulo)
Revista de Sociologia e Política
Revista do Instituto de Estudos Brasileiros
Saúde e Sociedade
Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)
Sociedade & Natureza
Sociologias
Tempo Social
Topoi (Rio de Janeiro)
Trabalho, Educação e Saúde
Trans/Form/Ação - Revista de Filosofia
Varia Historia
Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology
Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
Ambiente & Sociedade
Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material
BAR - Brazilian Administration Review
Caderno CRH
Cadernos EBAPE.BR
Cadernos Metrópole
Economia e Sociedade
Estudos Econômicos (São Paulo)
Galáxia (São Paulo)
Interações (Campo Grande)
Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação
JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management
Nova Economia
Organizações & Sociedade
Perspectivas em Ciência da Informação

RAM. Revista de Administração Mackenzie
REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)
REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana
Revista Brasileira de Economia
Revista Brasileira de Estudos de População
Revista Contabilidade & Finanças
Revista Direito GV
Revista Katálysis
Revista de Administração (São Paulo)
Revista de Administração Contemporânea
Revista de Administração Pública
Revista de Administração de Empresas
Revista de Economia Contemporânea
Revista de Economia Política
Revista de Economia e Sociologia Rural
Sequência (Florianópolis)
Serviço Social & Sociedade
Sociedade e Estado
Transinformação
urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana
ENGENHARIAS
Ambiente Construído
Anais da Academia Brasileira de Ciências
Brazilian Archives of Biology and Technology
Brazilian Journal of Chemical Engineering
Cerâmica
Engenharia Sanitária e Ambiental
Gestão & Produção

Journal of Microwaves, Optoelectronics and Electromagnetic Applications
Journal of Transport Literature
Latin American Journal of Solids and Structures
Materials Research
Matéria (Rio de Janeiro)
Pesquisa Operacional
Polímeros - Ciência e Tecnologia
Production
Research on Biomedical Engineering
Revista Ambiente & Água
Revista IBRACON de Estruturas e Materiais
Soldagem & Inspeção
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
ARS (São Paulo)
Alea: Estudos Neolatinos
Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto)
Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso
DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada
Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea
Ilha do Desterro
Linguagem em (Dis)curso
Machado de Assis em Linha
Pandaemonium Germanicum
Per Musi
Revista Brasileira de Estudos da Presença
Revista Brasileira de Linguística Aplicada
Trabalhos em Linguística Aplicada

Fonte: Os autores, 2016